

11/04/2019

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Apreensão com nomeações](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Preparem-se para quatro anos de muita zona](#)

[Forasteiros](#)

[Número de processos abertos pelo MEC já ultrapassa 66% do total de 2018](#)

[Weintraub escolhe gestores não ligados à educação para secretarias do MEC](#)

[Ideia de ministro de tirar Bolsa Família de aluno agressor contraria legislação](#)

[O que é o marxismo cultural, que o novo ministro da Educação quer combater?](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[A valorização do professor](#)

[Weintraub faz troca em secretarias do MEC](#)

FAMÍLIAS QUEREM ESTAR PRÓXIMAS DA ESCOLA

[Centrão quer obstruir votação da Previdência](#)

O GLOBO - RJ

[Governo e seita](#)

[Novo ministro é um Vélz sem sotaque](#)

[Mudança de rumo](#)

[Governo quer terceirizar a fiscalização do homeschooling](#)

[ABL debate a educação no Brasil dos dias de hoje](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Após pregar pacificação, Weintraub escolhe tecnocratas para 1º escalão do MEC](#)

[Faculdades querem resgatar conexão com os mais jovens](#)

[Discussões políticas e sociais voltam a agitar o campus](#)

[Um presidente indomável](#)

Imprensa Estadual

ESTADO DE MINAS - MG

[Minas recua em meta nacional ao tirar 81 mil estudantes da escola integral](#)

[Weintraub prioriza gestão](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Nova dança das cadeiras no MEC](#)

O POVO - CE

[Uece, uma universidade popular](#)

Agências de notícias e sites

BAGUETE - TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

[Feevale terá mestrado em administração](#)

BLOG DO LAU

[TV Globo impõe o silenciamento de Lula](#)

BLOGOOSFERO

[TV Globo impõe o silenciamento de Lula](#)

CEERT

[SOU ESTUDANTE NEGRA DE MEDICINA, MAS SEMPRE ME CONFUNDEM](#)

[COM PACIENTE DO SUS](#)

FELIPE VIEIRA

[Educação - Unisinos é a melhor universidade privada do estado em ranking de impacto social](#)

GOVERNO DE SP

[Univesp inova com entrega de diplomas digitais no primeiro trimestre de governo](#)

H2FOZ

[A finalidade da Universidade Federal da Integração Latino-Americana](#)

JORNAL BOM DIA (RS)

[Professores da UFRJ realizam missão de pesquisa na URI](#)

O DIÁRIO DE MARINGÁ - PR

[UEM é a universidade que mais produz pesquisa no sul do país](#)

REDE SUL

[Biblioteca virtual da Faculdade Guarapuava tem mais de 7 mil títulos](#)

UEPG

[Pesquisa desenvolvida na UEPG ganha prêmio internacional](#)

UERN

[Avaliação Institucional e CPA realizam reuniões em unidades acadêmicas](#)

UFSC

[Tradição em produzir conhecimento - UFSC celebra 50 anos de pós-graduação](#)

BLOG DO REINALDO AZEVEDO

[MÁ EDUCAÇÃO 5: Weintraub apela a avô, prisioneiro de campo de concentração](#)

CORREIO WEB

[MEC não apresentou avanços durante novo governo, avalia Todos pela Educação](#)

G1

[Deputados de AL mantêm veto do governo no projeto de rateio das sobras de recursos do Fundeb](#)

PORTAL ISTOÉ

[Novo ministro da Educação anuncia nomes sem experiência na área](#)

PORTAL VEJA

[Braço direito de Weintraub no MEC ocupou cargo na gestão de Haddad em SP](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Novo ministro da Educação anuncia nomes sem experiência na área](#)

Agências de notícias e sites

eg news

[Izalci traz para Brasília Centro de Desenvolvimento Regional](#)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

[UEM é universidade estadual do Sul que mais faz pesquisa](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Ministro da Educação anuncia seis novos secretários do MEC](#)

[MEC quer chamar gráfica que ficou em terceiro lugar em concorrência de 2016 para imprimir o Enem](#)

[Weintraub leva quadros sem experiência em educação para principais cargos do MEC](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Weintraub escolhe gestores não ligados à educação para secretarias do MEC](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Novo ministro da Educação tira militar da Secretaria-Executiva e indica economista](#)

[Governo quer terceirizar para associações a fiscalização do homeschooling](#)

AGÊNCIA VALOR

[Ministro da Educação escolhe secretários da gestão Temer; veja nomes](#)

R7

[Ministério do Meio Ambiente dará curso de Introdução a Planos de Manejo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Novo ministro da Educação troca militar por ex-secretário de Haddad em SP](#)

[Ministro Abraham Weintraub anuncia seis novos secretários do MEC](#)

CLIPPING



[Weintraub leva quadros sem experiência em educação para chefias do MEC](#)

Grande Imprensa

VALOR ECONÔMICO - SP

[Simplicidade é posto](#)

Imprensa Estadual

J. DO COMMERCIO - AM

[MADE IN CHINA](#)

AMAZ. EM TEMPO - AM

[Jair Bolsonaro e as metas não cumpridas](#)

Agências de notícias e sites

G1

[Inpa abre inscrições com 14 vagas para seleção em três programas de doutorado](#)

JORNAL DA USP - SP

[Universidades propõem à Capes a reorganização da pós-graduação](#)

O ESTADO - CE

[Na academia, novo ministro do MEC soma baixa produção e desavenças](#)

PORTAL CARTA CAPITAL

[Um governo a serviço da desconstrução nacional](#)

AGÊNCIA BRASIL

[Weintraub diz que não é radical e que vai pacificar MEC](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Novo ministro da Educação diz que vai 'pacificar' o MEC](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Demitido por Bolsonaro, Vélez diz que entrega MEC com a casa em ordem](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Ministro diz que vai pacificar o MEC e avisou que está fora quem não estiver alinhado com a gestão](#)

[Novo ministro da Educação diz que professor agredido por aluno tem que chamar a polícia](#)

AGÊNCIA VALOR

[Novo ministro da Educação fala em pacificar o MEC](#)

CONGRESSO EM FOCO

[Tabata Amaral questiona intenções do novo ministro da Educação e vê risco de 2019 perdido](#)

CORREIO WEB

[Bolsonaro nomeia novo nº 2 da Casa Civil, após ida de Abraham para o MEC](#)

G1

[Com mudanças na Educação e Apex, Planalto sinaliza que não aceitará mais divisões no governo](#)

PORTAL EXAME

[Grupo militar muda decreto de alfabetização do MEC](#)

PORTAL ISTOÉ

[Novo ministro quer 'pacificar' MEC e 'quem não ficar satisfeito' será retirado](#)

[Grupo militar muda decreto de alfabetização do MEC](#)

R7

[Grupo militar muda decreto de alfabetização do MEC](#)

TERRA

[Novo ministro da Educação diz que vai pacificar o MEC](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Quem não estiver satisfeito com o MEC será tirado, diz novo ministro](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - POLÍTICA

Apreensão com nomeações

Especialistas mostram preocupação com nomes que integrarão a equipe do novo ministro da Educação. Cinco dos seis anunciados são da área econômica

PODER

Com a promessa de acalmar os ânimos e colocar a máquina para rodar, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, divulgou a equipe ontem, no primeiro dia de trabalho. Ao todo, seis nomes foram anunciados para ocupar cargos em secretarias da pasta. Para especialistas da área, no entanto, as nomeações preocupam, já que seguem o exemplo do próprio ministro, que não tem grande experiência no setor da educação.

Para os nomes do segundo escalão do MEC, Weintraub anunciou Antonio Paulo Vogel de Medeiros (Secretaria Executiva) e Rodrigo Cota (secretário executivo adjunto). Arnaldo Barbosa de Lima Junior assume a Secretaria de Educação Superior (Sesu); Janio Carlos Endo Macedo, a Secretaria de Educação Básica (SEB); Silvio José Cecchi, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres); e Ariosto Antunes Culau, a Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

“Nenhum deles tem experiência com educação, exceto Silvio José, que já chegou a trabalhar no MEC”, afirmou o doutor em psicologia da educação e pesquisador do Instituto Expert Brasil, Afonso Galvão. Cinco dos seis nomes anunciados vieram da área da economia. Três deles têm formação na área, a mesma do ministro. Weintraub, inclusive, trabalhou no Banco Votorantim por 18 anos, onde foi economista-chefe e diretor.

“Quando eu vi os currículos dos nomeados, fiquei muito assustada com todos eles. Veio-me à mente que o antigo nome da pasta ‘Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública’, quando foi criada, em 1930, seria mais adequado para esta equipe”, disse Catarina de Almeida Santos, professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB).

“Ele trouxe pessoas do meio em que ele andou, gente que não é da educação, e educação não é lugar para amadores”, completou a professora. Galvão concorda e alerta. “Ele não se cercou de nomes técnicos. Em vez disso, colocou gente parecida com ele. De um ponto de vista curricular, os indicados demonstram que não têm preparo para esse tipo de trabalho.”

Essa era uma das preocupações do fundador do movimento Todos pela Educação, Célio da Cunha, que acredita que o fato de o ministro não ter conhecimento na área da educação pode ser limitador. “Na medida em que ele se cercasse de pessoas experientes, isso poderia ser sanado”, frisou. “Temos inúmeras pessoas competentes tanto na área de educação básica como na superior. É difícil imaginar como será gerida a pasta.”

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Preparem-se para quatro anos de muita zona

Numa hipótese muito otimista, seremos um país tirando o nariz para fora da lama

Cem dias de governo e já deu para entender duas coisas fundamentais sobre como serão os próximos anos. Fazemos o jogo do otimista, porque o do contente está impossível. Vamos acreditar que a reforma da Previdência será aprovada, assim como o pacote anticrime, e que o MEC cessará sua sequência de cabeçadas. A economia melhora, o desemprego diminui, a violência é controlada, o número de miseráveis voltar a cair.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/marilizpereirajorge/2019/04/preparem-se-para-quatro-anos-de-muita-zona.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL

Forasteiros

“É um MEC de iletrados em pedagogia”. Foi assim que Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, definiu o time que vai assumir o Ministério da Educação ao lado de Abraham Weintraub, praticamente todo ligado à área de finanças.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://painel.blogfolha.uol.com.br/2019/04/11/posicoes-pro-armas-e-por-policia-letal-sao-reprovadas-por-eleitores-de-bolsonaro/>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PAINEL S.A.

Número de processos abertos pelo MEC já ultrapassa 66% do total de 2018

Mesmo com confusão e demissões, ministério instaurou 181 processos de supervisão

Mesmo com as idas e vindas que resultaram na demissão do ex-ministro Ricardo Vélez, o Ministério da Educação instaurou 181 processos de supervisão de instituições de ensino superior no primeiro trimestre, o equivalente a 66% do total de 2018.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/painelsa/2019/04/numero-de-processos-abertos-pelo-mec-ja-ultrapassa-66-do-total-de-2018.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Weintraub escolhe gestores não ligados à educação para secretarias do MEC

Escolhidos têm experiência nas áreas de economia e administração

Brasília

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, definiu o primeiro escalão da pasta dando preferência a profissionais da área de gestão. Os novos secretários não têm ligação com o debate educacional.

A Folha havia revelado na quarta-feira (10) que o novo ministro iria trocar as secretarias do MEC, com exceção do titular da Alfabetização, Carlos Nadalim, ex-aluno do escritor Olavo de Carvalho. Weintraub também é admirador de Olavo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/weintraub-escolhe-gestores-nao-ligados-a-educacao-para-secretarias-do-mec.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Ideia de ministro de tirar Bolsa Família de aluno agressor contraria legislação Segundo especialistas, proposta contraria práticas disseminadas de solução de conflitos na escola

Brasília

A ideia do ministro da Educação, Abraham Weintraub, de chamar a polícia para casos de alunos agressores, além de processar pais e até retirar o benefício da Bolsa Família, contraria a legislação e práticas disseminadas de solução de conflitos na escola.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/04/ideia-de-ministro-de-tirar-bolsa-familia-de-aluno-agressor-contraria-legislacao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - FOLHA CORRIDA

O que é o marxismo cultural, que o novo ministro da Educação quer combater?

Além da baixa qualidade do ensino público, da desmotivação dos professores e da falta de infraestrutura nas escolas, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, parece ter outro inimigo, talvez até mais poderoso: o marxismo cultural.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://saidapeladireita.blogfolha.uol.com.br/2019/04/09/o-que-e-o-marxismo-cultural-que-o-novo-ministro-da-educacao-quer-combater/>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

A valorização do professor

O progresso do Brasil passa por um novo olhar sobre a educação. O País permanecerá em estado de atraso crônico até que uma política educacional moderna e assertiva seja vista como o impulso para o salto de desenvolvimento cultural, político, econômico e social há muito ansiado pela sociedade.

Pensar na educação como a chave para o progresso do País significa pensar na valorização dos professores, seja nas salas de aula, seja fora delas.

Segundo o relatório Global Teacher Status 2018, elaborado pela Varkey Foundation, ONG voltada a estudos na área de educação, o prestígio da profissão de professor no Brasil é o pior entre os 35 países avaliados. A escala de avaliação vai de 1, a nota mais baixa, a 100, a mais alta. O Brasil obteve apenas um mísero ponto. A China foi a única nação que obteve a pontuação máxima, seguida por Malásia (93,3) e Taiwan (70,2).

A pontuação do Brasil no Global Teacher Status 2018 é menor do que a obtida na pesquisa anterior, realizada em 2013. Naquele ano, o País obteve 2,4 pontos e só não foi pior do que Israel, com 2 pontos. Neste quinquênio que separa uma avaliação e outra, o Brasil perdeu 1,4 ponto e tomou a posição inglória de Israel, que conseguiu subir 4,6 pontos.

Um dado interessante da

avaliação feita pela Varkey Foundation é que o prestígio do professor nada tem a ver com a remuneração média da profissão nos países pesquisados. Evidente que é fator de

prestígio pagar ao professor um salário que o permita viver com dignidade e desenvolver cada vez mais conhecimentos e habilidades para aplicar em sala de aula. Contudo, uma boa remuneração, por si só, não basta para o professor se sentir prestigiado.

Na China, líder do ranking de prestígio, o salário médio anual de um professor é de US\$ 12.210. É menos do que recebe um professor no Brasil (US\$ 12.993 por ano). A Suíça é o país onde se paga o maior salário médio anual ao professor (US\$ 77.491), mas o país é apenas o oitavo no ranking de prestígio dos professores.

Outra informação relevante trazida pelo relatório é a correlação entre o prestígio dos professores e o desempenho dos alunos no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês). O Brasil obteve 28 pontos no Pisa 2015, uma das piores pontuações entre os 58 países avaliados. A escala vai de 1 a 35, sendo esta última a pior nota que um país pode obter na avaliação.

O que organizações internacionais aferem em provas e pesquisas como as que foram feitas pela Varkey Foundation e a OCDE, à qual o Pisa está vinculado, traduz-se também em avaliações feitas aqui no País. São poucas as famílias brasileiras que não se sentem angustiadas quando os filhos manifestam a intenção de se tornar professores. Pesquisa feita pelo movimento Todos Pela Educação no ano passado mostrou que quase a metade dos docentes do País – 49% – não indicaria a carreira para um jovem. Entre as razões que foram apuradas estão os baixos salários e a desvalorização da profissão.

O Todos Pela Educação ouviu 2.160 professores que atuam na educação básica em todo o País. É desalentador constatar que justamente os mais experientes – que têm de 11 a 30 anos de carreira – são os mais céticos ao recomendar a profissão de professor para os jovens. Que país seremos, não num futuro remoto, mas já, em poucos anos, se nada for feito para reverter esta triste percepção?

A desvalorização da carreira e o desprestígio do professor se manifestam ainda dentro das próprias salas de aula. São assustadores os relatos de violência física e moral contra os docentes praticada pelos próprios alunos ou por seus pais e responsáveis. Professores da rede pública de educação em muitos Estados e municípios engrossam a lista de servidores afastados por problemas de saúde a cada ano. A força do vínculo entre professores e alunos é indicativa do estágio civilizatório de determinada sociedade.

Ser professor no Brasil é um ato de abnegação. Não deveria ser apenas isso.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Weintraub faz troca em secretarias do MEC

Cinco novos nomes foram anunciados – todos sem experiência em educação

BRASÍLIA

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, vai levar para o MEC pessoas sem experiência na área e que atuavam na Casa Civil e no Ministério da Economia. Das sete secretarias sob seu comando, cinco tiveram novos nomes anunciados ontem.

A Secretaria de Educação Básica (SEB) passa a ser chefiada por Janio Carlos Endo Macedo. Formado em Direito e com especializações em Administração, atuou por mais de dez anos em banco e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado

secretário executivo do então Ministério Trabalho.

A pasta é considerada uma das mais importantes do governo, já que o presidente Jair Bolsonaro afirma ter como prioridade aumentar os investimentos e a qualidade do aprendizado na educação básica.

O número 2 de Weintraub será Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que assumirá a Secretaria Executiva. Formado em Economia, ele atuou como analista no Ministério da Fazenda e era secretário executivo adjunto da Casa Civil. O cargo hoje é ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira. Medeiros terá como adjunto Rodrigo Toledo Cabral Cota, atual subsecretário de governança das estatais, na pasta da Economia.

A Secretaria de Educação Superior ficará com Arnaldo Barbosa de Lima Júnior. Secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda na gestão Temer, ele é formado em Comércio Exterior. A pasta hoje é ocupada por Mauro Rabelo, único remanescente da gestão Temer aproveitado por Vêlez.

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior será reassumida por Silvio Cecchi, ligado ao MDB e que chegou ao MEC em 2016. Já a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica terá como chefe o economista Ariostolo Antunes Culau, que atuou nos últimos anos na Secretaria de Orçamento Federal, do Ministério do Planejamento e Desenvolvimento.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE FAMÍLIAS QUEREM ESTAR PRÓXIMAS DA ESCOLA

É o que mostra levantamento feito por consultoria de educação

Ensinar a teoria da evolução das espécies, de Charles Darwin, é tarefa para um professor com diploma em Biologia, mas o gerente de negócios Bruno Antônio sempre se dispõe a ajudar o filho Caio, de 12 anos, com a lição de casa. Quando tem alguma dúvida, Antônio logo entra em contato com a professora, por meio de um aplicativo, para saber qual é exatamente o tema da aula.

“A interação (com professores e coordenadores) é quase diária”, conta Antônio.

“Conseguimos falar com eles a qualquer momento do dia, sobre qualquer assunto relacionado à escola.”

Pesquisa feita pela consultoria em educação Escolas Exponenciais mostra que 41% dos pais apontam o relacionamento próximo e participativo com a escola como fator de decisão na hora da matrícula. Em segundo lugar está o ensino de valores morais e éticos (36%).

Critérios como a qualidade do projeto pedagógico, investimento na qualificação de professores e no material didático, por outro lado, não aparecem entre os mais importantes.

Quando perguntados sobre os motivos que os levaram a tirar o filho de uma escola, aparecem localização (20%) e falta de investimento em melhorias e inovação (18%).

“Quando começamos a pesquisar, as escolas diziam que os pais não estavam

interessados, que não queriam acompanhar nem participar. Mas não foi isso o que encontramos”, diz o idealizador da pesquisa, Vahir Sherafat. O levantamento foi feito pela consultoria por meio de formulário respondido por 150 mil pais que têm filhos em 350 escolas privadas.

Autonomia. Especialistas dizem que a participação dos pais é importante, mas colocam restrições às ferramentas tecnológicas cada vez mais usadas por famílias e escolas. É fundamental, dizem, que os pais estejam presentes no ambiente escolar, em atividades e interação com os professores. E lembram que a escola deve servir para a formação da autonomia da criança e que as interferências muitas vezes podem atrapalhar o processo.

“Esses recursos tecnológicos não são ruins para os pais ficarem sabendo de detalhes da vida cotidiana da escola. Eles podem sim agregar. Mas o que não pode acontecer é eles serem o único meio”, afirma a professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Dirce Zan.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Centrão quer obstruir votação da Previdência

Movimento é reação à indicação de Weintraub à Educação sem que os partidos fossem ouvidos

BRASÍLIA

A indicação do economista Abraham Weintraub para o Ministério da Educação provocou um novo descontentamento no Centrão, que tinha esperança de que o presidente Jair Bolsonaro iria começar a abrir o primeiro escalão do governo para os partidos.

Em retaliação, líderes partidários ameaçam a atrasar a votação da reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara.

A estratégia passa por votar o texto do Orçamento impositivo antes de apreciar a reforma. Se esse script não for seguido, os líderes do Centrão prometem obstruir a votação. Assim, não se apreciaria nenhum dos dois temas.

Apesar de ter sido recebido na última terça-feira no gabinete do Palácio do Planalto por Bolsonaro, o presidente do Solidariedade, Paulinho da Força (SP), se diz cético de que o diálogo com Jair Bolsonaro vá melhorar. “Ele (Bolsonaro) chamou os seis partidos mais importantes da Câmara para conversar e todo mundo imaginou que era a inauguração de uma nova fase. Mas no primeiro ministério que ficou vago ele pôs um outro que ninguém sabe de onde veio. Não precisava nomear um político, mas poderia ter ouvido. Ele só mostrou que não vai mudar nada. Continua achando que político é só para carregar o piano para ele”, criticou.

Maldades. A insatisfação dos deputados no Congresso fez crescer a lista de maldades para atrapalhar a votação da reforma. Há quem defenda que todos os deputados titulares e suplentes usem o tempo regimental de dez minutos para discursar durante a apreciação da PEC da reforma da Previdência. Se todos os 132 deputados do colegiado decidirem usar seu tempo regimental para discursar, a sessão pode durar mais de 22 horas.

O presidente da CCJ, Felipe Francischini (PSL-PR), avisou que não é “afeito a pressões”, mas disse que vai conversar com os parlamentares para chegar a um

entendimento.

A despeito da ameaça do Centrão, Bolsonaro segue buscando apoio. Ele ouviu ontem do presidente do Novo, João Amoêdo, que a sigla fechará questão a favor do texto. “Aqueles pautas que forem a favor do Brasil o Novo sempre votará a favor”, afirmou Amoêdo. A legenda tem oito deputados.

topo ↕

O GLOBO - RJ - MERVAL PEREIRA

Governo e seita

Nos cem primeiros dias do governo Bolsonaro, já dá para ver que temos dois governos, um que funciona, outro que parece uma seita religiosa sem um líder ou, pior, com líderes atrapalhados, que às vezes pode ser o próprio presidente, outras é o guru dele, o professor on-line Olavo de Carvalho, que vem acumulando poder na mesma proporção que provoca confusão. Seus seguidores, especialmente os filhos de Bolsonaro, ouvem seus conselhos e nomeiam e desnomeiam ministros baseados neles, com facilidade assustadora. São uma fonte de incertezas, e muitos, entre eles membros do núcleo militar que Olavo vem inutilmente chamando para um bate-boca virtual, consideram que estão atrapalhando a recuperação da economia.

O balanço deste início de governo não é positivo, e essa constatação já aparece na queda da popularidade do presidente. Mas houve pontos relevantes. O governo andou no caminho certo em áreas importantes: economia e segurança pública, além da infraestrutura, que está dando consequência à decisão de privatizar setores básicos para o desenvolvimento. Mas andou irremediavelmente errado em setores essenciais, como a Educação e as Relações Exteriores.

O ministro Ernesto Araújo continua desmontando o que considera o aparelhamento no Itamaraty, desprezando o conhecimento de embaixadores experientes, como fez agora com Sérgio Amaral, removendo-o de Washington para tentar colocar no lugar um assessor também ligado ao autointitulado filósofo de Virgínia, que ajuda a governar pelo Skype. Mas o da Educação não resistiu aos primeiros cem dias e já foi substituído. Parece ter sido uma troca de seis por meia dúzia, mas Abraham Weintraub tem sobre Vélez Rodríguez duas vantagens, que podem ser perigosas: fala português, e é mais inteligente para implementar no MEC a mesma agenda retrógrada, com ares de modernidade.

Abandonou, por exemplo, a linguagem vulgar que usava nas palestras sobre o combate ao pensamento de esquerda, como fez recentemente em Foz do Iguaçu, no Foro dos Conservadores organizado pelo filho 03 Eduardo Bolsonaro. “Quando ele (um comunista) chegar para você com o papo ‘nhoim nhoim’, xinga. Faz como o Olavo de Carvalho diz para fazer. E quando você for dialogar, não pode ter premissas racionais”, disse na ocasião. Ele também é o autor da seguinte pérola: “Os judeus controlam os bancos, os jornais e o sistema financeiro. São a raiz do comunismo internacional”. E isso porque Bolsonaro diz que “ama Israel”.

Ao discursar na sua posse no ministério, parecia outro Weintraub. Listou como objetivos “acalmar os ânimos” e respeitar “diferentes opiniões”. Só que não. Logo em seguida esclareceu o que entende por “pacificar”: “A gente está decretando agora que o MEC tem um rumo, uma direção, e quem não estiver satisfeito com ela vai ser tirado.” Mas, pelo menos, arrolou entre as prioridades melhorar o ensino, admitindo que o

desempenho dos alunos brasileiros nos exames internacionais é equivalente aos de países pobres, quando o gasto com a educação é de país rico. Weintraub tem razão ao dizer que quem não está de acordo deve deixar o governo. Mas o que mais acontece hoje não são divergências conceituais, pois todos sabem onde se meteram ao aceitar trabalhar neste governo.

O que existe é briga de grupos pelo poder. O caso mais evidente de divergência ideológica foi o da cientista política Ilona Szabó, desconvidada por Moro a pedido do próprio presidente. É o típico caso de erro essencial de pessoa. Ou de ingenuidade. Para não criar mais problema, convidou para o lugar um delegado acusado de misoginia. Bolsonaro se dedicou muito mais nesses primeiros cem dias a defender sua pauta de costumes e valores, para incentivar o núcleo de eleitores mais radicalizados que o apoiaram na eleição. A reforma da Previdência, por exemplo, é francamente contrária ao que pensa. Cada vez que diz que não gostaria de fazer a reforma, mas sabe que ela é essencial, o presidente estimula que o Congresso a desidrate.

O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem então que redobrar seus esforços para convencer deputados e senadores que terão ganho político com a aprovação da reforma ainda no primeiro semestre, ganhando tempo para que as medidas deem resultado para deixá-los fortes nas campanhas de 2020 e 2022.

topo ↕

O GLOBO - RJ - O PAÍS

Novo ministro é um Vélez sem sotaque

O ex-ministro Ricardo Vélez queria reescrever livros didáticos para falsificar o passado. Seu sucessor quer usar o cargo para turbinar o bolsonarismo no futuro. Com Abraham Weintraub, a Educação deve continuar refém de cruzadas ideológicas. O novo ministro promete ser um segundo Vélez, sem o sotaque colombiano do original. Em entrevista ao jornal “O Estado de S. Paulo”, Weintraub insistiu na pregação contra o “marxismo cultural”, um mantra dos olavetes.

Disse que é preciso “tomar cuidado com tudo o que sair do MEC, como livros didáticos”. “Estamos preocupados com vazamentos, com sabotagens”, confidenciou, em tom de paranoia. O novo ministro rejeitou o título de “caçador de comunistas”, mas disse que buscará a “redenção” de quem pensa diferente. “A pessoa não é má pura e simplesmente. Está envolvida numa mentira e aquilo é uma realidade para ela.

Precisamos explicar que é uma ideologia errada”, dissertou. Ele também sugeriu catequizar estudantes para evitar a volta da esquerda ao poder. “Uma pessoa que sabe ler e escrever e tem acesso à internet não vota no PT”, disse. A declaração equivale a chamar de ignorantes mais de 47 milhões de brasileiros, petistas ou não, que votaram no rival do chefe dele. A exemplo do antecessor, Weintraub estimula o revisionismo histórico para bajular o presidente Jair Bolsonaro.

Ele chamou o golpe de 1964 de “contrarrevolução” e disse que não concorda “em chamar de ditadura” o que veio a seguir. Também defendeu “tirar o Bolsa Família” de alunos envolvidos em agressões, o que só condenaria seus pais e irmãos a mergulhar mais fundo na pobreza. No primeiro dia à frente do MEC, Weintraub distribuiu cargos a outros economistas sem experiência em educação. Ele prometeu destravar a gestão da pasta, o que não será difícil na comparação com a era Vélez.

Falta saber se tem algum plano para melhorar a qualidade do ensino. Os desafios do setor são grandes e complexos. Não serão resolvidos com lições do curso online de Olavo de Carvalho.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Mudança de rumo

Gestores novatos em Educação ocupam MEC

RIO E BRASÍLIA

A primeira leva de nomeações no Ministério da Educação de Abraham Weintraub, anunciada ontem, leva à pasta especialistas em gestão e estreatantes na política educacional, a exemplo de seu titular.

Apenas um dos seis nomes indicados tem experiência prévia com o setor. Para ser seu braço-direito, o ministro convocou seu antigo adjunto na Casa Civil, Antonio Paulo Vogel de Medeiros. Servidor federal formado em Economia e Direito, Vogel foi também adjunto da Secretaria de Finanças do petista Fernando Haddad na prefeitura de São Paulo.

Ele assume o lugar do tenente-brigadeiro Ricardo Machado Vieira, empossado há menos de duas semanas secretário-executivo, numa tentativa de fortalecer o grupo dos militares, em contraposição à ala mais ideológica, formada por seguidores de Olavo de Carvalho. Uma disputa interna por espaço levou à paralisação das ações do ministério e ao enfraquecimento do ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez, demitido na última segunda-feira.

Foram também anunciados novos titulares para outras quatro secretarias. A de Educação Superior (Sesu) ficará a cargo de Arnaldo Barbosa de Lima Junior, economista e um dos autores da reforma do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em 2017, que colocou novas regras para a aquisição do empréstimo.

Na Secretaria de Educação Básica (SEB), assumirá Janio Carlos Endo Macedo, funcionário aposentado do Banco do Brasil, graduado em Direito. Antes de ser convidado, ele era adjunto da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, ligada à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital.

Para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), foi escolhido Silvio José Cecchi. Biomédico, Cecchi já ocupou cargos em conglomerados de educação. Foi diretor-geral da Faculdade COC, diretor da Anhanguera Educacional e diretor de Logística das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP). Na Seres, ele cuidará de processos de regulação de instituições de ensino superior, atuando na abertura e fechamento de cursos. Cecchi já havia sido titular da secretaria em 2018.

Ariosto Antunes Culau assumirá a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). Economista, foi secretário de Orçamento Federal, subsecretário de Assuntos Econômicos da Secretaria Executiva. Culau estava no cargo de secretário de Gestão Corporativa do Ministério da Economia.

O adjunto do novo secretário-executivo é Rodrigo Cota, que ocupava o cargo de diretor de Programas da Secretaria Executiva do Ministério da Economia. Ele é servidor de carreira no cargo de analista de comércio exterior.

Para Murtinha Gomes, pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco, o grupo tem uma deficiência:

— Para uma pauta de austeridade, está forte. Mas a gestão educacional não é só isso. O ministro já possui o perfil de gestor, caberia aos integrantes que pensassem a formação de professores, o novo ensino médio, e que pudessem ir da planilha para a sala de aula.

PEQUENOS AGRESSORES

Ontem, em entrevista publicada pelo "Estado de S. Paulo", Weintraub disse que irá modificar a Base Nacional Comum Curricular e revogar as decisões da comissão criada para analisar questões do Enem. O ministro afirmou ainda que aconselhará o presidente Jair Bolsonaro a não examinar previamente a prova.

— Se sair um Enem todo errado, todo torto, sou o culpado, e o presidente tem de me dar reprimenda ou me tirar do cargo. É assim que funciona.

O ministro defendeu que professores agredidos por alunos chamem a polícia e que, caso recebam Bolsa Família, o benefício seja cortado.

— Tem que registrar, o pai tem que ser punido. Se não corrigir, tira a tutela da criança. Se o professor alega que ele não tem apoio do Estado, um recado: o Estado somos nós.

Para pesquisadores, as afirmações do ministro mostram uma visão equivocada sobre qual é a função do Bolsa Família, além de demonstrar desconhecimento das leis.

— A destituição do poder familiar é um procedimento muito sério e existem razões para que aconteça. Há faixas etárias de divisão de responsabilidade —explica a advogada Silvana do Monte Moreira.

topo 

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Governo quer terceirizar a fiscalização do homeschooling

Organizações de educação domiciliar seriam responsáveis por avaliação

Autor de uma Medida Provisória (MP) em elaboração para liberar o homeschooling no país, o governo quer terceirizar para "associações" e "organizações de educação domiciliar" as tarefas de cadastrar os estudantes submetidos ao modelo e de acompanhar seus resultados nas avaliações oficiais que terão de fazer. Essas entidades também serão responsáveis pela "divulgação de guias de boas práticas para as famílias educadoras", aponta o texto.

A proposta, que passará pelos últimos ajustes nesta semana para ser anunciada no âmbito dos cem dias de governo, já terá força de lei assim que for editada e enviada ao Congresso Nacional. O texto afirma que os pais poderão "formalizar" a opção pela educação domiciliar "mediante autodeclaração em meio virtual ao Ministério da Educação" ou "alternativamente" por meio das entidades "credenciadas" na pasta.

Como o MEC não tem qualquer tipo de sistema hoje para acompanhamento dessas famílias, na prática, as próprias associações interessadas devem gerenciar o processo de fiscalização. O texto deixa claro que esse trabalho ficará a cargo das entidades.

O texto aponta o que cabe ao MEC, "além de credenciar as entidades de apoio à educação domiciliar, anualmente, receber e manter atualizado, eletronicamente, o banco de dados dos estudantes domiciliares".

"REGISTRO DE ATIVIDADES"

Uma versão anterior da MP previa que "constará do cadastro, para cada estudante, o plano pedagógico individual e o termo de responsabilização". Na atual redação, basta que os pais ou responsáveis mantenham o "registro das atividades pedagógicas do estudante, para fins de comprovação".

A MP também coloca a realização de exames de aferição do aprendizado como uma "alternativa" para os estudantes domiciliares. Além de provas oficiais oferecidas pelo governo, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os pais poderão optar por "instituições de ensino públicas ou privadas que ofereçam avaliações para essa modalidade".

O texto da MP prevê avaliações para certificar o aprendizado em quatro momentos da educação básica: conclusão do 2º ano do ensino fundamental, no 5º ano (fim da primeira etapa do fundamental), no 9º ano (fim do ciclo fundamental) e na conclusão do ensino médio. Diz o texto que a certificação não será concedida caso o desempenho não tenha sido satisfatório, sem detalhar quais critérios vão ser usados para medir o rendimento do aluno nos testes.

A MP, em sua primeira versão, foi escrita pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned). A medida muda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para incluir que os pais podem "declarar a opção pela educação domiciliar" como uma alternativa a sua responsabilidade de matricular os filhos nas escolas.

topo 

O GLOBO - RJ - SEGUNDO CADERNO

ABL debate a educação no Brasil dos dias de hoje

Ciclo de conferência começa nesta tarde, com o educador Carlos Alberto Serpa, da Cesgranrio

O atual panorama da educação no Brasil será o tema do ciclo de conferências do mês de abril da Academia Brasileira de Letras (ABL). O evento "A educação no Brasil de hoje" abordará os desafios das universidades, do ensino médio e do ensino à distância — modelo que vem crescendo nos últimos anos. Na palestra de abertura, hoje, às 17h30m, na ABL, com entrada franca, o educador Carlos Alberto Serpa, presidente da Fundação Cesgranrio, abordará o tema "Análise crítica do ensino superior brasileiro".

Em sua participação, o professor vai passar por temas como a modernização da estrutura curricular e a introdução de novas tecnologias no processo de aprendizado, além de financiamento e avaliação dos cursos universitários. Segundo Serpa, apesar de a área que mais necessita de atenção ser a educação básica, pensar o ensino superior é essencial, pois é onde os futuros professores serão formados.

— Costumo dizer que não há cultura sem educação e educação sem cultura. Assim, a ABL é um locus importante para iniciar esse debate. Acabamos de mudar o ministro da

Educação após cem dias que fizeram crescer os problemas — diz Serpa.

O ciclo terá mais duas conferências, sempre às quintas-feiras, no mesmo local e horário: "Perspectivas do ensino médio brasileiro", tendo como palestrante o cientista Simon Schwartzman; e "Os desafios da educação a distância" com o professor e reitor na UniCarioca Celso Niskier. A acadêmica e escritora Ana Maria Machado é a coordenadora-geral das conferências de 2019, e o ciclo "A educação no Brasil de hoje" tem o comando do acadêmico e professor Arnaldo Niskier.

—É fundamental a academia mostrar sua preocupação com o futuro da educação no país. Nós, como uma entidade cultural, não podemos estar fora desse debate de interesse público. Discutir os grandes problemas nacionais é uma forma de a ABL dar sua contribuição e cumprir seu papel — afirma Arnaldo Niskier.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Ele enfatizou ainda que os palestrantes possuem "liberdade de cátedra" e irão abordar as temáticas de acordo com suas visões sobre os problemas colocados. Porém, segundo o acadêmico, o desafio da gestão pública da educação deverá aparecer como uma questão comum entre os palestrantes.

— Estamos carecendo de uma ação mais eficaz e vigorosa no âmbito das políticas públicas, para que os grandes problemas possam ser superados — diz Niskier — Este é o maior desafio da educação no Brasil.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Após pregar pacificação, Weintraub escolhe tecnocratas para 1º escalão do MEC

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou ontem o primeiro escalão de sua equipe, um dia após assumir o posto. Chama a atenção a ausência de "olavetes" e militares, cuja disputa de poder dentro da pasta determinou a queda do antecessor, Ricardo Vélez Rodríguez.

A maioria dos indicados tem experiência na burocracia estatal, com passagens em diversos cargos, incluindo nos governos de Michel Temer e no atual. Por outro lado, não possuem atuação conhecida na educação pública.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6206823/apos-pregar-pacificacao-weintraub-escolhe-tecnocratas-para-1-escalao-do-mec>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Faculdades querem resgatar conexão com os mais jovens

As faculdades e universidades, em todo o mundo, têm hoje o grande desafio de resgatar o interesse de estudantes cada vez mais viciados em tecnologia e encantados pelo convívio em universos virtuais. As escolas sabem que as inovações tecnológicas precisam estar mais presentes na sala de aula para que elas se tornem mais atraentes e que, sobretudo, é necessário restabelecer a conexão dos alunos com os professores e as próprias instituições. Um meio de engajar a nova geração tem sido envolvê-los em projetos nos quais eles sintam que estão se preparando para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, contribuindo para a transformação da sociedade.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/carreira/6206923/faculdades-querem-resgatar-conexao-com-os-mais-jovens>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - EMPRESAS

Discussões políticas e sociais voltam a agitar o campus

Em tempos de polarização de opiniões e ataques em redes sociais, o campus da faculdade volta a ser um importante espaço para discussões políticas e sociais. Para tanto, eles precisam ser neutros. As instituições de ensino sabem que para preservar a liberdade de expressão, entretanto, devem estabelecer regras de convívio e ensinar os alunos sobre o genuíno respeito à diversidade.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/carreira/6206925/discussoes-politicas-e-sociais-voltam-agitar-o-campus>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Um presidente indomável

A entrevista do novo titular do MEC à Renata Agostini, de O Estado de S.Paulo não poderia ter sido mais clara. Na educação, a liberdade de escolha e a propensão à indisciplina variam conforme a renda. Como só o analfabetismo explica o voto no PT, sua missão passa pelo resgate da ignorância política de 45 milhões de eleitores. Seria apenas risível não fosse Abraham Weintraub um gestor focado e azeitado com o secretário-executivo do Ministério da Economia, Marcelo Guarany, inquilino de poderoso gabinete da Esplanada.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6206793/um-presidente-indomavel>

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

Minas recua em meta nacional ao tirar 81 mil estudantes da escola integral Decisão do estado de reduzir 70% da quantidade de escolas em regime ampliado vai na contramão da meta que precisa ser cumprida no país até 2024. Especialista critica recuo

O país tem até 2024 para pôr plenamente em prática o Plano Nacional de Educação (PNE). Porém, em Minas, cinco anos depois de aprovado e bem no meio do período de 10 anos dado para o cumprimento das metas, o estado anuncia um retrocesso histórico em um dos quesitos mais importantes para o salto de qualidade: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos de nível fundamental e médio. Em vez de ampliar, o governo do estado promove um corte radical. Dos atuais 45% de estabelecimentos de ensino da rede com jornada ampliada, passará para apenas 13,8%. Para especialista, decisão é um desrespeito ao debate social que gerou o PNE, além do prolongamento de uma chaga social.

A redução é de 70% da quantidade de colégios da rede que têm grade em tempo integral. De acordo com a Secretaria de Estado de Educação (SEE), em 2018, a educação em tempo integral foi ofertada em 1.640 escolas e atendeu a 111.528 alunos. A redução é drástica: o total será de apenas 500 estabelecimentos de ensino (de um total

de 3.612 colégios estaduais) e apenas cerca de 30 mil alunos do ensino fundamental terão acesso ao programa. As escolas contempladas, segundo o governo estadual, são aquelas que apresentaram situação de vulnerabilidade social e que já ofertavam o tempo integral em anos anteriores. Ainda segundo a pasta, o corte se deve aos problemas financeiros do estado. O caminho que era longo para se chegar à meta de número 6 do PNE ficou ainda mais tortuoso.

Deputados, sindicalistas e dezenas de professores e diretores de diversos municípios estiveram ontem na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), em reunião convocada pela Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia, para debater o assunto. A educação integral consiste em jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias, ou 35 semanais, durante o período letivo. Além do ensino básico, os alunos têm atividades extracurriculares, como a prática de esportes, atividades na área de ciência e tecnologia, entre outras. Gasto com merenda é um dos motivos apontados para o fim da jornada ampliada.

A secretária de Estado de Educação, Julia Sant'Anna, disse na reunião que o governo não vai acabar com a escola integral, mas “trabalhar de forma mais responsável”. O programa será mantido apenas nas escolas com baixo nível socioeconômico (estudantes com renda familiar de até 1,5 salário). Ela classificou a situação na área como “crítica” e disse que o governo não vai transferir a responsabilidade de merenda e condições mínimas de ensino para as famílias e diretores. “Aluno tem que ter merenda e quem tem que dar é o estado”, afirmou.

Durante a audiência, a diretora de uma escola estadual em Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha, demonstrou preocupação com o futuro dos alunos. Segundo ela, a instituição é uma das que ficarão fora do programa pelas novas diretrizes do governo. “As nossas crianças têm as férias e voltam até com o cabelo diferente, porque não se alimentam direito”, comentou. “Sabemos que nossas crianças precisam, às vezes, ficar um pouco mais afastadas dos pais. O aluno levanta, o pai já está com cheiro de álcool, quando volta (da aula), também. Eu sei das dificuldades do estado de Minas Gerais, mas não podemos fechar os olhos para isso”, disse. Por meio de nota, a secretaria informou que vai divulgar em breve a lista das escolas contempladas. As aulas terão início no próximo dia 6.

palavra de especialista

Jammil Cury

professor da PUC Minas e do programa de pós-graduação em Educação

‘O fosso está se aprofundando’

“Do ponto de vista meramente contábil, é claro que a situação do estado é precária e uma escola de tempo integral demanda custos, entre eles mais horas de trabalho e alimentação para os alunos. Para um gestor que acabou de assumir, é uma justificativa que precisa ser levada em consideração. Por outro lado, isso ofende uma lei que foi trabalhada com razoável grau de mobilização do estado e da sociedade, com um certo consenso sobre o prolongamento da jornada. E se o Brasil, Minas Gerais e Belo Horizonte quiserem fazer um papel um pouco melhor nas avaliações, sejam nacionais ou internacionais, teremos que, obrigatoriamente, ampliar a jornada escolar. Com quatro horas de aula não podemos nos comparar com países europeus, por exemplo, todos eles

com sete ou oito horas de escolaridade por dia. Uma medida dessa natureza precisaria ter um espaço bem maior de diálogo entre a gestão educacional do nosso Executivo estadual com aqueles que mobilizaram suas forças, intelectos, horas, todo um conjunto de expectativas em relação à qualidade da educação para que chegássemos a uma lei nacional, estadual e municipal no tocante à extensão da jornada. Traz um desencanto, para dizer o mínimo. Do ponto de vista da política, traz desconfiança em relação aos novos gestores. O fosso que deveria diminuir e ser muito mais estreito está se aprofundando.”

topo ↕

ESTADO DE MINAS - MG - NACIONAL

Weintraub prioriza gestão

Nova equipe anunciada pelo ministro da Educação não é ligada ao ensino e sim à área de administração, sua especialidade, conforme ele mesmo anunciou quando foi nomeado

Brasília - Um dia depois de tomar posse, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou a nomeação de quatro novos secretários para a pasta e nova mudança na Secretaria-Executiva do ministério. Em comunicado divulgado pela assessoria de imprensa, o MEC informou que “o presidente da República, Jair Bolsonaro, deu carta branca para Weintraub escolher todo o seu primeiro escalão”. Ao assumir o cargo na terça-feira, o novo titular da pasta afirmou que não é radical e que sua principal atuação é na área de gestão. Weintraub deu preferência a profissionais da área de gestão, e não de educação. Apenas duas secretarias do MEC foram mantidas desde o início do governo Bolsonaro: Modalidades Especializadas de Educação (Semesp) e Alfabetização (Sealf), criada pelo novo governo e ocupada por Carlos Nadalim.

Antonio Paulo Vogel de Medeiros é o quinto nome indicado publicamente para o cargo de secretário-executivo do MEC, considerado o número 2 da pasta. Em janeiro, o primeiro a efetivamente assumir o cargo foi Luiz Antônio Tozi e, até agora, foi o que ficou na função por mais tempo, pouco mais de dois meses. Ele foi demitido em 12 de março depois de disputa interna entre grupos ligados aos militares e seguidores do filósofo Olavo de Carvalho. Na época da exoneração, o nome de Rubens Barreto da Silva, que na véspera foi nomeado secretário-executivo adjunto, mas ele não chegou a ser nomeado.

Em 14 de março, o então ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, anunciou que a nova secretária-executiva seria Iolene Lima, ex-diretora de um colégio batista no interior de São Paulo, que também não assumiu.

A Secretaria-Executiva passou 17 dias sem comando e só teve novo nome oficialmente nomeado no Diário Oficial de União em 29 de março, quando o governo anunciou a escolha do tenente-brigadeiro Ricardo Machado Vieira para o cargo. Menos de duas semanas depois, com a troca de ministro, foi anunciada a mais recente troca de secretário-executivo.

O novo secretário executivo adjunto será Rodrigo Cota. A Secretaria de Educação Superior será chefiada por Arnaldo Barbosa de Lima Junior e a Secretaria de Educação Básica, por Janio Carlos Endo Macedo. Para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, foi escolhido Silvio José Cecchi. A Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica será comandada por Ariosto Antunes Culau. Permanecem

noc cargos os titulares da Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, Bernardo Goytacazes de Araujo, e de Alfabetização, Carlos Francisco Nadalim. A Secretaria de Alfabetização é responsável pela elaboração de uma Política Nacional de Alfabetização, meta estipulada para o MEC para os 100 dias de governo do presidente Jair Bolsonaro.

Ao assumir a pasta na terça-feira, o novo ministro, se comprometeu a melhorar os resultados educacionais do Brasil com o orçamento atual. De acordo com ele, não é “radical” e tem experiência em gestão, daí a disposição em apresentar resultados, e destacou ser aberto ao diálogo. Também mencionou conhecer universidades estrangeiras inclusive na China. “Com o que a gente gasta em relação ao PIB [Produto Interno Bruto], a gente tem que entregar mais”, afirmou Weintraub durante a cerimônia de posse, no Palácio do Planalto, na presença do presidente Jair Bolsonaro e do ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Segundo Weintraub, como titular pretende “entregar o que foi prometido no plano de governo. Bem sucintamente, mais com o mesmo que a gente já gasta”. Ele se disse também aberto ao diálogo e enfatizou que não tem filiação partidária. Weintraub comparou a equipe do governo a um time de futebol e disse que às vezes trocas são necessárias. “Difícilmente vai ver um técnico não fazer uma ou outra modificação, não porque seja ruim ou seja bom, mas simplesmente porque naquele momento ele não está adequado para aquela função.” O ministro reiterou que é de falar pouco, mas que fazia questão de dar tranquilidade neste momento.

BOLSA-FAMÍLIA Abraham Weintraub afirma em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo que está preocupado com a disciplina nas escolas. Ele defende que professores agredidos em sala de aula chamem a polícia e que os pais sejam processados e, “no limite”, percam o Bolsa-Família e a tutela das crianças infratoras. “Temos de cumprir leis ou caminhamos para barbárie. Hoje há muito o ‘deixa disso’, ‘coitado’. O coitado está agredindo o professor”, disse, frisando que ainda não há medidas previstas para enfrentar o problema. Weintraub disse também que o cronograma do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) será cumprido e que Bolsonaro não lerá antes as questões da prova. “Se sair um Enem todo errado, sou o culpado e tem de me dar reprimenda ou me tirar do cargo”, afirmou.

[topo](#)

J. DO COMMERCIO - PE - POLÍTICA

Nova dança das cadeiras no MEC

Folhapress O ministro da Educação, Abraham Weintraub, definiu o primeiro escalão da pasta dando preferência a profissionais da área de gestão. Nenhum dos novos secretários tem ligação com o debate educacional. Para a Secretaria Executiva, o nome escolhido foi Antonio Paulo Vogel de Medeiros. Vogel é formado em economia e direito, servidor federal e estava como adjunto de Weintraub na Casa Civil até ser chamado para o Ministério da Educação (MEC). Ele foi secretário adjunto de Finanças de Fernando Haddad (PT) na prefeitura de São Paulo. A secretaria de Educação Básica será ocupada por Janio Carlos Endo Macedo. Advogado, atuou por 35 anos no Banco do Brasil. Era secretário-adjunto da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, ligada à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital. O novo titular da Secretaria de Educação Superior será o economista Arnaldo Barbosa de Lima Junior. Era diretor de Seguridade na Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe) e membro do Conselho Nacional de Previdência

Complementar. A Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica será comandada por Ariosto Antunes Culau. Economista de formação, é servidor público federal do quadro do Ministério da Economia. Para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, foi escolhido Silvio José Cecchi. Ele é ligado ao MDB e ocupou o mesmo cargo na gestão Michel Temer (MDB). O ministro também anunciou o secretário-executivo adjunto: Rodrigo Cota. Ele era analista de Comércio Exterior do Ministério da Economia. Weintraub prometeu entregar resultados na Educação sem gastar mais. Disse, também, que vai “pacificar” o MEC e avisou que “está fora” quem não estiver alinhado com a gestão.

topo ↕

O POVO - CE - OPINIÃO

Uece, uma universidade popular

Os que cuidam do cotidiano da Uece têm consciência da nossa grandeza como uma universidade popular, capaz de articular inclusão social, democracia interna e mérito acadêmico com as imperfeições profundas da cultura social e política brasileira, mas com criatividade e luta.

A consciência vem do pioneirismo na interiorização da educação universitária cearense, pois são 44 anos desde a incorporação do campus de Limoeiro do Norte, e entre 25/35 anos dos campi de Tauá, Quixadá, Iguatu, Crateús e Itapipoca - uma universidade do interior. Da forte oferta de vagas, turmas e cursos noturnos, para atender o aluno que também trabalha - uma universidade do trabalhador. Da história nas licenciaturas, pois já graduamos mais de 55 mil professores para a maior política pública cearense, a que qualifica a educação básica - uma universidade do professor.

Consolidadas essas missões, avança-se para a pós-graduação stricto sensu, a pesquisa básica e aplicada e a inovação tecnológica, sem descuidar do vínculo ensino/pesquisa/extensão, atuando massivamente na extensão universitária na comunidade e na extensão comunitária na universidade, como retratam as nossas 164 mil/ano pessoas atendidas em projetos de extensão.

A democracia do acesso ocorre pelo acompanhamento das políticas de redução das iniquidades sociais, tomando a decisão republicana, por exemplo, de atrair os egressos do ensino médio público, uma tradição, pois, antes das cotas, já alcançávamos 67% deles na composição do alunado, hoje equalizando a distribuição pela inclusão nos bacharelados mais competitivos.

A democracia da qualificação da permanência, pela expansão, por exemplo, dos restaurantes universitários e da oferta de um leque de oportunidades de bolsas, que já atendem 20% dos graduandos. Quando tratamos a questão das deficiências físicas, temos enfrentado com vigor as dificuldades do povo surdo, pela ênfase na formação em Libras.

Os 28 mil estudantes, do ensino técnico de nível médio ao pós-doutorado, sabem das insuficiências de financiamento e dos problemas em relação à contratação de professores, mas se unem ao corpo docente, aos servidores administrativos e à gestão no bom combate pela ética pública baseada na garantia de direitos e no mérito acadêmico. Isso, agora, pela posição no ranking da THE, até Londres sabe.

José Jackson Coelho Sampaio

topo ↕

BAGUETE - TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO - TEMPO REAL

Feevale terá mestrado em administração

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** aprovou um novo mestrado na Universidade Feevale. A Instituição oferecerá, neste ano, o Mestrado Acadêmico em Administração.

Com área de concentração em Estratégia em Organizações, o curso terá início em agosto. As inscrições para o processo seletivo devem ser abertas ainda em abril.

O objetivo será formar profissionais que desenvolverão a reflexão teórico-empírica sobre a administração nas organizações, preparando os alunos para atividades docentes, de pesquisa e de liderança.

“A Feevale, hoje, desempenha um papel muito importante na formação de pessoas, e o mestrado em Administração proporcionará uma continuidade do aprimoramento dos gestores das empresas do Vale do Sinos e no RS”, diz Cleber Prodanov, reitor da Feevale.

Para Prodanov, o curso é um apoio, também para as empresas do Feevale Techpark.

“Todos sabemos que a gestão é cada vez mais importante para o crescimento das empresas, então, temos mais uma ferramenta para ajudar no desenvolvimento regional”, completa.

Voltado para graduados em Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Gestão Comercial, Gestão da Produção Industrial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Logística, Processos Gerenciais e áreas afins, o mestrado terá duas linhas de pesquisa: Inovação para competitividade e Sustentabilidade socioambiental.

A Inovação para competitividade investigará a inovação sob a perspectiva da estratégia organizacional, incluindo seu desenvolvimento e resultados, visando à competitividade e à criação de valor para os diversos.

Já a linha Sustentabilidade socioambiental abordará o desenvolvimento regional, local e organizacional, a partir das relações entre as dimensões econômica, ambiental e social.

topo ↕

BLOG DO LAU - TEMPO REAL

TV Globo impõe o silenciamento de Lula

No blog Viomundo:

“Não adianta tentar acabar com as minhas ideias, elas já estão pairando no ar e não tem como prendê-las. Não adianta parar o meu sonho, porque quando eu parar de sonhar, eu sonharei pela cabeça de vocês e pelos sonhos de vocês. Não adianta achar que tudo vai parar o dia que o Lula tiver um infarto, é bobagem, porque o meu coração baterá pelos corações de vocês, e são milhões de corações”.

Sete de abril de 2018, do caminhão de som na frente do Sindicato dos Metalúrgicos em

São Bernardo do Campo (SP), última vez em que se ouvia a voz de Luiz Inácio, calado pelos desmandos e abusos da Lava Jato.

Naquele dia, Lula era finalmente detido, preso. E a partir da prisão, o que se viu foi uma verdadeira operação de silenciamento colocada em ação pela mídia corporativa.

Era preciso calar a voz, que se transformava em ideia, e perigosamente configurava-se como lugar de desarticulação e subversão política. Era preciso, para garantir a ordem, que Lula fosse sentenciado ao silenciamento.

Mas como a voz não é apenas a forma sonora – ela é discurso, ela é ideia -, aquela voz aprisionada em Curitiba se consolida como ideia e se espalha...

Sete de abril de 2019, neste domingo, um ano depois, manifestações, atos públicos e festivais Lula Livre nas principais cidades brasileiras e em 36 países do mundo, realizados a partir da última sexta-feira (5).

Eles mostram que a ideia Lula está mais viva que nunca, apesar de o dono da voz e inspirador da ideia estar trancafiado, mesmo sem provas e após julgamento marcado por flagrantes ilegalidades, na carceragem da Polícia Federal em Curitiba.

Além das manifestações, o retorno das Caravanas de Lula pelo Brasil, agora comandadas por Fernando Haddad e Manuela D'Ávila, fazem parte das novas ações em defesa da libertação do ex-presidente.

Mesmo com toda essa movimentação, o telespectador do Jornal Nacional, principal informativo da Rede Globo de Televisão, não sabe muito sobre isso.

Aliás, o telespectador do JN não sabe praticamente nada sobre as injustiças cometidas contra Lula e muito menos sobre o crescente apoio no Brasil e no exterior à sua libertação imediata.

Dessa forma, dando sequência à pesquisa que realizamos sobre o Jornal Nacional (ver, ao final, os Atos já publicados pelo Viomundo) desde janeiro de 2018, foi possível constatar que, após um ano, ainda vigora plenamente a outra “pena” a que Lula foi condenado — desta vez pelo principal informativo da emissora da família Marinho — o silenciamento.

O objetivo é apagar da memória nacional a presença do melhor e mais querido presidente que o Brasil já teve, deixando-o na prisão e afastando de uma vez por todas a possibilidade de emergência de um governo popular.

Pôr em silêncio

O silenciamento é uma técnica utilizada pela mídia para omitir um fato ou assunto que teria relevância para a opinião pública.

Seu estudo tem origem na corrente francesa da Análise do Discurso (AD), teoria que busca identificar e entender um dos aspectos mais difíceis de qualquer enunciação discursiva, aí incluídos os textos divulgados ou excluídos pela mídia.

A professora e pesquisadora Eli Puccinelli Orlandi é a principal referência brasileira nesses estudos. Em 1993, venceu o prêmio Jabuti em Ciências Humanas, com o livro *As Formas do Silêncio*.

Segundo ela, “o significado de silenciamento não é o silêncio, mas ‘o pôr em silêncio’.

Esse movimento, essa ação, mostra o funcionamento do interdiscurso, lugar dos modos de construção da produção de sentidos, pré-requisito indispensável para pensarmos os processos discursivos e a materialidade da linguagem na construção de uma realidade”.

Há um ano o JN não divulga praticamente nada sobre Lula, sejam os questionamentos que surgem entre integrantes da própria Justiça à pena que lhe foi imposta, as visitas ilustres que recebe, os permanentes constrangimentos impostos à sua família ou o carinho que os brasileiros e estrangeiros lhe dedicam.

O silenciamento de Lula, por parte do JN, teve início no mesmo dia de sua prisão, a partir da metáfora do “desaparecimento” no céu escuro do pequeno e obsoleto avião Cessna Caravan da Polícia Federal, que o conduziu a Curitiba (ver ato 1, publicado pelo Viomundo) e prossegue até hoje.

Nenhum dos inúmeros recursos ou pedidos de habeas corpus impetrados por sua defesa e apoiados por alguns dos mais destacados juristas brasileiros e estrangeiros foram notícia no JN.

Igualmente não foi notícia no JN que 400 juristas lançaram, em 26 de março desse ano, manifesto dirigido aos integrantes do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em que pedem a libertação imediata de Lula.

Aliás, o JN notabilizou-se por divulgar apenas a decisão da Justiça de manter a prisão de Lula, mesmo que os motivos alegados pelo então juiz Sérgio Moro, à frente da Operação Lava Jato, e confirmados por instâncias superiores, não se sustentem e impliquem abuso de autoridade e flagrante ilegalidade.

Basta lembrar as denúncias feitas, há quatro semanas, por um ex-funcionário do empresário Leo Pinheiro, dono da construtora OAS, o principal delator de Lula, de que ele pagou aos executivos de sua empresa para ajustar as delações aos interesses dele, após ter negociado delação premiada contra Lula no âmbito da Operação Lava Jato.

Some-se a isso que não há qualquer prova de que Lula seja dono oculto do apartamento triplex no Guarujá, da construtora OAS, e de que tenha feito uma reforma milionária no dito apartamento.

Contrariando determinação de Moro, que vedou acesso ao local até aos advogados de Lula, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e da Frente Povo Sem Medo conseguiram entrar no apartamento em 28 de abril de 2018 e lá permanecer por três horas.

Através de vídeo, que não foi contestado por nenhum integrante da Lava Jato, mostraram que nunca houve qualquer reforma no local. Ficava, assim, desmontada a

farsa das fotos e maquetes divulgadas pela mídia brasileira. Nada disso foi notícia no JN.

Fora da pauta

Outro assunto igualmente fundamental para que os telespectadores do JN entendessem a perseguição contra Lula foi a retirada de pauta, sem qualquer justificativa, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Tóffoli, na semana passada, da análise da constitucionalidade de prisões antes de esgotados todos os recursos previstos pela Constituição Brasileira.

O julgamento estava marcado para a próxima quarta-feira (10) e não tem nova data para acontecer.

Tudo indica que o resultado desse julgamento seria pela inconstitucionalidade dessas prisões, impondo uma grande derrota à Operação Lava Jato e abrindo caminho para que a defesa do ex-presidente Lula entrasse com recurso para ele aguardar o julgamento final de seu processo em liberdade.

Como o JN não divulgou nada, seus telespectadores continuam acreditando que Lula foi sentenciado a 12 anos e 11 meses de prisão por “corrupção passiva e lavagem de dinheiro”, quando ele, na realidade, é um preso político.

Por outro lado, o JN tem procurado de todas as maneiras enobrecer e exaltar o papel desempenhado pela Operação Lava Jato e por seu ex-dirigente, Sérgio Moro, agora ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro.

Se no caso de Lula, o silenciamento a ele imposto pelo JN funciona contra, no caso da Operação Lava Jato tem objetivo oposto: busca esconder os problemas e as ilegalidades nas quais se meteram Moro e seus homens em Curitiba.

Basta verificar que o JN não divulgou nada sobre as denúncias comprovadas sobre o funcionamento do esquema milionário envolvendo a obtenção de delações premiadas, como já foi mostrado.

O telejornal também fingiu que não viu as gravíssimas denúncias de que a Lava Jato criou uma fundação cujo objetivo era gerir parte dos recursos desviados da Petrobras pela corrupção, que se encontram no exterior e que, por direito, pertencem ao governo brasileiro.

Dito de outra forma, o JN deixou de mostrar para o seu respeitável público, que a Operação Lava Jato está tentando se constituir em uma espécie de quarto poder no Brasil ou em um poder paralelo dentro do Estado brasileiro.

Lula, principal preso político no mundo

Para o consagrado filósofo e linguista estadunidense, Noam Chomsky, Lula é o hoje “o principal preso político no mundo”.

Chomsky esteve no Brasil em setembro de 2018, defendendo o direito de Lula ser

candidato à presidência da República e denunciando que a democracia no Brasil tinha problemas.

Nada disso foi mostrado pelo JN que, ao contrário, procurou de todas as maneiras reforçar a visão de que Lula é um corrupto e que não poderia participar da disputa eleitoral.

Mesmo liderando as pesquisas de intenção de voto, com percentuais entre 37 e 40%, o ex-presidente foi impedido de disputar, abrindo-se o caminho para a vitória do extremista de direita, Jair Bolsonaro, com as consequências sabidas.

Ainda segundo Chomsky, o Brasil, com Lula, tornou-se o país mais respeitado do mundo e contribuiu para mudar o próprio eixo de poder no planeta.

Vale dizer: Estados Unidos, Inglaterra, Israel e mais um reduzidíssimo grupo de países não conseguiriam continuar sozinhos dando as cartas no xadrez mundial. Razão pela qual os “donos do mundo”, na visão de Chomsky, nunca lhe perdoaram.

Por ser um dos autores que mais conhecem e têm escrito sobre esse poder mundial, Chomsky sabe do que está falando.

Até porque, cada dia mais, o establishment dos Estados Unidos, a começar por suas agências de espionagem CIA e NSA, que estiveram por trás de inúmeros golpes de estado na América Latina, parecem estar por trás também da condenação, sem provas, de Lula.

Não por acaso Lula é hoje o nome mais cotado para receber o Prêmio Nobel da Paz de 2019, por sua atuação contra a fome no mundo, com os melhores resultados já obtidos até então: a retirada de 30 milhões de brasileiros da extrema pobreza, através do Programa Bolsa Família.

A formalização da candidatura de Lula e os milhares de apoios que recebeu em todo o mundo não foram sequer mencionados pelo JN. Já a imprensa internacional dedicou páginas e mais páginas ao assunto.

Da mesma forma, o JN não divulgou, até o momento, nada sobre o pedido feito no início do ano passado, pelos advogados do ex-presidente Lula, respaldado por centenas de entidades brasileiras, para que a Comissão de Direitos Humanos da ONU se pronuncie sobre a legalidade da prisão de Lula.

O comitê da ONU deve julgar o assunto ainda esse mês e, pelo que se sabe, deve condenar a Justiça brasileira.

A condenação não tem efeito concreto. Mas, se formalizada, constituirá mais uma grande mácula na imagem já bastante comprometida do Brasil junto à comunidade internacional.

O mundo sabe que Dilma Rousseff foi vítima de golpe em 2016. Sabe da injusta prisão de Lula e está horrorizado com os deprimentes espetáculos proporcionados por Bolsonaro em suas viagens ao exterior.

Por Lula ser preso político, a carceragem da Polícia Federal em Curitiba transformou-se em uma espécie de meca para todos os que combatem injustiças e exigem a sua liberdade imediata.

Nesse um ano, Lula foi visitado por centenas de pessoas entre intelectuais, artistas, políticos, juristas, jornalistas, desportistas, lideranças sindicais e religiosas, sem contar celebridades que, em passagem pelo Brasil, como o ex-Pink Floyd, Roger Water, queriam se encontrar com ele e a Justiça não permitiu.

Lula também está proibido de dar entrevistas.

Quando o silêncio grita

Independente de antipatias ou de simpatias, as visitas a um ex-presidente da República que se encontra preso seriam notícia em qualquer veículo de comunicação.

Mas não foram no JN que, há um ano, igualmente sonega de seus telespectadores toda a intensa mobilização envolvendo a Vigília Lula Livre em Curitiba.

Por sua continuidade e intensidade, essa vigília, que reúne centenas de pessoas, em sistema de mutirão e de rodízio, em um terreno alugado próximo de onde Lula está preso, é comparada ao movimento argentino das Mães da Praça de Maio, que, há décadas, denuncia os abusos cometidos pela ditadura naquele país.

Se essas são situações que justificam o termo “brutalidade” para classificar o que tem sofrido o ex-presidente Lula, nada se comparava ao comportamento da Justiça brasileira nos episódios da morte de seu irmão mais velho, Genival Inácio, e, um mês depois, de seu neto, Artur, de apenas seis anos.

É direito de qualquer preso acompanhar o velório e funeral de familiares, mas a justiça brasileira tentou de todas as formas impedir que Lula fosse a essas cerimônias.

O bate cabeça entre a turma da Lava Jato e as demais instâncias da Justiça foi tamanho que quando finalmente veio a ordem para que pudesse comparecer ao enterro do irmão, não havia mais tempo hábil.

O JN abordou a situação como fato trivial, merecedor de simples registro. Algo como um rodapé de página na edição do dia 29 de janeiro, enquanto a imprensa internacional mostrava-se escandalizada.

Pior ainda foi o que aconteceu quando da morte do neto de Lula.

Novamente teve lugar o bate cabeça entre a Lava Jato e as demais instâncias da Justiça. Como seria outro escândalo mundial impedir a presença de Lula ao velório e enterro do neto, a solução encontrada foi liberá-lo mediante o acompanhamento de um fortíssimo esquema policial e sob a determinação que não poderia fazer qualquer pronunciamento, podendo dirigir a palavra somente aos seus familiares.

Um triplo silenciamento foi imposto à Lula, desta vez pela justiça, ao qual se somam o

de uma condenação sem provas e o de não ser notícia.

Lula cumpriu à risca o que lhe foi determinado, mas o simples gesto de abanar a mão para a multidão que se aglomerava na entrada do cemitério em São Bernardo do Campo para vê-lo e consolá-lo transformou-se em das cenas mais carregadas de sentido que se tem notícia.

À luz dos estudos sobre silenciamento, tratou-se de um silêncio pleno de sentido. De um silêncio que gritava.

Outra vez, o JN deu cobertura protocolar ao fato e rapidamente cobriu com o manto do silêncio os estranhíssimos episódios que levaram à morte do pequeno Artur: o colunista Ancelmo Góes, do jornal O Globo, ficou sabendo da morte antes mesmos dos pais e familiares da criança e a causa morte divulgada estava errada.

Em qualquer veículo sério de mídia, isso valeria reportagem, mas, claro, nada foi feito pelo JN e nem pelos demais integrantes da chamada grande mídia brasileira.

Nesses e nos demais episódios envolvendo a prisão do ex-presidente Lula o resto da mídia brasileira segue, com pequenas variações no script, a postura do JN.

O presidente Bolsonaro já disse, com todas as letras, que quer que Lula e os “vermelhos” apodreçam na cadeia.

O STF, que poderia conter os ímpetos de um presidente e de um Judiciário que, sistematicamente, têm ultrapassado a fronteira do estado de direito, mostra-se acovardado. Os vínculos da Operação Lava aos interesses estadunidense tornam-se cada dia mais explícitos.

Dáí a pergunta: há chances efetivas de Lula ter sua inocência reconhecida e deixar a prisão?

A resposta é sim. A capacidade dos poderosos de imporem seus interesses sobre a sociedade não é absoluta e menos ainda permanente. A história está cheia de exemplos, a começar por Mandela, o grande líder sul-africano.

Lula sabe disso e, ao contrário de seus algozes, não entra em depressão e nem aceita soluções que não contemplem a verdade. Ao ser visitado pelo jornalista e amigo Juca Kfoury, nessa semana, mandou o seguinte recado: “Prefiro ser um preso digno do que um rato solto”.

É a dignidade de Lula, que não tem como ser silenciada, que faz tremer os poderosos de plantão.

* Ângela Carrato é jornalista e professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

* Eliara Santana é jornalista, doutoranda em Estudos Linguísticos pela PUC Minas/**Capés**

topo ↕

BLOGOOSFERO - TEMPO REAL

TV Globo impõe o silenciamento de Lula

“Não adianta tentar acabar com as minhas ideias, elas já estão pairando no ar e não tem como prendê-las. Não adianta parar o meu sonho, porque quando eu parar de sonhar, eu sonharei pela cabeça de vocês e pelos sonhos de vocês. Não adianta achar que tudo vai parar o dia que o Lula tiver um infarto, é bobagem, porque o meu coração baterá pelos corações de vocês, e são milhões de corações”.

Sete de abril de 2018, do caminhão de som na frente do Sindicato dos Metalúrgicos em São Bernardo do Campo (SP), última vez em que se ouvia a voz de Luiz Inácio, calado pelos desmandos e abusos da Lava Jato.

Naquele dia, Lula era finalmente detido, preso. E a partir da prisão, o que se viu foi uma verdadeira operação de silenciamento colocada em ação pela mídia corporativa.

Era preciso calar a voz, que se transformava em ideia, e perigosamente configurava-se como lugar de desarticulação e subversão política. Era preciso, para garantir a ordem, que Lula fosse sentenciado ao silenciamento.

Mas como a voz não é apenas a forma sonora - ela é discurso, ela é ideia -, aquela voz aprisionada em Curitiba se consolida como ideia e se espalha...

Sete de abril de 2019, neste domingo, um ano depois, manifestações, atos públicos e festivais Lula Livre nas principais cidades brasileiras e em 36 países do mundo, realizados a partir da última sexta-feira (5).

Eles mostram que a ideia Lula está mais viva que nunca, apesar de o dono da voz e inspirador da ideia estar trancafiado, mesmo sem provas e após julgamento marcado por flagrantes ilegalidades, na carceragem da Polícia Federal em Curitiba.

Além das manifestações, o retorno das Caravanas de Lula pelo Brasil, agora comandadas por Fernando Haddad e Manuela D'Ávila, fazem parte das novas ações em defesa da libertação do ex-presidente.

Mesmo com toda essa movimentação, o telespectador do Jornal Nacional, principal informativo da Rede Globo de Televisão, não sabe muito sobre isso.

Aliás, o telespectador do JN não sabe praticamente nada sobre as injustiças cometidas contra Lula e muito menos sobre o crescente apoio no Brasil e no exterior à sua libertação imediata.

Dessa forma, dando sequência à pesquisa que realizamos sobre o Jornal Nacional (ver, ao final, os Atos já publicados pelo Viomundo) desde janeiro de 2018, foi possível constatar que, após um ano, ainda vigora plenamente a outra “pena” a que Lula foi condenado — desta vez pelo principal informativo da emissora da família Marinho - o silenciamento.

O objetivo é apagar da memória nacional a presença do melhor e mais querido presidente que o Brasil já teve, deixando-o na prisão e afastando de uma vez por todas a possibilidade de emergência de um governo popular.

Pôr em silêncio

O silenciamento é uma técnica utilizada pela mídia para omitir um fato ou assunto que teria relevância para a opinião pública.

Seu estudo tem origem na corrente francesa da Análise do Discurso (AD), teoria que busca identificar e entender um dos aspectos mais difíceis de qualquer enunciação discursiva, aí incluídos os textos divulgados ou excluídos pela mídia.

A professora e pesquisadora Eli Puccinelli Orlandi é a principal referência brasileira nesses estudos. Em 1993, venceu o prêmio Jabuti em Ciências Humanas, com o livro *As Formas do Silêncio*.

Segundo ela, “o significado de silenciamento não é o silêncio, mas ‘o pôr em silêncio’.

Esse movimento, essa ação, mostra o funcionamento do interdiscurso, lugar dos modos de construção da produção de sentidos, pré-requisito indispensável para pensarmos os processos discursivos e a materialidade da linguagem na construção de uma realidade”.

Há um ano o JN não divulga praticamente nada sobre Lula, sejam os questionamentos que surgem entre integrantes da própria Justiça à pena que lhe foi imposta, as visitas ilustres que recebe, os permanentes constrangimentos impostos à sua família ou o carinho que os brasileiros e estrangeiros lhe dedicam.

O silenciamento de Lula, por parte do JN, teve início no mesmo dia de sua prisão, a partir da metáfora do “desaparecimento” no céu escuro do pequeno e obsoleto avião Cessna Caravan da Polícia Federal, que o conduziu a Curitiba (ver ato 1, publicado pelo Viomundo) e prossegue até hoje.

Nenhum dos inúmeros recursos ou pedidos de habeas corpus impetrados por sua defesa e apoiados por alguns dos mais destacados juristas brasileiros e estrangeiros foram notícia no JN.

Igualmente não foi notícia no JN que 400 juristas lançaram, em 26 de março desse ano, manifesto dirigido aos integrantes do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em que pedem a libertação imediata de Lula.

Aliás, o JN notabilizou-se por divulgar apenas a decisão da Justiça de manter a prisão de Lula, mesmo que os motivos alegados pelo então juiz Sérgio Moro, à frente da Operação Lava Jato, e confirmados por instâncias superiores, não se sustentem e impliquem abuso de autoridade e flagrante ilegalidade.

Basta lembrar as denúncias feitas, há quatro semanas, por um ex-funcionário do empresário Leo Pinheiro, dono da construtora OAS, o principal delator de Lula, de que ele pagou aos executivos de sua empresa para ajustar as delações aos interesses dele, após ter negociado delação premiada contra Lula no âmbito da Operação Lava Jato.

Some-se a isso que não há qualquer prova de que Lula seja dono oculto do apartamento triplex no Guarujá, da construtora OAS, e de que tenha feito uma reforma milionária no

dito apartamento.

Contrariando determinação de Moro, que vedou acesso ao local até aos advogados de Lula, integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e da Frente Povo Sem Medo conseguiram entrar no apartamento em 28 de abril de 2018 e lá permanecer por três horas.

Através de vídeo, que não foi contestado por nenhum integrante da Lava Jato, mostraram que nunca houve qualquer reforma no local. Ficava, assim, desmontada a farsa das fotos e maquetes divulgadas pela mídia brasileira. Nada disso foi notícia no JN.

Fora da pauta

Outro assunto igualmente fundamental para que os telespectadores do JN entendessem a perseguição contra Lula foi a retirada de pauta, sem qualquer justificativa, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Tóffoli, na semana passada, da análise da constitucionalidade de prisões antes de esgotados todos os recursos previstos pela Constituição Brasileira.

O julgamento estava marcado para a próxima quarta-feira (10) e não tem nova data para acontecer.

Tudo indica que o resultado desse julgamento seria pela inconstitucionalidade dessas prisões, impondo uma grande derrota à Operação Lava Jato e abrindo caminho para que a defesa do ex-presidente Lula entrasse com recurso para ele aguardar o julgamento final de seu processo em liberdade.

Como o JN não divulgou nada, seus telespectadores continuam acreditando que Lula foi sentenciado a 12 anos e 11 meses de prisão por “corrupção passiva e lavagem de dinheiro”, quando ele, na realidade, é um preso político.

Por outro lado, o JN tem procurado de todas as maneiras enobrecer e exaltar o papel desempenhado pela Operação Lava Jato e por seu ex-dirigente, Sérgio Moro, agora ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro.

Se no caso de Lula, o silenciamento a ele imposto pelo JN funciona contra, no caso da Operação Lava Jato tem objetivo oposto: busca esconder os problemas e as ilegalidades nas quais se meteram Moro e seus homens em Curitiba.

Basta verificar que o JN não divulgou nada sobre as denúncias comprovadas sobre o funcionamento do esquema milionário envolvendo a obtenção de delações premiadas, como já foi mostrado.

O telejornal também fingiu que não viu as gravíssimas denúncias de que a Lava Jato criou uma fundação cujo objetivo era gerir parte dos recursos desviados da Petrobras pela corrupção, que se encontram no exterior e que, por direito, pertencem ao governo brasileiro.

Dito de outra forma, o JN deixou de mostrar para o seu respeitável público, que a

Operação Lava Jato está tentando se constituir em uma espécie de quarto poder no Brasil ou em um poder paralelo dentro do Estado brasileiro.

Lula, principal preso político no mundo

Para o consagrado filósofo e linguista estadunidense, Noam Chomsky, Lula é o hoje “o principal preso político no mundo”.

Chomsky esteve no Brasil em setembro de 2018, defendendo o direito de Lula ser candidato à presidência da República e denunciando que a democracia no Brasil tinha problemas.

Nada disso foi mostrado pelo JN que, ao contrário, procurou de todas as maneiras reforçar a visão de que Lula é um corrupto e que não poderia participar da disputa eleitoral.

Mesmo liderando as pesquisas de intenção de voto, com percentuais entre 37 e 40%, o ex-presidente foi impedido de disputar, abrindo-se o caminho para a vitória do extremista de direita, Jair Bolsonaro, com as consequências sabidas.

Ainda segundo Chomsky, o Brasil, com Lula, tornou-se o país mais respeitado do mundo e contribuiu para mudar o próprio eixo de poder no planeta.

Vale dizer: Estados Unidos, Inglaterra, Israel e mais um reduzidíssimo grupo de países não conseguiriam continuar sozinhos dando as cartas no xadrez mundial. Razão pela qual os “donos do mundo”, na visão de Chomsky, nunca lhe perdoaram.

Por ser um dos autores que mais conhecem e têm escrito sobre esse poder mundial, Chomsky sabe do que está falando.

Até porque, cada dia mais, o establishment dos Estados Unidos, a começar por suas agências de espionagem CIA e NSA, que estiveram por trás de inúmeros golpes de estado na América Latina, parecem estar por trás também da condenação, sem provas, de Lula.

Não por acaso Lula é hoje o nome mais cotado para receber o Prêmio Nobel da Paz de 2019, por sua atuação contra a fome no mundo, com os melhores resultados já obtidos até então: a retirada de 30 milhões de brasileiros da extrema pobreza, através do Programa Bolsa Família.

A formalização da candidatura de Lula e os milhares de apoios que recebeu em todo o mundo não foram sequer mencionados pelo JN. Já a imprensa internacional dedicou páginas e mais páginas ao assunto.

Da mesma forma, o JN não divulgou, até o momento, nada sobre o pedido feito no início do ano passado, pelos advogados do ex-presidente Lula, respaldado por centenas de entidades brasileiras, para que a Comissão de Direitos Humanos da ONU se pronuncie sobre a legalidade da prisão de Lula.

O comitê da ONU deve julgar o assunto ainda esse mês e, pelo que se sabe, deve

condenar a Justiça brasileira.

A condenação não tem efeito concreto. Mas, se formalizada, constituirá mais uma grande mácula na imagem já bastante comprometida do Brasil junto à comunidade internacional.

O mundo sabe que Dilma Rousseff foi vítima de golpe em 2016. Sabe da injusta prisão de Lula e está horrorizado com os deprimentes espetáculos proporcionados por Bolsonaro em suas viagens ao exterior.

Por Lula ser preso político, a carceragem da Polícia Federal em Curitiba transformou-se em uma espécie de meca para todos os que combatem injustiças e exigem a sua liberdade imediata.

Nesse um ano, Lula foi visitado por centenas de pessoas entre intelectuais, artistas, políticos, juristas, jornalistas, desportistas, lideranças sindicais e religiosas, sem contar celebridades que, em passagem pelo Brasil, como o ex-Pink Floyd, Roger Water, queriam se encontrar com ele e a Justiça não permitiu.

Lula também está proibido de dar entrevistas.

Quando o silêncio grita

Independente de antipatias ou de simpatias, as visitas a um ex-presidente da República que se encontra preso seriam notícia em qualquer veículo de comunicação.

Mas não foram no JN que, há um ano, igualmente sonega de seus telespectadores toda a intensa mobilização envolvendo a Vigília Lula Livre em Curitiba.

Por sua continuidade e intensidade, essa vigília, que reúne centenas de pessoas, em sistema de mutirão e de rodízio, em um terreno alugado próximo de onde Lula está preso, é comparada ao movimento argentino das Mães da Praça de Maio, que, há décadas, denuncia os abusos cometidos pela ditadura naquele país.

Se essas são situações que justificam o termo “brutalidade” para classificar o que tem sofrido o ex-presidente Lula, nada se comparava ao comportamento da Justiça brasileira nos episódios da morte de seu irmão mais velho, Genival Inácio, e, um mês depois, de seu neto, Artur, de apenas seis anos.

É direito de qualquer preso acompanhar o velório e funeral de familiares, mas a justiça brasileira tentou de todas as formas impedir que Lula fosse a essas cerimônias.

O bate cabeça entre a turma da Lava Jato e as demais instâncias da Justiça foi tamanho que quando finalmente veio a ordem para que pudesse comparecer ao enterro do irmão, não havia mais tempo hábil.

O JN abordou a situação como fato trivial, merecedor de simples registro. Algo como um rodapé de página na edição do dia 29 de janeiro, enquanto a imprensa internacional mostrava-se escandalizada.

Pior ainda foi o que aconteceu quando da morte do neto de Lula.

Novamente teve lugar o bate cabeça entre a Lava Jato e as demais instâncias da Justiça. Como seria outro escândalo mundial impedir a presença de Lula ao velório e enterro do neto, a solução encontrada foi liberá-lo mediante o acompanhamento de um fortíssimo esquema policial e sob a determinação que não poderia fazer qualquer pronunciamento, podendo dirigir a palavra somente aos seus familiares.

Um triplo silenciamento foi imposto à Lula, desta vez pela justiça, ao qual se somam o de uma condenação sem provas e o de não ser notícia.

Lula cumpriu à risca o que lhe foi determinado, mas o simples gesto de abanar a mão para a multidão que se aglomerava na entrada do cemitério em São Bernardo do Campo para vê-lo e consolá-lo transformou-se em das cenas mais carregadas de sentido que se tem notícia.

À luz dos estudos sobre silenciamento, tratou-se de um silêncio pleno de sentido. De um silêncio que gritava.

Outra vez, o JN deu cobertura protocolar ao fato e rapidamente cobriu com o manto do silêncio os estranhíssimos episódios que levaram à morte do pequeno Artur: o colunista Ancelmo Góes, do jornal O Globo, ficou sabendo da morte antes mesmos dos pais e familiares da criança e a causa morte divulgada estava errada.

Em qualquer veículo sério de mídia, isso valeria reportagem, mas, claro, nada foi feito pelo JN e nem pelos demais integrantes da chamada grande mídia brasileira.

Nesses e nos demais episódios envolvendo a prisão do ex-presidente Lula o resto da mídia brasileira segue, com pequenas variações no script, a postura do JN.

O presidente Bolsonaro já disse, com todas as letras, que quer que Lula e os “vermelhos” apodreçam na cadeia.

O STF, que poderia conter os ímpetos de um presidente e de um Judiciário que, sistematicamente, têm ultrapassado a fronteira do estado de direito, mostra-se acovardado. Os vínculos da Operação Lava aos interesses estadunidense tornam-se cada dia mais explícitos.

Daí a pergunta: há chances efetivas de Lula ter sua inocência reconhecida e deixar a prisão?

A resposta é sim. A capacidade dos poderosos de imporem seus interesses sobre a sociedade não é absoluta e menos ainda permanente. A história está cheia de exemplos, a começar por Mandela, o grande líder sul-africano.

Lula sabe disso e, ao contrário de seus algozes, não entra em depressão e nem aceita soluções que não contemplem a verdade. Ao ser visitado pelo jornalista e amigo Juca Kfoury, nessa semana, mandou o seguinte recado: “Prefiro ser um preso digno do que um rato solto”.

É a dignidade de Lula, que não tem como ser silenciada, que faz tremer os poderosos de plantão.

* Ângela Carrato é jornalista e professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

* Eliara Santana é jornalista, doutoranda em Estudos Linguísticos pela PUC Minas/**Capes**.

topo ↕

CEERT - TEMPO REAL

SOU ESTUDANTE NEGRA DE MEDICINA, MAS SEMPRE ME CONFUNDEM COM PACIENTE DO SUS

NASCI EM SÃO BERNARDO DO CAMPO, São Paulo, mas fui criada até os 20 anos em Ribeirão Pires, um município pequeno também no Grande ABC, antes de voltarmos para a minha cidade natal.

Minha mãe é professora; e meu pai, engenheiro eletricista. Juntos, eles conseguiram dar uma vida privilegiada e confortável para os quatro filhos. Nós estudamos em escola pública, mas crescemos podendo fazer inglês, francês, natação, balé, judô. Viajávamos para a casa da vó nos feriados, para a praia nas férias, e sempre tivemos carro. Nos finais de semana, passeio no shopping, no cinema, às vezes um restaurante. E eles sempre nos apoiaram em tudo, sempre nos incentivaram a realizar nossos sonhos. Meu pai fala: “se eu tô aqui em Dubai trabalhando, é para conseguir que vocês realizem os sonhos de vocês”.

Apesar disso, meus pais sempre mostraram para a gente que nós, negros, estamos nas camadas mais periféricas da sociedade. Desde pequena, eu percebia, mas ainda não entendia muito bem, o porquê de a minha mãe nos ensinar a dificuldade de sermos mulheres – e sermos negras. Ela não tinha um discurso feminista, mas de certa forma sempre foi. Ela dizia: “mulheres só se ferram nesse mundo, então vocês se preparem. O mundo é muito desigual, e o mundo é racista”.

Sobre o racismo, minha mãe já tinha um discurso mais concreto. O racismo que existia não era culpa nossa. Ela dizia que a gente não deveria se envergonhar, que a culpa é do racismo, que a culpa foi da escravidão, foi de não haver mudanças estruturais para nós – e que, por isso, somos a maior parte da população pobre, de baixa renda, com pouco estudo, carcerária.

Quando chegou a época de escolher uma faculdade, decidi fazer medicina. Mudei muitas vezes de ideia, nunca soube direito o que queria fazer. Sempre fui péssima com as exatas, porque na escola pública nunca tive bons professores dessas matérias – às vezes nem tinha aula. Escolhi a medicina após fazer um curso técnico em nutrição, já no 3º ano do Ensino Médio, e perceber que gostava da área da saúde.

Eu sabia que era concorrido. Em 2010, fiz o vestibular e não passei. Mas falei que ia fazer mais um ano. Fiz, ainda não passei. Conforme passavam os anos, minha nota foi melhorando. Foram cinco vestibulares até entrar. Fiz cursinho no Anglo, Objetivo e Etapa, três pré-vestibulares particulares, de elite. Nos primeiros anos, eu morava em Ribeirão Pires, e o cursinho mais perto era em Santo André, há 40 quilômetros de distância. Na época, eu não tinha carteira de motorista, então eu ia de ônibus, que

demorava duas horas para passar e não tinha regularidade. Eu acordava às 4h30min da manhã.

Quando a gente mudou, no final de 2012, para São Bernardo, os cursinhos eram perto de casa. Então eu tinha mais tempo para descansar. Tanto que nesses dois anos minhas notas melhoraram e eu passei. Felizmente, eu tive o privilégio de ter um pai e uma mãe que podiam me bancar enquanto eu buscava meu sonho. Durante esses cinco anos, não trabalhei, não fiz nada além de me focar na aprovação. Minha vida era só ir para o cursinho, especialmente nos dois últimos anos. No fim, dei sorte de conseguir entrar. Sorte, sim, porque tem fraudador.

Desanimada com minha nota, procurei no Sisu universidades que tinham aeroportos perto. Escolhemos a UFMT. Eu era da turma 2015/2, ou seja, começaria na metade do ano. Como teve greve, o início foi ainda mais tarde.

A vinda para Cuiabá foi um choque. Fui morar em um pensionato, para não ter de comprar móveis, mas ele era péssimo: sujo, com um fogão que não funcionava e uma geladeira que não gelava. Era cada um por si, e eu não tinha onde preparar comida. Aqui também é muito quente, e não tinha ar-condicionado. Na primeira semana, tive uma queimadura de primeiro grau por conta do calor.

Aí você chega na faculdade e é um lugar branco. Eu comecei a ver que tinha muitas salas onde não existia uma pessoa negra, uma pessoa indígena. Não fui bem recebida. A gente tem sessões de tutoria, onde vários alunos se sentam para discutir sobre casos hipotéticos com a presença de um tutor. É muito difícil eu abrir a boca para falar sobre alguma coisa acadêmica, sobre alguma pesquisa, e não ouvir ninguém refutando. Muitas vezes, a função do tutor é mediar, mas os colegas diziam que eu estava errada, e o tutor simplesmente não falava nada.

Também era comum escutar pessoas falando que eu não devia estar ali, que provavelmente não era o meu lugar, porque eu não estava conseguindo dar conta do curso. Eu estudava muito e não absorvia nada. Minha melhor amiga, uma psicóloga, comentou: “Isso é um mecanismo de fuga. Sua mente não grava para você conseguir voltar para casa”.

Voltei a fazer terapia, como já havia feito na minha adolescência. A terapeuta foi me ajudando a achar um método mais eficiente para estudar. Foram diversas crises de pânico antes de ir para as sessões de tutoria. Eu tinha crises nervosas, abria a boca e chorava. Uma vez eu sentei no chão e travei: não conseguia me mover de tão nervosa que fiquei. Eu sabia que ia ficar ali três, quatro horas, e toda a vez que abrisse a boca iriam me questionar, me refutar, me humilhar. Não importa se é proposital ou não. As pessoas adoram dizer “eu não sabia” ou “não tive a intenção”, mas aí elas já fizeram. O mal já está feito.

O terceiro semestre – um dos mais difíceis, porque começam as aulas práticas de atendimento de pacientes em postos de saúde e hospitais – foi o primeiro que passei direto, sem precisar fazer exames. Veio o quarto semestre, eu fui melhor, mas comecei a me sentir fraca, o corpo pesado, dores no corpo horríveis, não querer fazer coisas que antes me davam prazer. E eu fui começando a ficar mal, e a minha terapeuta falou: “Eu acho melhor você procurar um psiquiatra”.

Fui diagnosticada com depressão grave, precisando ser medicada. Felizmente, tive condições de pagar terapeuta e psiquiatra, diferente de muitos colegas que ficam sofrendo. Isso foi na metade de 2017. No início, tive aquele peso do diagnóstico, mas com o tempo eu comecei a ver que alguns dos sintomas eu havia tido a minha vida inteira. Quando algo muito ruim acontecia eu falava comigo mesma: “Seria bom se eu não existisse”.

Mas foi só nesse semestre que eu realmente planejei meu suicídio e decidi ligar para a minha mãe. Se tinha alguém que merecia saber, era ela. Minha mãe sempre me apoiou em tudo, e não poderia deixar ela pensando que a culpa era dela. Não era.

Iniciei o tratamento e, agora, que já passou um certo tempo, tenho noção de que a minha depressão grave foi desencadeada pelo racismo institucional da faculdade de medicina. Eu nunca me senti acolhida nos espaços que eu frequentava, porque a minha família há muito tempo insiste em ser negra fora do que os outros pensam ser o espaço dos negro.

Nós éramos a única família negra do bairro. Eu e minha irmã éramos as únicas negras do inglês, as únicas negras do francês, as únicas negras da natação, as únicas negras do balé. Nós éramos os únicos negros no shopping que não estavam lá trabalhando, os únicos negros na praia que não estavam vendendo alguma coisa.

Mas o racismo não para. Quando tenho aula prática no hospital universitário, preciso mostrar o crachá para comprovar que sou estudante de medicina. Uma colega minha comentou outro dia que há anos não sabe onde o crachá dela está. Ela perdeu. E nunca precisou usar crachá. Eu estou há quatro anos aqui, e há quatro anos sou barrada. Os seguranças não acreditam que uma mulher preta pode ser estudante de medicina como os outros jovens brancos que eles veem entrando normalmente no hospital. Na visão habitual deles, o negro é o paciente do SUS, e não quem está ali prestando serviço para levar saúde à população.

A gente tenta abstrair. Mas são tantas microagressões em um único dia que não dá para aguentar. Numa mesma semana, me barraram na prática de ginecologia e obstetrícia e fui humilhada por uma enfermeira. No dia seguinte, na prática no posto de saúde da família, fui humilhada por um interno, que me mandou calar a boca no meio da consulta com um paciente.

A situação da minha família surpreendeu muita gente desde que entrei na faculdade. Nos primeiros semestres, perguntavam muito sobre “qual bolsa” eu recebia para me manter. Nenhuma. Eu sou cotista, mas existem seis tipos de cotas diferentes. As pessoas acham que, se você é negro, automaticamente é cotista e pobre.

Klieriene apresentando duas de suas pesquisas no 11º Congresso Paulista de Infectologia, em São Paulo, SP. Fotos: Arquivo pessoal/ Imagem: Reprodução - Thei Intercept

Não existe vergonha nenhuma em cota, em bolsa, em nada. São políticas públicas. CNPq é política pública. **Capes** é política pública. Tanto política pública quanto um bolsa família, tanto política pública quanto cotas. Não é vergonha ser cotista. Mas é

racismo não acreditarem que um aluno negro pode ter um bom status social. Quando digo que meu pai é engenheiro, que minha mãe é professora, as pessoas me olham sem acreditar muito. Sempre perguntam se meu pai é branco. Se falo que ele já morou em México, Dubai, Rio, a trabalho, ninguém acredita.

Nos quatro anos de faculdade, viajei para diferentes países para apresentar meus trabalhos, visitei minha irmã que mora no Rio de Janeiro, fiz atividades que não condizem com o estereótipo de preto e pobre. Meus colegas demoraram a acreditar que isso era possível. Eles demoraram três anos para acreditarem que eu não estava mentindo.

Nós nunca superamos o racismo, mas vamos aprendendo como lidar e como combater. Faço parte de um coletivo de estudantes e médicos negros chamado “NegreX”, criado em 2013, e que reúne gente do Brasil inteiro. Fazemos campanhas, como o NegreX na escolas, mostrando para as crianças negras de escola pública que é possível ter médicos negros. Fazemos estudos sobre negritude e encontros nacionais para discutir pautas como, por exemplo, solicitar comissões verificadoras de cotas para investigar fraudes.

Eu sou uma pessoa muito destemida, eu não desisto. Não importa que eu caia dez vezes – eu levanto 11. Eu fui me aperfeiçoando. Mas pude fazer isso graças ao apoio das pessoas que queriam me ver bem, graças aos meus pais. Eu não teria chegado aqui sem eles.

Durante uma das minhas crises, alguns meses atrás, minha mãe falou algo muito importante: “Kleriene, pensa em tudo o que seus ancestrais passaram, pensa do nosso primeiro ancestral que foi pego cativo lá na África, foi trazido para cá, tomou chibatada, dormiu no chão, foi separado da sua família, as mulheres foram estupradas, os homens foram feitos de ‘bichos sexuais’, as crianças foram entregues como se fossem mercadorias, a gente trabalhava de sol a sol. Pensa em tudo o que nossos ancestrais foram passando ao longo desses quatro séculos, o teu avô, a nossa bisavó, o meu pai, eu, para a gente estar aqui agora, para você ter a oportunidade de estar dentro da universidade”.

Hoje respondo às situações racistas de forma diferente. Eu consigo lidar melhor com as situações e não me sentir culpada pelo que acontece. Antes, a cada silenciamento, a cada ato racista, eu voltava pra casa e chorando e achando que realmente eu não era boa o suficiente. Agora não mais.

A cor da minha pele não define meu QI. Nunca definiu e não vai definir.

topo ↕

FELIPE VIEIRA - NOTÍCIAS

Educação - Unisinos é a melhor universidade privada do estado em ranking de impacto social

A Unisinos é a melhor universidade privada do estado no ranking de impacto realizado pela Times Higher Education, que é referência mundial na avaliação de reputação acadêmica. O Ranking inédito foi divulgado nesta quinta-feira, dia 04, e avaliou mais de 450 universidades de 76 países. Nesta primeira edição, foram utilizados como critérios 11 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:

O Pró-Reitor Acadêmico e de Relações Internacionais destaca o reconhecimento do

trabalho desenvolvido pela Universidade para contribuir com os objetivos traçados pela ONU até 2030. “Sem dúvida, esse ranking é um reconhecimento pelo esforço que a Unisinos vem realizando em excelência, empreendedorismo e inovação acadêmica”, afirma.

grad-pro-202Para o diretor da Unidade Acadêmica de Graduação, Gustavo Borba, o resultado tem grande importância para a Universidade e representa sua preocupação com os impactos sociais gerados através de suas ações acadêmicas. “Todo trabalho de ensino e pesquisa que é feito dentro de uma instituição de ensino superior de excelência tem que repercutir de alguma forma nas comunidades e na melhoria da vida das pessoas. E esse ranking traz um pouco disso, mostra efetivamente as externalidades do que se faz dentro da Universidade, ou seja, como que isso impacta socialmente”, explica.

Um dos projetos em destaque, que coloca a Universidade como a melhor instituição de ensino privado do estado no ranking, é o Espaço Colaborativo. Moldado a partir do pensamento apresentado por Manzini (2008) de “comunidades criativas”, a ideia pretende fomentar projetos de inovação social de caráter inter e transdisciplinar, desenvolvidos por alunos, professores e técnicos em conexão com as necessidades das comunidades no entorno da Universidade.

O projeto possui semelhança a um laboratório de inovação cultural e social em que os participantes serão instigados a criar, experimentar e materializar seus projetos. Dessa forma, caracteriza-se como um ambiente de desenvolvimento projetual e de atitude empreendedora, estabelecendo uma aprendizagem contínua e coletiva, dando sequência às propostas desenvolvidas por todos os presentes.

A diretora da Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação, Dorotea Frank Kersch, reforça a colocação da Universidade no ranking pelas suas ações, como o Espaço Colaborativo. “Para nós, da Unisinos, que trabalhamos na consolidação de Programas de Pós-Graduação, cinco dos quais estão no projeto PrInt da **Capes**, é fundamental estarmos bem ranqueados. Esse ranking revela bem o compromisso social da Universidade por meio do impacto de nossas pesquisas na sociedade”, explica.

[topo](#)

GOVERNO DE SP - TEMPO REAL

Univesp inova com entrega de diplomas digitais no primeiro trimestre de governo Balanço do primeiro trimestre de 2019 foi marcado também por parcerias com universidades estaduais e Centro Paula Souza

A atual gestão da Univesp completa no próximo dia (10/04) seus primeiros 100 dias de Governo com a implementação de novas medidas para a universidade. Entre as ações foram destacadas a entrega dos diplomas digitais, por meio de parceria firmada com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (IMESP), seleção de 800 bolsistas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Campinas (Unicamp) e Universidade Júlio de Mesquita Filho (Unesp), que atuam como facilitadores, acordo com Centro Paula Souza (CPS) para a alocação de 80 tutores a distância, novo sistema de aplicação de provas, além do anúncio do vestibular para o segundo semestre de 2019.

Diploma Digital

Para agilizar o processo de emissão de diplomas, a Univesp fez parceria com a Imprensa

Oficial do Estado para o envio de certificados. Os documentos dos concluintes da Univesp foram emitidos de forma efetiva e rápida. Os 173 alunos que colaram grau e os próximos formandos receberão seus diplomas via internet. Os profissionais da Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) preenchem todas as informações no Sistema Assina.SP, gerando o diploma que, em seguida, é assinado digitalmente pela coordenadora de registros acadêmicos, diretora acadêmica e presidente, autenticando a sua validade. Imediatamente, após o processo, o ex-aluno recebe um e-mail da imprensa oficial com um link para acesso ao documento, que pode ser impresso em qualquer impressora. De posse do diploma, também é possível recuperar o link por meio de um QR Code no verso, o que permite a verificação da autenticidade posteriormente. O diploma digital é reconhecido e normatizado pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE) e pelo Ministério da Educação (MEC).

Seleção de Bolsistas

A Univesp firmou convênio com a USP, UNESP e Unicamp para a seleção de alunos de mestrado e doutorado das três universidades, interessados em participar do Programa “Formação Didático-Pedagógico para cursos na modalidade a distância”. Durante o período do Programa, com duração de seis meses, os estudantes atuam como facilitadores virtuais nos cursos de graduação da Univesp e receberão bolsas de R\$ 1.500,00 e R\$ 2.200,00, equivalente ao fomento que a **Capes** oferece. Foram classificados 800 bolsistas.

O objetivo é desenvolver habilidades relacionadas à prática didática-pedagógica do bolsista em cursos virtuais com a colaboração de um supervisor. Segundo o presidente da Univesp, professor Rodolfo Jardim de Azevedo, a ação é essencial para difundir a modalidade a distância no Estado. “Os bolsistas atuarão diretamente na plataforma virtual. Todos possuem conhecimento em profundidade necessária para auxiliar nossos alunos nas disciplinas ofertadas. A ação foi uma medida emergencial para suprir o déficit de apoio educacional que encontramos na Univesp”, explica.

Para participar do Programa, os bolsistas devem permanecer matriculados em cursos de pós-graduação das universidades, ter formação nas áreas relacionadas às disciplinas de graduação da Univesp e possuir disponibilidade de 12 horas semanais. A iniciativa faz parte de parceria com as instituições estaduais paulistas, iniciada na criação da Univesp, em 2012.

Vestibular 2019

No final de março (31/03), a Univesp anunciou o vestibular do 2º semestre da instituição. Serão ofertadas mais de cinco mil vagas em 183 polos da capital, litoral e interior, o maior vestibular em extensão territorial, e oferecidas as Licenciaturas em Letras (novo curso), Matemática e Pedagogia. As inscrições serão abertas a partir de maio. O início das aulas está previsto para agosto.

Segundo Azevedo, o planejamento do vestibular foi realizado de forma criteriosa e levou em consideração a demanda dos municípios, vocação regional e número de habitantes. “O vestibular do 2º semestre de 2019 será o de maior alcance territorial. A atual gestão está pautada em garantir uma educação de qualidade. Com a nova reformulação da Univesp, a partir de 2020, a oferta de vestibular será gradativa e em

todos os 330 polos. A intenção é que todos os municípios com mais de 20 mil habitantes possam ter um polo. A Universidade ampliará o leque de cursos e haverá crescimento de forma planejada e organizada”, ressaltou.

Outra novidade para esse vestibular é reformulação da proposta educacional. Os ingressantes nas Licenciaturas cursarão um ano de ciclo básico, com opção de habilitação a partir do 2º ano em: Letras, Matemática e Pedagogia. “O aluno terá mais flexibilidade para a escolha, melhor entendimento de seu itinerário formativo, além de ter a integração com graduandos de outras habilitações, o que contribuirá para sua formação e no desenvolvimento de projetos integradores multidisciplinares”, afirma o presidente.

CPS aloca tutores a distância para o Curso de Tecnologia em Gestão Pública

No mês de fevereiro, o Centro Paula Souza (CPS) alocou 80 professores, que atuam como tutores a distância do Curso de Tecnologia em Gestão Pública, completando 100% do quadro de apoio pedagógico. Todos os profissionais são qualificados, com experiência comprovada na Educação a Distância e no Ensino Tecnológico.

Em 2018, em parceria com o CPS, a Univesp ofereceu cinco mil vagas para o curso (2.500 por semestre), que tem como objetivo formar o profissional para planejar, implementar, supervisionar e avaliar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional.

O aluno tem acesso a inovadoras metodologias de gestão, baseadas nos princípios da administração pública. O curso é realizado em ambiente virtual de aprendizagem moderno, que garante a interação do estudante com o tutor, além de disponibilizar videoaulas, bibliotecas digitais e os conteúdos pedagógicos. Assim como ocorre nos cursos presenciais das Fatecs, o estudante será aluno de uma Fatec e, uma vez formado, receberá diploma de tecnólogo.

Novo Sistema de Aplicação de Provas

Nesse mês a Univesp implantou o novo sistema de aplicação de provas. A ferramenta permitirá mais agilidade em todo o processo. De acordo com Azevedo, foram desenvolvidos mecanismos que facilitam, além da aplicação, a correção. “Todos os estudantes serão identificados por meio de QR Code, impresso no caderno de resposta. As questões de múltipla escolha serão separadas das dissertativas e corrigidas automaticamente pelo método. A devolutiva das provas também evitará erros humanos, já que o aluno é reconhecido pela ferramenta. Os uploads serão realizados em blocos, otimizando o tempo dos profissionais que os farão. Estamos trabalhando para que no futuro todas as avaliações sejam digitalizadas e aplicadas on-line. Para essa realidade, temos que dimensionar a quantidade de alunos e a infraestrutura de cada polo. Nossa gestão está direcionada em oferecer cada vez mais o apoio educacional necessário ao aluno”, ressaltou.

Sobre a Univesp

Criada em 2012, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo é uma instituição exclusivamente de educação a distância, mantida pelo Governo do Estado de São Paulo

e vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). Entre seus principais parceiros, destacam-se o Centro Paula Souza (CPS) e as universidades USP, Unesp, Unicamp. A Univesp conta com 31 mil alunos matriculados e está presente em 330 polos do Estado, localizados em 287 municípios, mais de 44% do território paulista. São oferecidos os cursos de Tecnologia em Gestão Pública, Engenharias de Produção e Computação, Licenciaturas em Biologia, Química, Física, Matemática, Pedagogia e Letras (novo). Os cursos da instituição são realizados em ambiente virtual, que garante a interação do estudante com o tutor, além de disponibilizar videoaulas, bibliotecas digitais e os conteúdos pedagógicos.

Assessoria de Comunicação

UNIVESP – Universidade Virtual do Estado de São Paulo

[topo](#)

H2FOZ - TEMPO REAL

A finalidade da Universidade Federal da Integração Latino-Americana

A finalidade da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), mantida por recursos federais, é oferecer ensino superior público, gratuito e de qualidade, em Foz do Iguaçu, Paraná. Criada pela Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, a Universidade atingiu, em 2019, a oferta de 1.415 vagas anuais de graduação, distribuídas em 29 cursos. Além disso, a UNILA disponibiliza cinco cursos de especialização, um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e 11 cursos de mestrado, já aprovados pela CAPES/MEC, em diversas áreas do conhecimento. Em se tratando de programas de pós-graduação stricto sensu, a UNILA é responsável por 80% das vagas na região de Foz do Iguaçu.

Dos 23 cursos de graduação avaliados na UNILA, 22 obtiveram, em uma escala de 1 a 5, notas 4 e 5, sendo considerados, portanto, muito bons ou excelentes. Do total citado, sete cursos foram avaliados sob a atual gestão do INEP/MEC. Deles, quatro obtiveram nota 4 e três cursos alcançaram o conceito 5.

A qualificação da UNILA, refletida nos resultados das avaliações externas, é também visível em seu quadro de servidores. O corpo docente da UNILA, 367 professores efetivos, é composto por 78,75% de doutores, dos quais 14,44% possuem pós-doutorado. O quadro técnico, por sua vez, também possui alta qualificação, 45,42% concluíram especializações, 19,81% são mestres ou doutores, inclusive, parte deles, pela alta qualificação, atuando no ensino superior de Foz do Iguaçu e região.

No PTI, integração com estudantes de outras instituições de ensino - foto Divulgação
Em abril de 2019, a comunidade que edifica diariamente a Universidade Federal da Integração Latino-Americana conta com 5.231 estudantes de graduação e 586 estudantes de pós-graduação, além de 996 trabalhadores, dos quais 902 são servidores públicos federais de carreira, aprovados em concursos públicos.

É sabido que as universidades, naturalmente, transformam, pelo conhecimento estratégico que produzem, o território onde estão, colaborando com o desenvolvimento local. Para compreender o impacto de uma universidade na região, deve-se avaliar o que tem se produzido sobre o território em seus projetos de pesquisas e extensão. A UNILA

desenvolveu, em 2018, 123 projetos de pesquisa e 271 ações de extensão. Do total, parte teve como objeto a região trinacional, abordando temas estratégicos como fronteira, recursos hídricos, desenvolvimento sustentável, economia, educação, relações internacionais e produção de energias, dentre tantos outros.

A Universidade também é feita de diversidade. A UNILA é um espaço substancialmente diverso. Os estudantes brasileiros, maioria dentre o total de matriculados, são oriundos, em grande parte, da região Oeste do Paraná, e beneficiados pelo ingresso previsto na Lei nº 12.711/2012, Lei de Cotas para o Ensino Superior em Universidades Federais. Em tal contexto, a UNILA tem contribuído para a expansão da oferta de ensino superior na região com a inclusão educacional de jovens e adultos antes excluídos do espaço universitário. A diversidade socioeconômica da UNILA é, ainda, associada à diversidade cultural, acolhendo cerca de 30% de estudantes internacionais, advindos de 27 países diferentes. A presença desses últimos confere à Universidade destaque em um dos principais indicadores de qualidade do ensino superior, a internacionalização. A diversidade, marca da UNILA, é, portanto, reconhecida como fator de qualidade da política pública educacional.

Apesar de todas as suas conquistas e seus esforços, a UNILA não conseguiu finalizar sua sede própria. A opção pela obra do campus Niemeyer, de alinhamento prévio à própria existência da Universidade, hoje, gera um ônus institucional e publicamente conhecido. Em aluguéis, a UNILA, e, portanto, os cofres públicos, depende considerável montante financeiro ao ano, sendo quase metade ao Parque Tecnológico de Itaipu (PTI).

No ano de 2015, a obra projetada por Oscar Niemeyer foi paralisada após a negativa de um aditivo contratual solicitado pelo consórcio responsável pela edificação. Na ocasião, a UNILA julgou abusivo o aumento requerido e, com base na austeridade e na legalidade da coisa pública, não cedeu às pressões sofridas. Em 2017, depois de várias tentativas, a Universidade ainda não havia obtido recursos federais para a realização de uma nova licitação. No mesmo período, o Tribunal de Contas da União (TCU) emitiu o Acórdão TCU-Plenário nº 1339/2017, cujo conteúdo recomendava que a Itaipu Binacional revogasse cláusula de reversão de terreno (diante da não concretização da construção), presente em escritura pública de doação, cujo registro ocorreu anteriormente à existência da UNILA. A interpretação do citado órgão de controle era a de que Itaipu Binacional e UNILA, na condição de órgãos federais, não deveriam manter uma relação contratual na qual uma das partes poderia ser penalizada.

Na impossibilidade da supressão da mencionada cláusula, devido a regras internas à Itaipu, a Universidade requereu ao Ministério da Educação (MEC) um posicionamento. Em outubro de 2017, o MEC, em concordância com o Ministério de Minas e Energias, autorizou a UNILA a negociar com Itaipu Binacional a permuta do prédio em construção por ativos de avaliação correspondente. As negociações foram iniciadas, mas, com as mudanças ministeriais e as alterações das direções da Itaipu e do PTI, acabaram interrompidas. Não obstante esses percalços, até a presente data, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana não deixou de atuar junto ao Ministério da Educação e à direção da Itaipu Binacional para que as negociações fossem retomadas e lograssem êxito.

A despeito da indefinição sobre sua sede própria, a UNILA continuou a obter resultados

positivos. A título de exemplo, de abril de 2018 a abril de 2019, mantendo seu total de gastos públicos, seu número de trabalhadores e seu espaço físico, ampliou o número de matrículas de graduação em exatos 1.000 estudantes (de 4.817 para 5.817 discentes). O empenho para o preenchimento de vagas, o enfrentamento da evasão e da retenção estudantil, a qualidade dos cursos ofertados e a eficiência na gestão de recursos têm sido as diretrizes da gestão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

Por fim, cabe destacar que a “universidade”, instituição multicentenária, responsável pela produção de conhecimento – muito mais do que pela emissão de diplomas –, carece de um tempo histórico para o seu pleno desenvolvimento. Na América Latina, a primeira universidade foi criada no século XVI e, no Brasil, ela surgiu há pouco mais de 100 anos. Em Foz do Iguaçu, o ensino superior completou, nesta semana, 40 anos. A UNILA, com apenas 9 anos de existência, frente à longa história das demais universidades, ainda tem muito a percorrer, e, por isso, seus feitos devem ser mensurados por outros parâmetros que não os utilizados para a avaliação de instituições seculares e já consolidadas.

Todo o exposto conflui para que não restem dúvidas de que a finalidade da UNILA, como universidade pública em Foz do Iguaçu e um bem público social estratégico, está sendo plenamente atingida. Os números e as avaliações da Universidade Federal da Integração Latino-Americana respondem positivamente ao cumprimento de sua missão institucional.

topo 

JORNAL BOM DIA (RS) - TEMPO REAL

Professores da UFRJ realizam missão de pesquisa na URI

Os docentes Ivaldo Junior e Michelle Frazão Muzitano, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) participaram, de 1º a 03 de abril, na URI Erechim, de missão de docência e pesquisa do Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD), da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**.

Os professores cariocas, que fazem parte dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas e em Produtos Bioativos e Bociências daquela Universidade, estiveram reunidos com os integrantes do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos (PPGEAL) da URI Erechim.

O projeto PROCAD, intitulado “Bioprodução, purificação e imobilização e aplicação de enzimas em reações de interesse industrial”, visa promover o intercâmbio entre os Programas de Pós-Graduação da URI, UCS e UFRJ, em atividades de Pesquisa e Missões de Estudo, Pesquisa e Docência.

Os professores da UFRJ, além de apresentarem suas pesquisas desenvolvidas nas áreas de biocatálise e biotransformação, também trouxeram informações importantes na disciplina “Tópicos Avançados em Enzimologia” aos discentes do PPGEAL, a qual também foi ministrada pelos docentes da URI Marcelo Luis Mignoni e Rogério Marcos Dallago.

Paralelamente, os docentes da UFRJ e do PPGEAL reuniram-se para delinearem as próximas etapas do projeto de pesquisa, as missões de pesquisa/docência e de estudos dos discentes, bem como a aplicação de recursos financeiros.

Conforme a Coordenadora do projeto PROCAD, Eunice Valduga, “a iniciativa possibilita a formação de recursos humanos e a melhoria dos indicadores de produção científica das equipes envolvidas, consolidando as linhas de pesquisa e a cooperação entre os grupos, compartilhando conhecimentos e infraestrutura, racionalizando recursos e, desta forma, aprimorando o ensino e a pesquisa na Pós-Graduação”.

topo ↕

O DIÁRIO DE MARINGÁ - PR - TEMPO REAL

UEM é a universidade que mais produz pesquisa no sul do país

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) é a instituição de ensino superior que mais realiza pesquisa no Sul do Brasil e a quinta estadual em âmbito nacional. As informações são referentes a dados da Web of Science, com compilação da Clarivate Analytics, a pedido do Jornal da USP (Universidade de São Paulo).

Segundo o levantamento, a UEM publicou 3.656 artigos científicos entre os anos de 2014 e 2018, correspondendo por 1,7% da produção de pesquisa em todo o país. Este percentual coloca a UEM entre as 25 instituições nacionais que mais publicaram nos últimos cinco anos.

“O ranking tem um significado muito importante para a UEM, que é a primeira universidade estadual da Região Sul. É um reflexo dos trabalhos que os pesquisadores da UEM têm desenvolvido na instituição e que são divulgados em periódicos científicos de qualidade. Então, a UEM ter publicado 3.656 artigos de 2014 a 2018 é extremamente significativo”, comemora o professor Clóves Cabreira Jobim, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM.

Para a professora Rosilene Fressatti Cardoso, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) e ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac), com atuação na linha de pesquisa sobre doenças bacterianas e virais, “a pesquisa atua de forma a consolidar o ensino de futuros profissionais”.

Farmacêutica graduada na UEM em 1984 e com pós-doutorado concluído em 2017, observa que “o avanço científico, para ter sua validade, deve chegar à comunidade com o objetivo primordial de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos”.

A UEM tem 56 programas de pós-graduação em todos os centros de ensino, que contribuem por grande parcela da produção científica da universidade. Destes, há: 12 mestrados profissionais; 28 programas de doutorado, sendo cinco consolidados com inserção internacional e conceito 6 (o máximo é 7) atribuído pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

A UEM também soma: 238 grupos de pesquisa certificados pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e 747 bolsistas do CNPq, dentre os quais 146 professores doutores pesquisadores, 161 bolsistas de pós-graduação e 282 graduandos (bolsas de iniciação científica).

(Com informações ASC/UEM)

topo ↕

REDE SUL - TEMPO REAL

Biblioteca virtual da Faculdade Guarapuava tem mais de 7 mil títulos Instituição acompanha avanços tecnológicos para beneficiar acadêmicos

Um toque numa tela Touch Screen de um Smartphone pode levar qualquer pessoa para uma viagem por histórias, teorias e revoluções que mudaram a humanidade.

Sim, a tecnologia chegou à Faculdade Guarapuava em 2008 e se encontra em pleno processo de adaptação às novas ferramentas. De acordo com o diretor geral da Instituição, Leonardo Becker Mattos Leão, na rotina dos acadêmicos, cada vez mais as folhas de papel estão sendo substituídas por páginas digitais, facilitando o acesso ao conhecimento, armazenando virtualmente milhares de obras.

Segundo dados da FG, estima-se que no mundo já tenham sido publicados em torno de 150 milhões de títulos. Atualmente, estão disponíveis quase 7,6 mil livros das mais diversas áreas de conhecimento, desde as ciências humanas, sociais, aplicadas, exatas, biológicas, até as agrárias e ambientais. Todas as obras são de editoras consagradas como a Saraiva, Grupo Gen e Manole.

A funcionária responsável pelo acervo da biblioteca da Faculdade Guarapuava, Iná Souza, diz que aos poucos o hábito de caminhar entre as estantes cheias de livros e periódicos vem sendo trocado pela busca nas estantes virtuais.

“É uma forma mais simples e rápida. As bibliotecas abriram espaço para acesso às mídias digitais com computadores conectados à internet promovendo a múltipla interconectividade em tempo real”.

“O ensino deve acompanhar os avanços tecnológicos na atualização de dados e informações e, principalmente, levando a uma maior democratização do acesso, diz Leonardo Mattos Leão.

(Foto: Divulgação)

De acordo com o empresário, entre as principais vantagens da Biblioteca Virtual está na disponibilidade de 24 horas por dia e o acesso em qualquer lugar do mundo pela Internet. Outra vantagem é que um livro poder ser lido simultaneamente por vários estudantes, o que não ocorre com livros da biblioteca tradicional.

Viviane Czemerys atende alunos em uma das bibliotecas da FG e percebeu a mudança na rotina dos acadêmicos.

“A cada dia cresce o uso de livros digitais. Não importa onde esteja o aluno consegue ler qualquer livro, sem prazo para finalizar a leitura, o que não acontece com o livro físico, pois cada acadêmico só pode emprestar três livros por semana”.

O acadêmico Rodrigo Vaterkemper está no quarto período de medicina veterinária e diz que é possível usar a ferramenta de acordo com as necessidades e o tempo de cada acadêmico. “Não há uma barreira física que nos impeça de estudar, especialmente nos fins de semana”.

De acordo com o professor Renato Martins do curso de Administração, além de fazer

parte das referências bibliográficas das disciplinas, os livros são uma fonte valiosa para pesquisas dos acadêmicos que estão fazendo o trabalho de conclusão de curso.

“Há relatos de alunos de outras cidades que viajam todos os dias para estudar na FG e aproveitam para acessar a biblioteca online durante o trajeto. Essa comodidade só é possível graças a essa inovação”.

Ana Cláudia de Araújo, acadêmica do 7º período de Direito diz que os alunos tem acesso aos conteúdos atualizados. “Isso é fundamental pois a legislação muda constantemente, além da praticidade de ter o conteúdo em qualquer lugar, a qualquer momento”.

FACULDADE DIGITAL

A plataforma “Minha Biblioteca” é apenas uma das ferramentas disponíveis no site da Faculdade Guarapuava. A comunidade acadêmica também pode consultar quais obras estão no acervo físico da biblioteca, as revistas eletrônicas produzidas pela FG e por outras instituições, ter acesso rápido a sites como **Capex** e Domínio Público, além de outras bibliotecas online.

Outro avanço importante é a utilização da plataforma Moodle no ensino à distância. O que antes era uma ferramenta auxiliar para complementar as atividades feitas em sala, agora é um meio eficaz para disponibilizar conteúdo e promover a comunicação. Os professores podem realizar chats, fóruns e conferências pelo sistema.

A Faculdade Guarapuava também passa por um processo de adaptações e investimentos para potencializar os métodos de ensino. A instituição tem os pés no presente, mas olha para as necessidades do futuro. De acordo com a Unesco, cerca de 65% das crianças que nascem hoje vão trabalhar em profissões que ainda não existem.

Segundo Leonardo Mattos Leão, a FG como pioneira no ensino superior privado na região, também vai estar à frente do seu tempo para atender as necessidades da comunidade e demandas do mercado.

“O conhecimento deve se tornar cada vez mais acessível. Por isso, estamos digitalizando serviços de secretaria, promovendo a integração entre os cursos de Agronomia e Veterinária, e entre as engenharias, levando a uma formação da vez mais rica e multidisciplinar”.

Segundo o diretor-geral, dentro das decisões estratégicas, a FG está investindo na melhoria de infraestrutura, especialmente nos meios digitais que facilitem a interação entre alunos e professores e o acesso aos serviços ofertados pela Faculdade Guarapuava”.

topo ↕

UEPG - TEMPO REAL

Pesquisa desenvolvida na UEPG ganha prêmio internacional

Estudo é realizado no Laboratório de Biologia Molecular Microbiana (LABMOM), em parceria com o Laboratório de Fertilidade do Solo

Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) foi premiada na XXIX Reunião Latinoamericana de Rizobiología (RELAR), realizada de 01 a 05 de abril, em Puerto Varas, no Chile - a iniciativa é uma das principais ações entre os eventos internacionais sobre microbiologia do solo e interação planta-bactéria. A pesquisa premiada é desenvolvida pela doutoranda Salomé Urréa Valência, aluna do Programa de Pós Graduação em Agronomia da UEPG e foi premiada como o melhor trabalho do evento.

Intitulada “Effects of nitrogen addition and bacterial inoculation on abundance of nitrogen fixing and denitrifying genes in a long-term continuous no-till system”, a pesquisa está sob orientação da professora Dra. Carolina Weigert Galvão e sob co-orientação do Prof. Dr. Eduardo Caires. O estudo foi realizada no Laboratório de Biologia Molecular Microbiana (LABMOM, <http://sites.uepg.br/labmom/>) em parceria com o Laboratório de Fertilidade do Solo.

Também participaram da pesquisa premiada o professor Dr. Rafael Etto, do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada e também do programa em Biologia Evolutiva, e os estudantes Laís Karas, Daniel Potma, Willian Takahashi e Daiane Hyeda, do LABMOM, e Angelo Bini, do Laboratório de Fertilidade do Solo.

A pesquisa intitulada “For how long can be azospirillum brasilense abv5/abv6 detected in the field crops after inoculation?”, desenvolvida no LABMOM também concorreu ao prêmio de melhor trabalho do evento.

Trabalho interdisciplinar e reconhecimento

Segundo a professora Carolina, vice coordenadora da PPG em Agronomia e coordenadora do LABMOM, o prêmio é o resultado de um trabalho de pesquisa interdisciplinar, uma vez que envolveu professores do Departamento de Biologia Estrutural, Molecular e Genética (DEBIOGEM), do Departamento de Química (DEQUIM), do Departamento de Solo e Engenharia Agrícola (DESOLOS), além de alunos dos cursos de Biologia, Farmácia e Agronomia da UEPG.

Carolina destaca ainda que em 2016, outra pesquisa do LABMOM, também de caráter interdisciplinar, ganhou o prêmio de melhor trabalho na XXVII RELAR, com a pesquisa intitulada “Metagenomic analysis of diazotrophic bacteria from high-elevation grasslands soils of the parana state”.

“Esse prêmio foi importante para o reconhecimento internacional das pesquisas do LABMOM e contribuiu para a internacionalização da UEPG, uma vez que diversas parcerias de pesquisas com universidades internacionais foram firmadas desde então”, conta a professora Carolina.

Agricultura sustentável

A importância das pesquisas do LABMOM para o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, em especial, a compreensão da interação da bactéria *Azospirillum* brasilense com as culturas de milho, trigo, feijão, soja, cevada, aveia etc, foi ressaltada

durante o evento pelo presidente da Associação Nacional dos Produtores e Importadores de Inoculantes (ANPII), José Roberto Pereira de Castro.

Durante o evento, os professores Rafael Etto e Carolina Galvão foram presenteados com o livro “Caminhos, Escolhas e Conquistas” do autor Solon Cordeiro de Araújo, consultor da ANPII e um dos pioneiros da inoculação no Brasil. O presente foi um reconhecimento à dedicação dos professores à pesquisa de inoculantes na agricultura brasileira.

O que é o LABMOM e quem são seus apoiadores

O LABMOM é um laboratório de pesquisa, ensino e extensão, situado no Bloco M, e esta credenciado na Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e no Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Atualmente o LABMOM permite o estágio de estudantes de mais de 10 cursos de graduação e fornece infraestrutura e auxilia na pesquisa de 8 Programas de Pós Graduação da UEPG. Além disso, possui parceria científica com mais de 15 institutos de pesquisas nacionais e internacionais. Os seus projetos são financiados pelo CNPq, CAPES, INCT, Fundação Araucária e Petrobrás. Para mais informações acesse: <http://sites.uepg.br/labmom/>.

topo ↕

UERN - TEMPO REAL

Avaliação Institucional e CPA realizam reuniões em unidades acadêmicas

Reunindo docentes, discentes e técnicos-administrativos, a Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) e Comissão Permanente de Avaliação (CPA) estão realizando reuniões durante o mês de abril nos CONSADs de cada Faculdade/Campus, com a finalidade de “Envolver os docentes na compreensão dos processos e demandas das avaliações interna e externa visando a melhoria dos resultados acadêmicos e administrativos da UERN”; “Compreender as atribuições da CPA e das COSEs” e “Perceber a importância da avaliação interna e externa na UERN: autoavaliação, CEE; ENADE: CAPES”.

Segundo a Prof^ª. Dra. Rosa Rodrigues, membro da CPA, “as reuniões com os CONSADs surgem da necessidade da CPA envolver os docentes nos processos e demandas das avaliações internas e externas”. Para tanto, nos meses de fevereiro e março, a comissão trabalhou internamente um roteiro a ser seguido em todas as reuniões, sendo modificado conforme as particularidades de cada curso. As reuniões têm dois importantes momentos: a apresentação da CPA focada nos processos de avaliação interna e externa e a explanação pelo diretor do material apresentado no Seminário de Avaliação e Integração Gestão/Campi/Faculdades:

Corresponsabilidade no Planejamento das Ações da UERN, com a avaliação da unidade referente ao ano de 2018 e o planejamento para o ano de 2019.

Até o momento foram realizadas, com êxito, as reuniões nos CONSADs das faculdades de Mossoró: FE, FAEF, FAEN, FACEM, FASSO e FAFIC e os Campi de Caicó, Pau dos Ferros e Patu.

Para a Universidade, a avaliação é um dispositivo importante para o planejamento, o debate sobre o papel e a função da universidade pública na sociedade, bem como um

instrumento indispensável para potencializar o desempenho institucional de todas as pessoas envolvidas neste processo.

topo ↕

UFSC - TEMPO REAL

Tradição em produzir conhecimento - UFSC celebra 50 anos de pós-graduação

O nome de Caspar Erich Stemmer, jovem professor gaúcho que veio trabalhar em Santa Catarina graças a um convênio firmado entre a UFSC e a UFRGS em 1962, foi lembrado por todos os membros que compunham a mesa durante a solenidade que marcou o início das comemorações dos 50 anos da pós-graduação na Universidade Federal de Santa Catarina, realizada na noite desta segunda-feira, 8 de abril, no Auditório Garapuvu do Centro de Cultura e Eventos Luiz Carlos Cancellier de Olivo.

Em 1969, a UFSC iniciava o seu primeiro curso de pós-graduação, mestrado em Engenharia Mecânica (POSMEC). Hoje, conta com com 87 programas em nível de Mestrado e Doutorado, incluindo os ofertados em Rede. São 8.520 estudantes matriculados, 3.032 bolsistas e 26.224 concluintes que compõem a história da pós-graduação da universidade.

“É uma satisfação muito grande estar aqui nesse momento. Dos cursos de mestrado e doutorado que temos, 20 são nota 6, o que é notável, se tratando de um percentual elevado para uma universidade tão jovem”, relatou o reitor da UFSC, Ubaldo Cesar Balthazar durante a sua fala. Três dos cursos de pós-graduação possuem nota 7, conceito máximo pela **Capes**, são eles: Engenharia Química, Curso de Química e Engenharia de Materiais.

Para a pró-reitora de Pós-Graduação (PROPG), Cristiane Derani, as comemorações do cinquentenário de pós-graduação da UFSC estão repletas de sonho, criação, sacrifício e determinação. “Em 1969 um visionário, Stemmer, enfrentou todos os não e criou o primeiro mestrado em Engenharia Mecânica em um estado onde não havia indústrias. Ele via o futuro. Nós professores-pesquisadores antevemos o futuro e trabalhamos para imprimir nele a nossa criação, fazê-lo bom, ou melhor. Após completar meio século, a pós-graduação da UFSC tem orgulho de seu passado e, em seu processo de construção e renovação, tem foco ao humano, à sociedade, à natureza e à totalidade que forma essa teia de relações”.

Nostálgico, Raul Valentim rememorou a trajetória percorrida antes de 1969 para que o curso de mestrado se tornasse realidade. Atual presidente da Fundação de Ensino e Engenharia de Santa Catarina (FEESC), Valentim teve a felicidade de coordenar a equipe que elaborou o projeto inicial para a pós-graduação na universidade. “Assumimos na então Escola de Engenharia Industrial, em 1965, eu e Stemmer. De 1966 a 1968 vários professores que aqui atuavam tiveram a oportunidade de realizar o mestrado fora para, então, voltar com a proposta inovadora de constituir a comissão que implantou a pós-graduação na UFSC”.

Na época, os envolvidos na criação do mestrado em Engenharia Mecânica em Florianópolis tiveram a oportunidade de fazer algo inovador. “Podemos trazer o que foi visto durante estudos na Alemanha para o Brasil”.

Para Ubaldo, Stemmer foi um grande visionário do desenvolvimento da pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina. “Tivemos e temos grandes pessoas que se

dedicaram para o desenvolvimento desta universidade por meio do trabalho de consolidação da pós-graduação. Por isso, o mais importante é termos clareza quanto ao nosso trabalho para a UFSC, pela UFSC e na UFSC”, salientou ele.

Esses 50 anos de pós-graduação na UFSC, segundo Derani, foram construídos por professores que tiveram o privilégio de terem sido estudantes, por discentes dedicados ao conhecimentos e que serão docentes amanhã. “Também são 50 anos de trabalho silencioso e contínuo de técnicos-administrativos dedicados e zelosos de seu fazer”.

A solenidade contou com a presença da vice-reitora da UFSC, Alacoque Erdmann, ex-reitores da universidade, pró-reitores, diretores de Centro, autoridades, servidores e comunidade.

As festividades continuam com atividades previstas para serem realizadas durante a Sepex 2019 (dias 18, 19 e 20 de outubro) e o encerramento no dia 3 de dezembro. Para mais informações acesse o site <http://posgrad50.ufsc.br/>.

Universidade é ambiente de conhecimento

A pró-reitora de Pós-graduação frisou durante a sua fala sobre o espaço necessário e primordial que a universidade pública federal ocupa na construção do saber. “A universidade é o ambiente que estrutura a construção do conhecimento, recebe esses impulsos permitindo trocas produtivas”.

Entretanto, Valentim trouxe à tona a necessidade da universidade intensificar a interação entre o que se faz nela com o que se faz na sociedade “Temos uma universidade que em 50 anos fez muito, mas agora precisamos acompanhar o que acontece na sociedade para que os profissionais aqui formados sejam absorvidos e, com isso, tenhamos condições de promover um Brasil bem melhor do que vivemos atualmente”.

Para isso, o reitor Ubaldo enalteceu a necessidade de todos defenderem o nome da UFSC, sendo que uma das maneiras de fazer isso é trabalhando, no dia a dia, com bravura e vontade para que a UFSC continue sendo uma das melhores. “Gostaria de terminar o meu mandato tendo a UFSC em primeiro lugar. Isso é difícil, mas não é impossível, porque temos capital humano de primeira (estudantes, TAEs e docentes) que querem uma UFSC de ponta”.

A meta da PROPG para 2019 será fortalecer a construção de conhecimento por meio do apoio ao trabalho dos docentes e discentes, construindo um ambiente de comunicação na universidade, no país e com as instituições internacionais de destaque. “Como, ainda, incentivar e possibilitar um espaço seguro e iluminado pelos mais altos valores da humanidade: a perseverança, a solidariedade, a humildade, a honestidade, e a gratidão”, disse a pró-reitora Cristiane.

50 anos da pós-graduação na UFSC

A primeira atividade que celebra os 50 anos da pós-graduação na UFSC contou com a

presença do Madrigal e Orquestra de Câmara da UFSC, que realizou a abertura, e o Grupo do Neti Vozes da Ilha, que fez o encerramento.

A conferência magna foi proferida pela diretora de Programas e Bolsas no País na **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Zena Martins, que também representou o presidente da Coordenação, Anderson Correa.

Zena abordou o papel da **Capes** na formação de mestres e doutores capazes de enfrentar os desafios necessários para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e, principalmente, social para o Brasil. Disse que em 2017 a pós-graduação brasileira dobrou em programas, estudantes matriculados e titulados. “A Região Norte é a que teve o maior crescimento em número de programas de pós-graduação e a Região Nordeste a que teve maior número de alunos matriculados e titulados”.

De 2006 a 2017 o número de programas de pós-graduação cresceu em torno de 90%. “Neste universo, a UFSC ocupa o nono lugar no ranking de pesquisas em instituições brasileiras. Por isso, digo que o curso de pós-graduação da UFSC em 1969, que seguiu o parecer Newton Sucupira, foi um marco para o desenvolvimento do sistema nacional de pós-graduação, fazendo com que essa universidade tenha a qualidade que a pós-graduação exige”, disse Martins.

A **Capes** na UFSC

A **Capes** foi criada em 1951 com a finalidade de formular políticas e atividades de suporte à formação de professores para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Nos últimos anos tem evoluído no investimentos em bolsas de mobilidade no país. Na UFSC, em 2013, foram investidos R\$ 52,1 milhões, e em 2018 foram R\$ 65,3 milhões. Foram concedidas, em 2018, 2.970 bolsas no país para a UFSC, sendo 1.259 para mestrado e 1.443 para doutorado, abrangendo, ainda, 198 para pós-doutorado e 70 em outras modalidades.

Essas ações se refletem na qualidade dos programas de pós-graduação notas 6 e 7 no estado de Santa Catarina. “A UFSC tem 27,40% (20) dos programas com conceito 6 e 7, de um total de 73 programas. Conta com 37 programas no Programa Institucional de Internacionalização (**Capes-Print**), o que representa um repasse em 2017 de R\$ 6.449.028,36 e um total de R\$ 53.955.455,24 para quatro anos de Print”, detalha Zena.

Os próximos passos de avaliação que a **Capes** desenvolverá serão:

Atual sistema de avaliação atingiu ponto de esgotamento e o modelo deve ser repensado;

Demandas: consolidação, internacionalização, interação com setores não-acadêmicos (transferência direta, de conhecimento para a sociedade), redução de assimetrias regionais e entre áreas do conhecimento;

Avaliação multidimensional: diversidades dos programas (inserção, objetivos, vocações), sistema heterogêneo;

Impacto e relevância econômica e social: produção e egressos;

Aprimoramento do QUALIS, avaliar fusão de áreas do conhecimento: racionalizar e tornar processos claros e transparentes.

topo ↕

BLOG DO REINALDO AZEVEDO - TEMPO REAL

MÁ EDUCAÇÃO 5: Weintraub apela a avô, prisioneiro de campo de concentração

Crianças em campos de concentração: é provável que tenham tido menos sorte. Falta de compreender o outro?

Abraham Weintraub não conseguiu citar uma única medida prática que pretende adotar no MEC. Ele está preparado é para a guerra cultural com os comunistas... E, para explicar seu método, recorre ao avô, preso num campo de concentração quando criança. O que diz a respeito da memória da própria família é assombroso. Ao falar sobre a necessidade de, sei lá, converter um comunista, afirmou:

"Quero convencê-lo pela lógica, pelas evidências. A pessoa não é má pura e simplesmente. Ela está envolvida numa mentira e aquilo é uma realidade para ela. Ela se mexe pela causa. Meu avô foi para campo de concentração. E como ele escapou? Tinha um sargento da SS (tropa nazista) que protegia ele dentro do campo e o salvou. O cara falou: isso aqui é loucura. Meu avô foi parar no campo com 14 anos. O cara estava dentro de um contexto. A gente precisa explicar que é uma ideologia errada essa (a do comunismo). Você nunca vai escutar de mim – ou de pessoas próximas a mim – falar em matar. A gente não fala em matar, falamos em confrontar com força, mas ideologicamente, verbalmente. Com conversa. Não quero matar ninguém. Evidentemente, se a pessoa vem me matar eu tenho direito de me defender."

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

MEC não apresentou avanços durante novo governo, avalia Todos pela Educação Organização apresentou um balanço sobre educação durante os 100 primeiros dias do governo Bolsonaro

Nesta quarta-feira (10), o governo Bolsonaro completou 100 dias, e o Todos pela Educação divulgou um relatório que avalia os avanços — ou não — da nova gestão na área educacional. O balanço foi feito por meio da análise de textos públicos e revelou um diagnóstico de "paralisação" do Ministério da Educação (MEC).

"Nos primeiros 100 dias de governo, não houve praticamente nenhum avanço relevante por parte do MEC", afirma Olavo Nogueira Filho, diretor de Políticas Educacionais do Todos pela Educação. Ele aponta um estado de inoperância e uma disputa de poder no Ministério como alguns dos problemas que marcaram a pasta este ano.

Luis Macedo / Câmara dos Deputados Olavo Nogueira Filho, diretor de Políticas Educacionais do Todos pela Educação

O Todos pela Educação analisou as "sete prioridades para a qualidade da educação dar um salto", definidas por um grupo de especialistas em políticas educacionais em 2018. De acordo com o balanço, apenas uma delas teve avanços concretos — a política de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A nova proposta do ensino médio contou com avanço parcial.

Confira o relatório na íntegra.

Novo Ministro da Educação

Olavo elenca como algumas das missões essenciais do novo chefe do Ministério da Educação, Abraham Weintraub, que tomou posse na terça (8), conseguir estruturar uma equipe que tenha conhecimento sobre os principais desafios do setor e, de fato,

implementar uma agenda de maneira consistente e rápida.

"O Governo colocou à frente alguém sem experiência prévia — isso não é fator determinante para o sucesso ou não. No entanto, a escolha surpreendeu", diz. O portavoz do Todos pela Educação não sabe se o campo do ensino melhorará no país com o novo nome à frente do Ministério da Educação. "Para isso, é necessário abrir diálogo com os principais atores do cenário educacional. Nesse sentido, foi positiva a manifestação do novo ministro na posse, pois propôs abertura ao diálogo, que não existia antes", compara.

*Estagiária sob supervisão de Ana Paula Lisboa

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Deputados de AL mantêm veto do governo no projeto de rateio das sobras de recursos do Fundeb

Trecho vetado pelo governador Renan Filho impedia qualquer desconto previdenciário no rateio.

Por 10 votos a 6, a Assembleia Legislativa de Alagoas manteve nesta quarta-feira (10) o veto parcial do governador Renan Filho (MDB) no projeto de lei nº 01/2019 do rateio das sobras de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) com os servidores em efetivo exercício no magistério da educação básica. No total, 18 deputados compareceram à sessão.

Com a manutenção do veto, professores e monitores terão de descontar a previdência nos recursos do rateio.

Em janeiro, Renan Filho anunciou o rateio de R\$ 31 milhões do Fundeb para os professores. No mesmo mês, o governador encaminhou o projeto de lei à Assembleia Legislativa.

Em fevereiro, os deputados estaduais aprovaram o projeto de lei do rateio. E durante a votação, foi aprovada uma emenda modificativa com dois artigos de autoria do deputado Davi Maia (DEM). Um dos artigos, o 7, impedia que o Poder Executivo incorporasse ao rateio do Fundeb qualquer tipo de desconto previdenciário. Este foi o trecho da lei que foi vetado pelo governador de Alagoas.

No veto, Renan Filho justificou "embora louvável a deliberação do Poder Legislativo Estadual, a emenda parlamentar realizada no art. 7º da proposição, inserindo a vedação de qualquer desconto previdenciário nos valores pagos aos profissionais de magistério, em decorrência de rateio dos recursos do Fundeb, padece de vício de iniciativa, sendo formalmente inconstitucional, por invasão da competência privativa do Chefe do Poder Executivo em iniciar leis que disponham sobre organização administrativa, matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal de administração do Poder Executivo, prevista no art. 86, § 1º, II, b, da Constituição Estadual".

Antes da votação começar, Davi Maia defendeu a derrubada do veto. Ele alegou inconstitucionalidade na ação governamental. O deputado citou leis, decretos, decisões do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e súmulas do Supremo Tribunal Federal (STF).

“Esse veto prejudica os profissionais da educação de nosso Estado e, neste sentido, precisamos votar pelos professores e pela legalidade”, disse. A deputada J6 Pereira (MDB) pediu um aparte e fez um pronunciamento aliado à fala de Davi Maia. Ela também pediu a derrubado do veto e que fosse evitada a judicialização da matéria. “O veto do governador é ilegal e a Casa tem a obrigação de corrigir isto. Precisamos votar pela legalidade e pela educação de nosso Estado”, disse o deputado Davi Maia.

Também antes da votação, o líder do governo, deputado Silvio Camelo (PV) defendeu as aposentadorias dos profissionais da educação e solicitou que os parlamentares mantivessem o veto do governo.

De acordo com a lei aprovada pelos deputados, entendem-se como profissionais do magistério da educação os docentes e os profissionais que oferecem suporte pedagógico direto ao exercício da docência: direção ou administração escolar, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional e coordenação pedagógica.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação anuncia nomes sem experiência na área

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, vai levar para o MEC pessoas sem experiência na área e que atuavam na Casa Civil e no Ministério da Economia. Das sete secretarias sob seu comando, cinco tiveram novos nomes anunciados nesta quarta-feira, 10.

A Secretaria de Educação Básica (SEB) passa a ser chefiada por Janio Carlos Endo Macedo. Formado em Direito e com especializações em Administração, atuou por mais de dez anos em banco e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado secretário executivo do então Ministério Trabalho.

A pasta é considerada uma das mais importantes do governo, já que o presidente Jair Bolsonaro afirma ter como prioridade aumentar os investimentos e a qualidade do aprendizado na educação básica.

O número 2 de Weintraub será Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que assumirá a Secretaria Executiva. Formado em Economia, ele atuou como analista no Ministério da Fazenda e era secretário executivo adjunto da Casa Civil. O cargo hoje é ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira. Medeiros terá como adjunto Rodrigo Toledo Cabral Cota, atual subsecretário de governança das estatais, na pasta da Economia.

A Secretaria de Educação Superior ficará com Arnaldo Barbosa de Lima Júnior. Secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda na gestão Temer, ele é formado em Comércio Exterior. A pasta hoje é ocupada por Mauro Rabelo, único remanescente da gestão Temer aproveitado por Vézé.

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior será reassumida por Silvio Cecchi, ligado ao MDB e que chegou ao MEC em 2016. Já a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica terá como chefe o economista Ariostolo Antunes Culau, que atuou nos últimos anos na Secretaria de Orçamento Federal, do Ministério do Planejamento e Desenvolvimento. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Braço direito de Weintraub no MEC ocupou cargo na gestão de Haddad em SP Antonio Paulo Vogel de Medeiros foi secretário adjunto de Finanças na prefeitura paulistana. Chefe de gabinete do novo ministro assessorou Maria do Rosário

Autor da declaração de que “uma pessoa que sabe ler e escrever e tem acesso à internet não vota no PT”, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub – aquele que classifica seus amigos petistas como “pessoas boas que não conseguem se livrar” – montou sua equipe com alguns egressos de gestões do PT.

Como secretário-executivo, segundo posto mais importante da pasta, o economista escolheu Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que foi secretário adjunto de Finanças da cidade de São Paulo durante a gestão do ex-prefeito Fernando Haddad (PT), adversário do presidente Jair Bolsonaro no segundo turno de 2018. Ele foi nomeado em janeiro de 2013, assim que Haddad tomou posse, e respondia diretamente ao então secretário de Finanças, Marcos Cruz.

Depois de deixar a gestão de Haddad, em dezembro de 2014, Vogel foi nomeado secretário de Gestão Administrativa e Desburocratização do Distrito Federal pelo ex-governador Rodrigo Rollemberg, do PSB, outro partido de oposição. Em julho de 2015, após apenas sete meses no cargo, o braço-direito de Weintraub foi nomeado assessor da secretaria-executiva do Ministério da Fazenda do governo Dilma Rousseff, então ocupado por Joaquim Levy, hoje presidente do BNDES.

Já a chefe de gabinete do novo ministro, Cynthia Losso, assessorou ininterruptamente a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência entre 2004, no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e 2016, sob Dilma. Passaram pela pasta nesse período os ex-ministros Nilmário Miranda, Mário Mamede Filho, Paulo Vannucchi, todos chefiados por Lula, e Maria do Rosário, Ideli Salvatti, Pepe Vargas e Nelma Lino, nomeados pela ex-presidente.

Cynthia ainda assessorou o gabinete da Controladoria-Geral da União (CGU) entre abril de 2015 e janeiro de 2016, no segundo governo Dilma.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação anuncia nomes sem experiência na área Renata Cafardo e Isabela Palhares

Brasília e São Paulo

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, vai levar para o MEC pessoas sem experiência na área e que atuavam na Casa Civil e no Ministério da Economia. Das sete secretarias sob seu comando, cinco tiveram novos nomes anunciados nesta quarta-feira, 10.

A Secretaria de Educação Básica (SEB) passa a ser chefiada por Janio Carlos Endo Macedo. Formado em Direito e com especializações em Administração, atuou por mais de dez anos em banco e, em 2016, durante a gestão Michel Temer, foi nomeado secretário executivo do então Ministério Trabalho.

A pasta é considerada uma das mais importantes do governo, já que o presidente Jair Bolsonaro afirma ter como prioridade aumentar os investimentos e a qualidade do

aprendizado na educação básica.

O número 2 de Weintraub será Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que assumirá a Secretaria Executiva. Formado em Economia, ele atuou como analista no Ministério da Fazenda e era secretário executivo adjunto da Casa Civil. O cargo hoje é ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira. Medeiros terá como adjunto Rodrigo Toledo Cabral Cota, atual subsecretário de governança das estatais, na pasta da Economia.

A Secretaria de Educação Superior ficará com Arnaldo Barbosa de Lima Júnior. Secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda na gestão Temer, ele é formado em Comércio Exterior. A pasta hoje é ocupada por Mauro Rabelo, único remanescente da gestão Temer aproveitado por Vêlez.

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior será reassumida por Silvio Cecchi, ligado ao MDB e que chegou ao MEC em 2016. Já a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica terá como chefe o economista Ariostolo Antunes Culau, que atuou nos últimos anos na Secretaria de Orçamento Federal, do Ministério do Planejamento e Desenvolvimento. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

eg news - TEMPO REAL

Izalci traz para Brasília Centro de Desenvolvimento Regional

Brasília é uma das cinco regiões no Brasil a ser contemplada pelo Centro De Desenvolvimento Regional (CDR). Nesta terça-feira (19), no Centro Tecnológico da Unb (CDT), Campus Universitário Darcy Ribeiro, a partir das 9h, realiza-se a primeira oficina de implantação do CDR Brasília.

Os CDRs são centros de planejamento para encontrar soluções locais de desenvolvimento econômico sustentável nas várias regiões, atuando junto às universidades, poder público e o setor produtivo no sentido de conhecer as vocações locais e, a partir delas, identificar quais são os seus produtos e atividades econômicas com potencial de gerar mais riquezas e, assim, aumentar a renda e os empregos na região. O Distrito Federal foi escolhido como uma das cinco regiões brasileiras a receber o programa piloto de Centro de Desenvolvimento Regional.

Os CDRs são desenvolvidos pelo MEC, por meio do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGE), pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação com a colaboração do CNPQ, **Capes**, FINEP, bem como das Instituições de Ensino Superior no DF, tendo como principais parceiros as administrações regionais e o setor produtivo.

Segundo o senador Izalci Lucas (PSDB/DF), autor do pedido para a instalação do CDR/DF, a capital federal precisa urgente de ações que possam trazer para o DF opções de emprego e renda para os quase 400 mil desempregados hoje na capital federal. “O que mais nos preocupa é que esse contingente de pessoas desempregadas pode subir se não fizermos algo para capacitá-los para as indústrias, assim como coloca-los como empreendedores”, disse. “Essa é uma situação que vem se arrastando e nenhum de nossos últimos governadores se importou ou sequer pensou a respeito disso”, lamentou o tucano. “São jovens que não têm perspectivas. Não vislumbram nenhum futuro. Para isso é preciso ação e, sobretudo, que essas ações possam mudar a vida desses jovens e dessas famílias”, completou.

Participarão dessa primeira oficina centros federais de Educação públicos e privados como CDT/UnB, IFB, UCB, UniCEub, UDF, IESB e UPIS.

Fonte: Agenda Capital

topo ↕

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - TEMPO REAL

UEM é universidade estadual do Sul que mais faz pesquisa

Universidade estadual da Região Sul que mais realiza pesquisa no Brasil e a quinta estadual em âmbito nacional: esta é a Universidade Estadual de Maringá (UEM). As informações são referentes a dados da Web of Science, com compilação da Clarivate Analytics, a pedido do Jornal da USP. Segundo o levantamento, a UEM publicou 3.656 artigos científicos entre os anos de 2014 e 2018, correspondendo por 1,7% da produção de pesquisa em todo o país. Este percentual coloca a UEM entre as 25 instituições nacionais que mais publicaram nos últimos cinco anos.

“O ranking tem um significado muito importante para a UEM, que é a primeira universidade estadual da Região Sul. É um reflexo dos trabalhos que os pesquisadores da UEM têm desenvolvido na instituição e que são divulgados em periódicos científicos de qualidade. Então, a UEM ter publicado 3.656 artigos de 2014 a 2018 é extremamente significativo”, comemora o Dr. Clóves Cabreira Jobim, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UEM.

Para a professora Dra. Rosilene Fressatti Cardoso, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PCS) e ao Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (Lepac), com atuação na linha de pesquisa sobre doenças bacterianas e virais, “a pesquisa atua de forma a consolidar o ensino de futuros profissionais”. Farmacêutica graduada na UEM em 1984 e com pós-doutorado concluído em 2017, observa que “o avanço científico, para ter sua validade, deve chegar à comunidade com o objetivo primordial de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos”.

A UEM tem 56 programas de pós-graduação em todos os centros de ensino, que contribuem por grande parcela da produção científica da universidade. Destes, há: 12 mestrados profissionais; 28 programas de doutorado, sendo cinco consolidados com inserção internacional e conceito 6 (o máximo é 7) atribuído pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**. A UEM também soma: 238 grupos de pesquisa certificados pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e 747 bolsistas do CNPq, dentre os quais 146 professores doutores pesquisadores, 161 bolsistas de pós-graduação e 282 graduandos (bolsas de iniciação científica).

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Ministro da Educação anuncia seis novos secretários do MEC

Abraham Weintraub anunciou alguns dos novos integrantes de sua equipe na pasta; veja os perfis dos novos secretários

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou na tarde desta quarta-feira, 10, alguns dos novos integrantes de sua equipe na pasta. Weintraub tomou posse nesta quinta-feira, 9, em cerimônia do Palácio do Planalto, em substituição ao colombiano Ricardo Vélez Rodríguez, que deixou o cargo depois de protagonizar sucessivas polêmicas. Por meio de nota distribuída à imprensa, o MEC divulgou o nome

de seis secretários já definidos por Weintraub.

Em discurso de posse, novo ministro da Educação fala sobre a necessidade de Ministro da Educação, Abraham Weintraub Foto: Rafael Carvalho/ Divulgação Governo de Transição

Para a Secretaria Executiva, o nome escolhido por Weintraub foi de Antonio Paulo Vogel de Medeiros. Como secretário executivo adjunto, assume Rodrigo Cota. O novo titular da Secretaria de Educação Superior será Arnaldo Barbosa de Lima Junior, e da Secretaria de Educação Básica, Janio Carlos Endo Macedo. Para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, foi escolhido Silvio José Cecchi. A Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica será comandada por Ariosto Antunes Culau.

Veja aqui os perfis dos novos secretários divulgados pelo MEC
Antonio Paulo Vogel de Medeiros - Secretaria Executiva

Servidor público federal de carreira, é auditor federal de Finanças e Controle desde 1998. Estudou no Colégio Naval e é graduado em Economia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em Direito, pela Universidade de Brasília (UnB). Tem pós-graduação em Administração Financeira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atua em gestão pública há mais de 20 anos, tendo, durante esse período, ocupado funções de chefia e alta direção na Secretaria do Tesouro Nacional, nos Estados do Rio de Janeiro e de Goiás, no município de São Paulo e no governo do Distrito Federal. Mais recentemente, foi assessor e diretor do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB Brasil RE), assessor especial no Ministério da Fazenda e no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Nesse último, também foi secretário de Gestão. Foi consultor do Banco Mundial em Finanças Públicas e atuou em diversos colegiados, conselhos fiscais e de administração. Atuou na transição do governo federal e, em janeiro de 2019, assumiu o cargo de secretário executivo adjunto da Casa Civil da Presidência da República.

Rodrigo Cota - Secretário executivo adjunto

Servidor público federal de carreira há 10 anos, é analista de Comércio Exterior dos quadros do Ministério da Economia. É graduado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Cesmac e pós-graduado em Relações e Negócios Internacionais pela Unisinos. Participou do Programa Criando Soluções Colaborativas: Inovações em Governança, em 2017, na Harvard University, John F. Kennedy School of Government. Ocupou diversos cargos na Administração Pública Federal, tendo sido secretário executivo adjunto do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, onde coordenou o Comitê de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas. Antes do Ministério da Educação, ocupava o cargo de diretor de Programas da Secretaria Executiva do Ministério da Economia, onde respondia pelos assuntos da Previdência Social, Trabalho e Políticas Sociais.

Janio Carlos Endo Macedo - Secretaria de Educação Básica (SEB)

É graduado em Direito e tem MBA em Formação Geral para Altos Executivos, pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA USP), e em Aperfeiçoamento em Marketing, pela Escola de Negócios da Pontifícia Universidade

Católica do Rio de Janeiro (IAG PUC-Rio). É funcionário aposentado do Banco do Brasil, onde trabalhou por 34 anos, exercendo vários cargos na rede de agências, tendo ocupado, na direção-geral da entidade, os cargos de gerente-geral do segmento Alta Renda, diretor de Varejo, diretor-presidente da BB Previdência e diretor de Governo. Foi, ainda, diretor comercial do Grupo Segurador Banco do Brasil Mapfre. Participou dos seguintes órgãos colegiados: Conselheiro Fiscal da empresa BB Aliança Participações; Conselheiro de Administração da empresa Ativos S/A; Conselheiro Fiscal da empresa Usiminas S/A; e Conselheiro Fiscal do Grupo Ultrapar. No Poder Executivo, foi secretário executivo do Ministério do Trabalho e assessor especial do ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Até chegar ao MEC, era secretário adjunto da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, ligada à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital.

Arnaldo Barbosa de Lima Junior - Secretaria de Educação Superior (Sesu)

É graduado em Economia Internacional e Comércio Exterior pela University of Central Oklahoma, nos Estados Unidos. Atualmente, cursa MBA Executivo em Economia e Gestão na Fundação Getúlio Vargas. É servidor da carreira Analista Técnico de Políticas Sociais. Foi um dos autores da reforma do Fies, que culminou com a edição da Lei 13.530, de 2017. Atualmente, é diretor de Seguridade na Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe) e membro do Conselho Nacional de Previdência Complementar. Foi assessor especial e diretor de Assuntos Fiscais e Sociais no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e secretário adjunto de Política Econômica no Ministério da Fazenda. Foi conselheiro Fiscal e de Administração das seguintes empresas: Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame); Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo (PPSA); BB Tecnologia e Serviços (BBTS); BB Banco de Investimento (BB BI); Banco do Nordeste (BNB); BB Gestão de Recursos, Distribuição de Títulos e Valores Mobiliários (BB DTVM); e Caixa Econômica Federal (CEF), entre outras.

Silvio José Cecchi - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres)

É graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Foi diretor de Desenvolvimento da Educação em Saúde da Secretaria de Educação Superior do MEC (Sesu) entre 2016 e 2018, quando assumiu a titularidade da Seres. É pós-graduado em análises clínicas e foi presidente do Conselho Federal de Biomedicina. Ao longo de sua vida profissional, acumulou cargos nas funções de coordenador do curso de biomedicina do Centro Universitário Barão de Mauá; diretor-geral da Faculdade COC; diretor de pós-graduação da Anhanguera Educacional; diretor de Logística das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP) e ex-presidente da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM).

Ariosto Antunes Culau - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec)

Economista de formação, é servidor público federal do quadro do Ministério da Economia. Possui pós-graduação em Finanças Empresariais, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Administração Pública, pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape/FGV), e em Políticas Públicas e Governo, pela

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência nas áreas de Planejamento, Finanças e Gestão Pública, ocupando diversas funções na alta direção das administrações públicas federal e estadual. Atuou no governo do Rio Grande do Sul, como secretário de estado de Planejamento e Gestão, e no governo de Goiás, como superintendente do Tesouro Estadual. No governo federal, foi secretário de Orçamento Federal, subsecretário de Assuntos Econômicos da Secretaria Executiva e secretário executivo adjunto do Ministério da Fazenda. Antes de integrar a equipe do MEC, atuava como secretário de Gestão Corporativa do Ministério da Economia, tendo auxiliado na estruturação do novo ministério.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

MEC quer chamar gráfica que ficou em terceiro lugar em concorrência de 2016 para imprimir o Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) pretende chamar a gráfica que ficou em terceiro lugar em licitação de 2016 para imprimir o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano. O Inep é o órgão do Ministério da Educação (MEC) que cuida das avaliações.

Segundo revelou o Estado na semana passada, a gráfica RR Donnelley, que imprime a prova há 10 anos, declarou falência.

As provas já deveriam ser enviadas para a gráfica em maio e a falência inesperada colocou em risco o maior vestibular do País. O Inep ainda não tem um presidente nomeado. A crise recente no MEC derrubou o ex-presidente Marcus Vinícius Rodrigues.

A empresa que ficou em terceiro lugar foi a Valid SA, uma gráfica brasileira especializada em impressão de itens como cartão de crédito e chips de celular, mas que nunca trabalhou com exames.

Como mostrou o Estado, denúncias feitas ao Tribunal de Contas da União (TCU) afirmam que havia no Inep um “esquema de favorecimento” para a RR Donnalley vencer a licitação e que, agora com a falência, estaria sendo transferido para a Valid SA.

O ex-presidente da RR Donnalley Marco Barro trabalha atualmente para a Valid SA. O representante da Donnalley no Inep durante 10 anos, Amilton Garrau, também estaria ajudando a empresa.

Auditoria do TCU ainda recomendou que o Inep não mais renovasse o contrato com a RR Donnalley, sem fazer concorrência. E afirmou que não houvesse “excesso de rigor” nas exigências, o que poderia fazer com que apenas a RR Donnalley cumprisse o edital da concorrência. Isso, segundo a auditoria, “frustraria, em tese, o caráter competitivo do certame e feriria o princípio da autonomia.”

A ata do pregão de 2016 indica que a Valid SA ficou em terceiro lugar oferecendo um valor de R\$ 143 milhões para o serviço. A primeira colocada havia sido a CTIS Tecnologia, empresa pouco conhecida no setor, que tinha oferecido um lance de R\$ 74 milhões. Ela desistiu da concorrência. A Donnelley, que estava em segundo com valor de R\$ 139 milhões, foi declarada vencedora. Desde então, o Inep não realizou mais nenhuma concorrência para o serviço de impressão do Enem.

Uma outra concorrência tinha sido feita em 2010 e o contrato, renovado durante cinco anos seguidos.

Segundo o professor de direito administrativo e diretor da Faculdade de Direito do Largo Francisco da Universidade de São Paulo (USP), Floriano de Azevedo Marques, contratar um serviço como o da gráfica por cinco anos, como fez o Inep, é “um tanto incomum”.

No entanto, ele afirma que chamar a Valid SA agora não seria um procedimento ilegal. A lei de licitações, explica, permite “a contratação de remanescente do serviço em consequência de rescisão contratual, desde que atendida a ordem da classificação anterior”.

Procurada, a assessoria de imprensa do Inep não se pronunciou.

Coincidentemente, a Valid SA foi homologada como vencedora de uma outra licitação do Inep deste ano, para imprimir o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A prova é apenas uma avaliação das escolas e não exige tanta segurança quanto o Enem, que seleciona alunos pra vagas em universidades federais.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Weintraub leva quadros sem experiência em educação para principais cargos do MEC

Novo ministro também nunca trabalhou com políticas educacionais

BRASÍLIA - O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, vai levar para o Ministério da Educação (MEC) pessoas sem experiência na área e que atuavam na Casa Civil e Ministério da Economia. Das sete secretarias sob seu comando, seis terão trocas.

A Secretaria de Educação Básica (SEB) dever ser assumida por Janio Carlos Endo Macedo. Formado em Direito e com especializações em Administração, atuou por mais de dez anos em banco e, em 2016, durante a gestão Michel Temer foi nomeado secretário executivo do, então, Ministério Trabalho.

A pasta é considerada uma das mais importantes já que o presidente Jair Bolsonaro diz que tem como prioridade aumentar os investimentos e a qualidade do aprendizado na educação básica - que engloba da educação infantil ao ensino médio - do País. O cargo está vago desde o dia 26 de março, quando Tania Leme de Almeida pediu demissão - ela deixou o MEC depois de não ser consultada sobre a decisão de não se avaliar a alfabetização das crianças.

O número 2 de Weintraub será Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que irá assumir a Secretaria Executiva. Formado em Economia, Medeiros atuou como analista no Ministério da Fazenda e estava como secretário executivo adjunto da Casa Civil. O cargo atualmente é ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira, que foi do Secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa e chefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

Medeiros terá como adjunto Rodrigo Toledo Cabral Cota, atual subsecretário de

governança das estatais, no Ministério da Economia.

A Secretaria de Educação Superior (Sesu) será assumida por Arnaldo Barbosa de Lima Júnior. Secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda na gestão Temer, ele é formado em Comércio Exterior. A pasta é atualmente ocupada por Mauro Rabelo, único remanescente da gestão Temer que foi aproveitado por Vézé.

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) deve ser reassumida por Silvio Cecchi, ligado ao MDB e que chegou ao MEC em 2016.

Já a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) será assumida pelo também economista Ariostolo Antunes Culau, que atuou nos últimos anos na Secretaria de Orçamento Federal, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

O único que deve permanecer no cargo é Carlos Nadalim. Da ala dos olavistas, ele é o secretário de Alfabetização.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Weintraub escolhe gestores não ligados à educação para secretarias do MEC Escolhidos têm experiência nas áreas de economia e administração

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, definiu o primeiro escalão da pasta dando preferência a profissionais da área de gestão. Nenhum dos novos secretários tem ligação com o debate educacional.

A Folha revelou que o novo ministro iria trocar todas as secretarias do MEC, com exceção do titular da Alfabetização, Carlos Nadalim, ex-aluno do escritor Olavo de Carvalho. Weintraub também é admirador de Olavo.

Para a Secretaria Executiva, o nome escolhido foi Antonio Paulo Vogel de Medeiros, como adiantou o Painel. Vogel vem da Casa Civil.

A secretaria de Educação Básica será ocupada por Janio Carlos Endo Macedo. Advogado, atuou por 35 anos no Banco do Brasil. Era secretário-adjunto da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, ligada à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital.

O novo titular da Secretaria de Educação Superior será o economista Arnaldo Barbosa de Lima Junior. Era diretor de Seguridade na Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe) e membro do Conselho Nacional de Previdência Complementar.

A Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica será comandada por Ariosto Antunes Culau. Economista de formação, é servidor público federal do quadro do Ministério da Economia.

Para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, foi escolhido Silvio José Cecchi, como revelou a Folha. Cecchi é ligado ao MDB e ocupou o mesmo cargo na gestão Michel Temer.

O ministro também anunciou o secretário-executivo adjunto. Rodrigo Cota era analista de Comércio Exterior do Ministério da Economia.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação tira militar da Secretaria-Executiva e indica economista

Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que irá assumir o cargo, era braço-direito de Abraham Weintraub na Casa Civil

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Abraham Weintraub , anunciou nesta quarta-feira a troca do brigadeiro Ricardo Machado, empossado como secretário-executivo da pasta recentemente, por Antonio Paulo Vogel de Medeiros . Vogel é formado em economia e direito, servidor federal e estava como adjunto de Weintraub na Casa Civil até ser chamado para o Ministério da Educação (MEC). Ele foi adjunto da Secretaria de Finanças do petista Fernando Haddad na prefeitura de São Paulo.

O brigadeiro Machado foi nomeado como uma tentativa de fortalecer o grupo dos militares na pasta, em contraposição à ala mais ideológica, formada por seguidores do escritor Olavo de Carvalho. Uma disputa interna por espaço e influência levou à paralisação da ações do MEC e ao enfraquecimento do ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez, demitido na última segunda-feira.

Foram também anunciados novos titulares para outras quatro secretarias, com predominância de economistas nos postos. O secretário de Educação Superior (Sesu) será Arnaldo Barbosa de Lima Junior, graduado em Economia e cursando atualmente MBA na área. Segundo o currículo divulgado, Lima Junior foi um dos autores da reforma do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) em 2017, que colocou novas regras para a aquisição do empréstimo, como desconto em folha dos recém-formados que tiverem emprego.

Na Secretaria de Educação Básica, assumirá Janio Carlos Endo Macedo, funcionário aposentado do Banco do Brasil, graduado em Direito com MBA em Formação Geral para Altos Executivos. Ele estava, antes de ser convidado para o MEC, como secretário-adjunto da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, ligada à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital.

Para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres), foi escolhido Silvio José Cecchi. Graduado em Biomedicina, Cecchi já ocupou cargos importantes em grandes conglomerados de educação. Foi diretor-geral da Faculdade COC, diretor de pós-graduação da Anhanguera Educacional e diretor de Logística das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP). Na Seres, ele cuidará de processos de regulação e supervisão de instituições de ensino superior, atuando na abertura e fechamento de cursos. Cecchi já havia sido titular da secretaria em 2018.

O adjunto do novo secretário-executivo é Rodrigo Cota, que ocupava o cargo de diretor de Programas da Secretaria Executiva do Ministério da Economia, onde trabalhava com temas como previdência e trabalho. Ele é servidor de carreira no cargo de analista de comércio exterior.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Governo quer terceirizar para associações a fiscalização do homeschooling

MP a que o GLOBO teve acesso coloca organizações de educação domiciliar como responsáveis pelo cadastro dos estudantes, pelos dados de avaliações e pela divulgação de boas práticas

BRASÍLIA — Autor de uma Medida Provisória (MP) em elaboração para liberar o homeschooling no país, o governo quer terceirizar para "associações" e "organizações de educação domiciliar" as tarefas de cadastrar os estudantes submetidos ao modelo e de acompanhar seus resultados nas avaliações oficiais que terão de fazer. Essas entidades também serão responsáveis pela "divulgação de guias de boas práticas para as famílias educadoras", aponta o texto da MP ao qual o GLOBO teve acesso.

A proposta, que passará pelos últimos ajustes nesta semana para ser anunciada no âmbito dos cem dias de governo, já terá força de lei assim que for editada e enviada ao Congresso Nacional. O texto afirma que os pais poderão "formalizar" a opção pela educação domiciliar "mediante autodeclaração em meio virtual ao Ministério da Educação" ou "alternativamente" por meio das entidades "credenciadas" na pasta.

Como o MEC não tem qualquer tipo de sistema hoje para acompanhamento dessas famílias, na prática, as próprias associações interessadas vão gerenciar o processo de fiscalização. O texto deixa claro que esse trabalho ficará a cargo das entidades.

Falta detalhar critérios para avaliar rendimento

"As associações ou organizações de educação domiciliar devem ser responsáveis pela manutenção dos cadastros dos estudantes domiciliares, de seus dados avaliativos, bem como pela divulgação de guias de boas práticas para as famílias educadoras", afirma trecho da MP. O texto aponta o que cabe ao MEC como obrigação: "além de credenciar as entidades de apoio à educação domiciliar, deve, anualmente, receber e manter atualizado, eletronicamente, o banco de dados dos estudantes domiciliares".

Uma versão anterior da MP previa que "constará do cadastro, para cada estudante, o plano pedagógico individual e o termo de responsabilização". Na atual redação, basta que os pais ou responsáveis mantenham o "registro das atividades pedagógicas do estudante, para fins de comprovação".

A MP também coloca uma "alternativa" para os estudantes domiciliares fazerem exames de aferição do aprendizado. Além de provas oficiais oferecidas pelo governo, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os pais poderão optar por "instituições de ensino públicas ou privadas que ofereçam avaliações para essa modalidade".

O texto da MP prevê avaliações para certificar o aprendizado em quatro momentos da educação básica: conclusão do 2º ano do ensino fundamental, no 5º ano (fim da primeira etapa do fundamental), no 9º ano (fim do ciclo fundamental) e na conclusão do ensino médio. Diz o texto que a certificação não será concedida caso o desempenho não tenha sido satisfatório, sem detalhar quais critérios vão ser usados para medir o rendimento do aluno nos testes.

Influência de associações é clara na MP

A influência das entidades defensoras do homeschooling na elaboração do texto é explícita. Conforme o GLOBO revelou, a MP em sua primeira versão foi escrita pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned). O assessor jurídico da entidade,

Alexandre Magno Moreira, faz parte do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos. É exatamente a pasta, comandada por Damares Alves, que vem tocando o texto, por influência das associações que militam em favor da prática, embora o tema fosse mais relacionado ao Ministério da Educação.

Segundo o texto da MP, os estudantes domiciliares terão direito a participar de concursos, competições e eventos pedagógicos e culturais. Dessa forma, poderão fazer parte, por exemplo, de olimpíadas voltadas a estudantes da educação básica, como a de matemática.

A "isonomia de direitos entre os estudantes em educação escolar e em educação domiciliar", diz o projeto, "estende-se aos pais ou responsáveis". Esse trecho foi colocado para que os pais que submetem os filhos ao homeschooling possam deduzir gastos com educação do Imposto de Renda, como ocorre hoje quando a escola é particular.

O texto afirma ainda que o modelo será regido por quatro princípios: "Liberdade Educacional, Igualdade Educacional, Autonomia Familiar; Apoio e Proteção do Estado à Família". E coloca como "plena" a liberdade de pais ou responsáveis optarem pela educação domiciliar.

A MP muda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para acrescentar no item que trata do "dever dos pais ou responsáveis" de "efetuar a matrícula das crianças na educação básica" a possibilidade de "declarar a opção pela educação domiciliar". Também inclui os mesmos termos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que menciona a mesma obrigação da matrícula na rede regular de ensino.

Condenados em 2ª instância não podem optar
Ficam proibidos de optar pela educação domiciliar pais ou responsáveis condenados por crimes, conforme o GLOBO revelou em março. O texto da MP atualmente em discussão define que os sentenciados em segunda instância estão vetados de praticar a modalidade do homeschooling com os filhos ou dependentes.

A MP traz a especificação dos crimes que configurarão essa proibição de optar pela educação domiciliar: os relacionados a drogas; como tráfico; os hediondos, a exemplo de homicídio, estupro e latrocínio; e os previstos no ECA, como produzir ou divulgar imagem pornográfica de criança ou adolescente.

topo 

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Ministro da Educação escolhe secretários da gestão Temer; veja nomes

SÃO PAULO - O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, definiu nesta quarta-feira os nomes que vão compor o primeiro escalão da Pasta em sua gestão.

A maioria dos indicados tem experiência no governo federal, com passagens em diversos cargos, incluindo nos governos de Michel Temer e no atual. A informação, divulgada inicialmente pelo site O Antagonista, foi confirmada por Weintraub ao Valor.

Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que era secretário-executivo adjunto da Casa Civil, vai ser o secretário-executivo do MEC, ou seja, será o "número 2" de Weintraub. Medeiros é graduado em Economia pela UFRJ e Direito pela UnB. Possui pós-graduação em Administração Financeira (FGV).

Ainda na secretaria-executiva, Rodrigo Cota será o secretário-executivo adjunto. Ele veio da gestão de Michel Temer, tendo ocupado anteriormente o cargo de secretário-adjunto do extinto Ministério do Planejamento.

Jânio Carlos Endo Macedo será o secretário de Educação Básica. Ainda na gestão Temer, foi secretário-executivo do Trabalho e assessor especial do Planejamento. No atual governo, era secretário-adjunto de Gestão e Desempenho de Pessoal, da Secretaria Especial de Desburocratização. É formado em Direito.

Arnaldo Barbosa de Lima Júnior será o secretário de Educação Superior (Sesu). Era diretor de Seguridade da Funpresp e membro suplente do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc). É graduado em Comércio Exterior pela University of Central Oklahoma (EUA) e Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Exatas, Administrativas e Sociais de Brasília (Upis).

Silvio José Cecchi, que ocupou a secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) até dezembro de 2018, volta ao cargo. É pós-graduado em análises clínicas e foi presidente do Conselho Federal de Biomedicina.

Ariosto Antunes Culau, que era secretário de Gestão Corporativa de Paulo Guedes, será o secretário de Educação Profissional e Tecnológica (Setec). É economista pela Unisinos, com especialização em Políticas Públicas e Governo (UFRJ) e mestrado em Gestão Governamental (Ebape/FGV). Atuou na esfera estadual e em diversos cargos no Ministério da Fazenda.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Ministério do Meio Ambiente dará curso de Introdução a Planos de Manejo O Ministério do Meio Ambiente do Brasil disponibilizará, a partir do dia 18 de abril próximo, o curso de educação

Blog de Escalada **BLOG DE ESCALADA** por Blog de Escalada 10/04/2019 - 14h42 A- A+

O Ministério do Meio Ambiente do Brasil disponibilizará, a partir do dia 18 de abril próximo, o curso de educação a distância de Introdução a Planos de Manejo de Unidades de Conservação. As inscrições estão abertas desde segunda-feira e seguem até o dia 17. O ministério do Meio Ambiente informou que as vagas são limitadas. O curso de educação a distância é dirigido a consultores, gestores, estudantes e outros segmentos da sociedade interessados na elaboração de Planos de Manejo. As aulas serão disponibilizadas on-line.

Educação a distância (EaD) é uma modalidade educacional em que alunos e professores estão separados, física ou temporariamente, sendo necessária a utilização de tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica, que pode ser consultada na seção Legislação do site e definida pelo Art. 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

Toda área ambiental que é explorada para ecoturismo e atividades esportivas, deve possuir um plano de manejo. Este artifício é usado constantemente por burocratas no momento de interditar uma área de escalada, ou roteiro de trekking. Como a elaboração

de um plano de manejo leva muito tempo para ser concluído, a prática de qualquer atividade demora anos, e às vezes até décadas, para ser implementada.

Segundo os organizadores do curso, o plano de manejo deve ser construído de forma processual, contínua, flexível, gradativa e participativa, envolvendo diferentes segmentos da sociedade. O planejamento e o processo de elaboração do plano exigem entendimento das questões ambientais, socioeconômicas, históricas e culturais que caracterizam uma Unidade de Conservação e a região na qual ela se insere. O curso oferecerá noções introdutórias relacionadas aos planos de manejo de unidades de conservação públicas ou privadas. Desta maneira, permitirá o entendimento da estrutura e principais componentes do plano de manejo, bem como conceitos e importância das etapas de elaboração do documento.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o curso foi organizado em quatro módulos:

Conceito, histórico e relevância do plano de manejo
Contexto legal e institucional
Estrutura e conteúdo
Etapas do processo de elaboração do plano de manejo
Os participantes terão acesso virtual ao conteúdo e às atividades interativas e avaliativas, e terá carga horária de 20 h/aula. Mais informações pelo telefone (61) 3032-1588.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação troca militar por ex-secretário de Haddad em SP

Um dia depois de assumir o comando do MEC (Ministério da Educação), o ministro Abraham Weintraub trocou a cúpula da pasta. O MEC anunciou hoje a escolha de um novo secretário-executivo -- o segundo cargo mais importante do ministério -- e dos responsáveis por áreas como educação básica e educação superior.

As nomeações ainda não foram publicadas no Diário Oficial da União, mas divulgadas no site do MEC. Dos seis nomes apresentados, apenas um deles tem experiência prévia com gestão em educação, segundo os currículos divulgados pelo próprio ministério.

A principal mudança é a saída do tenente-brigadeiro Ricardo Machado Vieira da Secretaria-Executiva do MEC. Ele foi o quarto ocupante do cargo em pouco mais de três meses de gestão do antecessor de Weintraub, Ricardo Vélez Rodríguez. Vieira ficou pouco mais de 10 dias como número 2 do ministério.

O novo secretário-executivo será Antonio Paulo Vogel de Medeiros. Até hoje, Medeiros exercia a função de secretário-executivo adjunto do Ministério da Casa Civil e trabalhou em conjunto com o novo ministro, que era o número 2 da pasta.

Medeiros também foi secretário-adjunto de Finanças e Desenvolvimento Econômico na Prefeitura de São Paulo durante a gestão de Fernando Haddad (PT). Por ter integrado o gabinete do petista, a nomeação de Medeiros para a Casa Civil causou incômodo em dezembro entre aliados do presidente Jair Bolsonaro (PSL).

Formado em Economia e Direito, Medeiros é servidor de carreira e trabalha no setor público há 20 anos, segundo o MEC. Passou pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento, além de trabalhar na transição.

Além do novo secretário-executivo, cinco nomes foram anunciados. Veja a lista:

Rodrigo Cota: o novo secretário-executivo adjunto é servidor de carreira. Ocupou o mesmo cargo no Ministério do Planejamento e foi diretor no Ministério da Economia.

Janio Carlos Endo Macedo: assume a SEB (Secretaria de Educação Básica), que engloba a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Foi trazido da Secretaria Especial de Desburocratização. Antes, foi secretário-executivo do Ministério do Trabalho e assessor do Ministério do Planejamento. Também foi diretor de diferentes áreas no Banco do Brasil.

Arnaldo Barbosa de Lima Junior: vai comandar a Sesu (Secretaria de Educação Superior). O MEC o apresenta como "um dos autores da reforma do Fies", em 2017 -- uma das mudanças foi o fim da carência de 18 meses para os estudantes universitários começarem a pagar seus financiamentos após a conclusão do curso. Formado em Economia, atuou como conselheiro de empresas públicas. Hoje, é diretor de Seguridade na Funpresp-Exe (Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo e membro do Conselho Nacional de Previdência Complementar).

Silvio José Cecchi: volta a dirigir a Seres (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior), cargo que ocupou no governo de Michel Temer (MDB) em 2018. É o único dos anunciados hoje que tem alguma experiência como gestor em educação. Antes, foi diretor de pós-graduação da Anhanguera Educacional; diretor de Logística das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP).

Ariosto Antunes Culau: assume a Setec (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica). O economista é servidor de carreira do Ministério da Economia. Já foi secretário de Orçamento Federal, subsecretário de Assuntos Econômicos da Secretaria Executiva e secretário-executivo adjunto do Ministério da Fazenda. Além destas secretarias, o MEC tem mais duas, cujos titulares são os mesmos nomeados por Vélez.

Um deles é Carlos Nadalim, da Secretaria de Alfabetização, ligado ao escritor Olavo de Carvalho e que protagonizou polêmica ao pedir a suspensão da avaliação de alfabetização -- a medida, depois revogada por Vélez, levou Tania Leme de Almeida a pedir demissão da Secretaria de Educação Básica.

O outro é Bernardo Goytacazes de Araújo, que comanda a Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação e foi aluno de Vélez. O departamento cuida da educação voltada para pessoas com deficiência.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ministro Abraham Weintraub anuncia seis novos secretários do MEC

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou na tarde desta quarta-feira, 10, alguns dos novos integrantes de sua equipe na pasta. Weintraub tomou posse na terça-feira, 9, em cerimônia do Palácio do Planalto, em substituição ao colombiano Ricardo Vélez Rodríguez, que deixou o cargo depois de protagonizar sucessivas polêmicas. Por meio de nota distribuída à imprensa, o MEC divulgou o nome de seis secretários já definidos por Weintraub.

Para a Secretaria Executiva, o nome escolhido por Weintraub foi de Antonio Paulo Vogel de Medeiros. Como secretário executivo adjunto, assume Rodrigo Cota. O novo titular da Secretaria de Educação Superior será Arnaldo Barbosa de Lima Junior, e da Secretaria de Educação Básica, Janio Carlos Endo Macedo. Para a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, foi escolhido Silvio José Cecchi. A Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica será comandada por Ariosto Antunes Culau.

Veja aqui os perfis dos novos secretários divulgados pelo MEC:

Antonio Paulo Vogel de Medeiros - Secretaria Executiva

Servidor público federal de carreira, é auditor federal de Finanças e Controle desde 1998. Estudou no Colégio Naval e é graduado em Economia, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em Direito, pela Universidade de Brasília (UnB). Tem pós-graduação em Administração Financeira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atua em gestão pública há mais de 20 anos, tendo, durante esse período, ocupado funções de chefia e alta direção na Secretaria do Tesouro Nacional, nos Estados do Rio de Janeiro e de Goiás, no município de São Paulo e no governo do Distrito Federal. Mais recentemente, foi assessor e diretor do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB Brasil RE), assessor especial no Ministério da Fazenda e no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Nesse último, também foi secretário de Gestão. Foi consultor do Banco Mundial em Finanças Públicas e atuou em diversos colegiados, conselhos fiscais e de administração. Atuou na transição do governo federal e, em janeiro de 2019, assumiu o cargo de secretário executivo adjunto da Casa Civil da Presidência da República.

Rodrigo Cota - Secretário executivo adjunto

Servidor público federal de carreira há 10 anos, é analista de Comércio Exterior dos quadros do Ministério da Economia. É graduado em Administração de Empresas pelo Centro Universitário Cesmac e pós-graduado em Relações e Negócios Internacionais pela Unisinos. Participou do Programa Criando Soluções Colaborativas: Inovações em Governança, em 2017, na Harvard University, John F. Kennedy School of Government. Ocupou diversos cargos na Administração Pública Federal, tendo sido secretário executivo adjunto do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, onde coordenou o Comitê de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas. Antes do Ministério da Educação, ocupava o cargo de diretor de Programas da Secretaria Executiva do Ministério da Economia, onde respondia pelos assuntos da Previdência Social, Trabalho e Políticas Sociais.

Janio Carlos Endo Macedo - Secretaria de Educação Básica (SEB)

É graduado em Direito e tem MBA em Formação Geral para Altos Executivos, pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA USP), e em Aperfeiçoamento em Marketing, pela Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (IAG PUC-Rio). É funcionário aposentado do Banco do Brasil, onde trabalhou por 34 anos, exercendo vários cargos na rede de agências, tendo ocupado, na direção-geral da entidade, os cargos de gerente-geral do segmento Alta

Renda, diretor de Varejo, diretor-presidente da BB Previdência e diretor de Governo. Foi, ainda, diretor comercial do Grupo Segurador Banco do Brasil Mapfre. Participou dos seguintes órgãos colegiados: Conselheiro Fiscal da empresa BB Aliança Participações; Conselheiro de Administração da empresa Ativos S/A; Conselheiro Fiscal da empresa Usiminas S/A; e Conselheiro Fiscal do Grupo Ultrapar. No Poder Executivo, foi secretário executivo do Ministério do Trabalho e assessor especial do ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Até chegar ao MEC, era secretário adjunto da Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, ligada à Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital.

Arnaldo Barbosa de Lima Junior - Secretaria de Educação Superior (Sesu)

É graduado em Economia Internacional e Comércio Exterior pela University of Central Oklahoma, nos Estados Unidos. Atualmente, cursa MBA Executivo em Economia e Gestão na Fundação Getúlio Vargas. É servidor da carreira Analista Técnico de Políticas Sociais. Foi um dos autores da reforma do Fies, que culminou com a edição da Lei 13.530, de 2017. Atualmente, é diretor de Seguridade na Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe) e membro do Conselho Nacional de Previdência Complementar. Foi assessor especial e diretor de Assuntos Fiscais e Sociais no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão e secretário adjunto de Política Econômica no Ministério da Fazenda. Foi conselheiro Fiscal e de Administração das seguintes empresas: Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame); Empresa Brasileira de Administração de Petróleo e Gás Natural S.A. - Pré-Sal Petróleo (PPSA); BB Tecnologia e Serviços (BBTS); BB Banco de Investimento (BB BI); Banco do Nordeste (BNB); BB Gestão de Recursos, Distribuição de Títulos e Valores Mobiliários (BB DTVM); e Caixa Econômica Federal (CEF), entre outras.

Silvio José Cecchi - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres)

É graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Barão de Mauá. Foi diretor de Desenvolvimento da Educação em Saúde da Secretaria de Educação Superior do MEC (Sesu) entre 2016 e 2018, quando assumiu a titularidade da Seres. É pós-graduado em análises clínicas e foi presidente do Conselho Federal de Biomedicina. Ao longo de sua vida profissional, acumulou cargos nas funções de coordenador do curso de biomedicina do Centro Universitário Barão de Mauá; diretor-geral da Faculdade COC; diretor de pós-graduação da Anhanguera Educacional; diretor de Logística das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP) e ex-presidente da Associação Brasileira de Biomedicina (ABBM).

Ariosto Antunes Culau - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec)

Economista de formação, é servidor público federal do quadro do Ministério da Economia. Possui pós-graduação em Finanças Empresariais, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Administração Pública, pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape/FGV), e em Políticas Públicas e Governo, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tem experiência nas áreas de Planejamento, Finanças e Gestão Pública, ocupando diversas funções na alta direção das administrações públicas federal e estadual. Atuou no governo do Rio Grande do Sul, como secretário de estado de Planejamento e Gestão, e no governo de Goiás, como

superintendente do Tesouro Estadual. No governo federal, foi secretário de Orçamento Federal, subsecretário de Assuntos Econômicos da Secretaria Executiva e secretário executivo adjunto do Ministério da Fazenda. Antes de integrar a equipe do MEC, atuava como secretário de Gestão Corporativa do Ministério da Economia, tendo auxiliado na estruturação do novo ministério.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Weintraub leva quadros sem experiência em educação para chefias do MEC

O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, vai levar para o Ministério da Educação (MEC) pessoas sem experiência na área e que atuavam na Casa Civil e Ministério da Economia. Das sete secretarias sob seu comando, seis terão trocas.

A Secretaria de Educação Básica (SEB) dever ser assumida por Janio Carlos Endo Macedo. Formado em Direito e com especializações em Administração, atuou por mais de dez anos em banco e, em 2016, durante a gestão Michel Temer foi nomeado secretário executivo do, então, Ministério Trabalho.

A pasta é considerada uma das mais importantes já que o presidente Jair Bolsonaro diz que tem como prioridade aumentar os investimentos e a qualidade do aprendizado na educação básica – que engloba da educação infantil ao ensino médio – do País. O cargo está vago desde o dia 26 de março, quando Tania Leme de Almeida pediu demissão – ela deixou o MEC depois de não ser consultada sobre a decisão de não se avaliar a alfabetização das crianças.

O número 2 de Weintraub será Antonio Paulo Vogel de Medeiros, que irá assumir a Secretaria Executiva. Formado em Economia, Medeiros atuou como analista no Ministério da Fazenda e estava como secretário executivo adjunto da Casa Civil. O cargo atualmente é ocupado pelo tenente brigadeiro Ricardo Machado Vieira, que foi do Secretário de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa e chefe do Estado-Maior da Aeronáutica. (...)

VALOR ECONÔMICO - SP - POLÍTICA

Simplicidade é posto

A educação, ao contrário do que se faz crer na propaganda política, tem ido para a frente, não para trás. Há exemplos de boa gestão a serem multiplicados. O Brasil criou uma pós-graduação que é uma das mais elogiadas do mundo. A avaliação da **Capes** para os cursos de formação de mestres e doutores é copiada. Há muitos defeitos no sistema, melhor corrigi-los do que acabar com tudo e nada colocar no lugar.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/politica/6205047/simplicidade-e-posto>

topo ↕

J. DO COMMERCIO - AM - FRENTE & PERFIL

MADE IN CHINA

Investigar o estilo gerencial das fábricas chinesas instaladas em Manaus foi objetivo da pesquisa desenvolvida, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, pelo amazonense Cleiton Ferreira Maciel Brito. O estudo realizado durante seu curso de doutorado na Universidade Federal de São Carlos, em São Paulo, recebeu Menção Honrosa no Prêmio **Capes** de Tese 2018, na área de Sociologia, pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**.

topo ↕

AMAZ. EM TEMPO - AM - POLÍTICA

Jair Bolsonaro e as metas não cumpridas

Das 35 metas para os 100 primeiros dias de governo, menos da metade Foi cumprida pela gestão de Jair Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) completa nesta quarta-feira (10) 100 dias de mandato. O período é normalmente utilizado por analistas políticos para se ter uma ideia mais clara das primeiras ações de um presidente e o que elas indicam para os próximos meses de mandato.

Eleito com uma ampla comoção popular e militantes nas ruas que gritavam "eu vim de graça", Bolsonaro tem uma marca negativa nos primeiros 100 dias. Uma pesquisa do Instituto Datafolha divulgada no último domingo (7) indica que ele é o presidente eleito para primeiro mandato com o maior nível de rejeição popular após três meses de governo, desde a redemocratização.

Bolsonaro é quem tem o maior índice de "ruim ou péssimo" e o menor de "ótimo ou bom". Essa comparação é feita com Fernando Collor (1990), Fernando Henrique Cardoso (1995), Luiz Inácio Lula da Silva (2003) e Dilma Rousseff (2011).

Questionado por jornalistas, Bolsonaro disse: "não vou perder tempo para comentar pesquisa do Datafolha". No Twitter, o presidente ironizou os resultados, digitando uma risada para se referir a um dos pontos da pesquisa.

A popularidade afetada por ser reflexos de ações contestáveis do presidente. Nesses mais de três meses de gestão, Bolsonaro colecionou recuos e polêmicas. Logo nos primeiros dias de 2019, o ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, demitiu 320 servidores da pasta dando início ao que chamou de "despetização do ministério".

Dias depois, o Governo Federal anunciou mudanças no edital do Ministério da Educação que permitiam a compra de livros didáticos com possibilidade de erros ortográficos, além de livros de história tirando referências ao golpe militar de 1964.

Ainda no MEC, o então ministro Ricardo Vélez enviou às escolas uma carta onde pedia autorização para as crianças serem filmadas cantando o hino nacional em frente à bandeira do Brasil. A solicitação não foi aceita pela maioria dos professores e diretores da escola e o ministro mais uma vez recuou.

Base militar americana

Em sua primeira entrevista à imprensa após assumir o cargo, Bolsonaro citou, em 3 de janeiro, a possibilidade de os Estados Unidos instalarem uma base militar em solo brasileiro. A declaração não caiu bem entre os militares, conhecidos por seu nacionalismo. No dia 8 de janeiro, o presidente recuou e disse que a base militar não seria instalada em solo brasileiro.

Festejo de 1964

Em 25 de março, o presidente Jair Bolsonaro determinou ao Ministério da Defesa a realização de "comemorações devidas" em referência ao dia 31 de março de 1964, data que marca o golpe que deu início à ditadura militar no Brasil (1964-1985). A ordem gerou reações na sociedade civil e até mesmo entre os próprios militares. No dia 27, em entrevista à TV Band, Bolsonaro chegou a afirmar que não houve ditadura no Brasil.

Análise das metas

Mesmo o presidente afirmando que o Governo Federal concluiu 95% das 35 metas estipuladas em janeiro deste ano para os 100 primeiros dias. A avaliação feita por especialistas e parlamentares, entretanto, desconhece os feitos.

O site Congresso em Foco, por exemplo, fez uma análise e mostrou que menos da metade (48,6%) das metas foram cumpridas e apenas 20% delas foram na integralidade. De acordo com o levantamento, a taxa de inadimplência é elevada em alguns órgãos, como CGU (75%) e Mulheres (66%). Mesmo o Ministério da Economia cumpriu integralmente apenas uma de suas 5 metas (20%). A maioria das pastas, contudo, tem taxas de inadimplência de 100%, ou sejam, não cumpriram nenhuma meta, ainda que tivesse apenas uma meta a cumprir.

No quesito infraestrutura, a meta 13, que prevê privatizações no setor de transportes, tem conclusões distintas em diferentes setores. No aeroportuário, foi concluído o leilão da 5ª rodada de concessões com arrecadação de R\$ 2,4 bilhões para o governo Federal, e anunciada a 6ª rodada de concessões de 22 aeroportos divididos em três blocos. No portuário, foi concluído o leilão de arrendamento de quatro áreas portuárias (3 em Cabedelo, na Paraíba, e 1 em Vitória, no Espírito Santo) e o leilão de seis áreas portuárias no Pará (Miramar e Vila do Conde). No ferroviário, foi concluída a concessão de 1.537 quilômetros da Ferrovia Norte-Sul, com arrecadação de R\$ 2,7 bilhões para o governo.

No Banco Central, as ações 34, de independência da autoridade monetária, e 35, de critérios para dirigentes de bancos Federais, ainda estão sendo discutidas com o Ministério da Economia e com a Casa Civil.

Na pasta da Cidadania, a ação 2, a MP que autoriza a 13ª parcela de pagamento do Programa Bolsa Família, deve ser publicada até 10 de abril. O pagamento do benefício será feito em dezembro. Sobre a ação 3, o Bolsa Atleta, a pasta está finalizando a proposta para ampliação do programa, também a ser anunciado no dia 10.

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

Inpa abre inscrições com 14 vagas para seleção em três programas de doutorado. Cursos são nas áreas de Ciências de Florestas Tropicais, Ciências Biológicas e Biologia.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/ MCTIC), por meio da Coordenação de Capacitação (Cocap), divulgou editais de seleção dos Programas de Pós-Graduação em nível de doutorado nas áreas de Ciências de Florestas Tropicais (PPG-CFT), Ciências Biológicas (PPG-Entomologia) e Biologia (PPG-Ecologia). Ao todo, serão 14 vagas destinadas à concorrência pública.

Para o programa de Ciências de Florestas são disponibilizadas cinco vagas e as inscrições seguem até 30 de agosto deste ano. Para o de Entomologia são quatro, com prazo final de inscrição de 10 de maio. As últimas cinco vagas são para o curso de Ecologia, com inscrições até 30 de maio.

O objetivo é selecionar e classificar candidatos para o ingresso nos três programas, com projetos de pesquisa que se enquadrem nas mais diferentes linhas de pesquisa de acordo

com suas áreas.

A seleção será composta por três etapas, sendo análise curricular (eliminatória), análise do projeto (eliminatória) e entrevista (classificatória).

O candidato classificado poderá receber bolsa de estudo, dependendo da disponibilidade de cotas ofertadas, por meio das agências, sendo as principais: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

topo ↕

JORNAL DA USP - SP - GERAL

Universidades propõem à Capes a reorganização da pós-graduação Um dos pontos da proposta é tornar o mestrado uma etapa de qualificação para o doutorado

Em uma reunião realizada ontem, dia 8 de abril, foi apresentada aos dirigentes da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capes**) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) uma proposta para a reorganização da pós-graduação nas universidades.

Elaborada pelas estaduais paulistas – USP, Unesp e Unicamp – e pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a proposta sugere mudanças que consistem no redesenho da estrutura dos programas de pós-graduação, valorizando a formação no nível de doutorado, a mobilidade nacional e internacional dos estudantes nesse nível e os estágios de pós-doutorado. Um dos principais pontos da proposta é que o mestrado acadêmico passe a ser entendido como etapa de qualificação para o doutorado e tenha sua duração reduzida.

“Estamos trabalhando em um modelo que otimize os recursos investidos na pós-graduação, priorizando o doutorado. A ideia é proporcionar melhores condições ao doutorando para que ele tenha mais tempo para o desenvolvimento de seu projeto e um financiamento mais estável. Com isso, esperamos teses de melhor qualidade, que é sempre o nosso grande objetivo”, explica o pró-reitor de Pós-Graduação, Carlos Gilberto Carlotti Junior.

Agora a **Capes** deve analisar essa proposta inicial e definir quais alterações são viáveis e poderão constar na proposta final que, depois de formatada, será apresentada internamente aos programas de pós-graduação das quatro universidades.

O pró-reitor ressalta que “mesmo após a aprovação da proposta final, os programas não serão obrigados a aderir ao novo modelo. A ideia é termos na USP simultaneamente os dois modelos de pós-graduação: o tradicional e esse novo que dá ênfase ao doutorado”.

No dia 12 de dezembro, um protocolo de intenções assinado pela USP e pela **Capes** deu início ao processo que permitirá a reorganização da oferta dos cursos de pós-graduação de Mestrado e Doutorado.

topo ↕

O ESTADO - CE - TEMPO REAL

Na academia, novo ministro do MEC soma baixa produção e desavenças

Novo ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro, Abraham Weintraub coleciona desavenças com alunos e colegas em seus cinco anos como professor pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e tem no currículo acadêmico apenas quatro artigos em periódicos científicos - todos em revistas de baixo prestígio.

Segundo seu currículo na plataforma Lattes, dois desses quatro textos foram publicados na Revista Brasileira de Previdência, que tem o irmão de Weintraub como editor-adjunto, e dois na Revista Chilena de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social.

Os dois periódicos acadêmicos foram enquadrados na categoria B4 para a área de administração e ciências contábeis na mais recente avaliação da **Capes** (Coordenação de Administração de Pessoal), órgão de pós-graduação ligado ao MEC. O indicador é o sexto mais baixo da escala, que começa no A1.

Segundo a **Capes**, a classificação é feita com a finalidade de “refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área”.

Dois dos artigos do novo ministro são sobre os sistemas de pensões e aposentadorias, e dois sobre inflação.

Um dos textos publicados na revista chilena tem o mesmo título de um na revista brasileira, mas em inglês (A Bela Adormecida: 20 anos depois, o processo inflacionário está em vias de ressurgir. Qual a dinâmica e as consequências desse movimento para a Previdência no Brasil).

Graduado em ciências econômicas pela USP em 1994, Weintraub fez mestrado na Fundação Getúlio Vargas. Ao anunciar seu nome, Bolsonaro afirmou em rede social que ele era doutor, título que ele não tem, mas depois o presidente corrigiu a informação.

Antes de se dedicar integralmente à vida acadêmica, com o ingresso na Unifesp em 2014, e, depois, ao governo, Weintraub atuou por mais de 20 anos no mercado financeiro. Foi sócio na Quest Investimentos, diretor do Banco Votorantim e CEO da Votorantim Corretora.

Ele não atualiza seu currículo Lattes desde março de 2017. A plataforma é mantida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para agregar trabalhos e títulos de acadêmicos.

A falta de atualização diferencia o novo ministro de outros ocupantes do cargo com trajetória acadêmica. Seu antecessor Ricardo Vélez Rodríguez, por exemplo, atualizou o Lattes há 15 dias.

Já o currículo de Weintraub cita, além dos quatro artigos em periódicos acadêmicos, entrevistas e artigos em jornais e revistas, além de participação em conferências.

Em “outras informações relevantes”, o novo chefe do MEC diz: “uma de minhas maiores satisfações pessoais foi a boa receptividade dos alunos quanto ao método e a abordagem de ensino que adoto”.

Procurado na tarde desta segunda (8), Weintraub não comentou seu currículo até a conclusão desta reportagem.

Apesar de citar no Lattes a relação com alunos, ele também tem em seu histórico divergências com alguns deles.

Em 2018, Abraham e seu irmão Arthur, que também é professor na Unifesp e trabalha no governo Bolsonaro, receberam críticas de parte dos alunos pelo apoio técnico à campanha do então candidato do PSL.

No Facebook, as críticas viraram ofensas que foram respondidas pelos dois docentes. As publicações diziam que os irmãos eram mau-caráter e que deveriam apanhar para deixarem de ser babacas. O irmão do novo ministro então decidiu processar pelo menos dois alunos.

Em um dos processos, Arthur pediu R\$ 5.000 por danos morais. Mas a Justiça entendeu que, apesar das palavras rudes, os professores passaram apenas por um dissabor. O caso foi arquivado, e Arthur teve de arcar com os custos processuais.

Em um caso anterior, de 2017, o novo ministro processou um aluno após uma discussão em um grupo de emails sobre mudanças no sistema administrativo do campus.

Segundo a decisão, após mensagens em tom jocoso, o estudante pediu que os emails de sua classe fossem excluídos da discussão e afirmou: “acredito que muitas outras [pessoas] não têm nenhum interesse em briguinhas de casal”.

Weintraub recorreu à Justiça afirmando que dizer “briguinhas de casal” tinha “conotação preconceituosa ao atribuir pejorativamente a ele condição de ser homossexual”.

Pediu indenização por danos morais, negada pela juíza Debora Romano Menezes, que entendeu a expressão como referência a uma discussão sem importância.

Fora da carreira acadêmica, em 2012 o novo ministro se envolveu em processo de apuração interna da BM&F-Bovespa, quando era diretor da Votorantim Corretora, ramo de investimentos em ações do Grupo Votorantim. A investigação tratou de transações financeiras de clientes da corretora que teriam se beneficiado de preços e condições artificiais de mercado.

A corretora foi acusada de faltar com atenção no cumprimento de regras de mercado e não perceber as irregularidades. Como diretor, Abraham foi citado no procedimento, mas fez um acordo para pagar R\$ 45 mil e ser retirado do processo, que foi arquivado.

Em 2017, ele processou o banco Credit Suisse por supostamente mencionar em treinamentos de profissionais do mercado financeiro uma decisão da CVM que o envolve dando “a entender que ele teria cometido crimes graves”.

Weintraub afirma tais irregularidades nunca foram praticadas de forma intencional e que decorreram de imperícia de sua equipe. A Justiça negou seu pedido de liminar.

Atualizado por Isadora Santos

Isadora@oestadoce.com.br

Fonte: Folha Press

topo ↕

PORTAL CARTA CAPITAL - TEMPO REAL

Um governo a serviço da desconstrução nacional

O governo já fracassou e as forças armadas responderão pelo seu fracasso. E a História não esperará por muito tempo

Na residência oficial do embaixador brasileiro em Washington, em jantar a representantes da extrema-direita dos EUA, onde tem sua alma, o capitão declarou haver chegado ao poder “não para construir”, mas para “desconstruir muita coisa”. Sua palavra está sendo cumprida com dedicação e competência exemplares. A economia soçobra e a dignidade nacional foi ao chão.

A indústria de transformação, em queda continuada, conhece seu pior momento nos dois primeiros meses do novo regime: a atividade caiu 0,2% em relação ao ano passado e 54% de todos os setores tiveram queda, acentuando o recuo da participação industrial no PIB, que não passa de ínfimos 11,3% (no final dos anos 80, representava 30%). Já é a menor desde 1947. Estamos em 40º lugar num ranking de 42 países. O total de desempregados – considerados apenas os que deixaram de procurar emprego, isto é, excluídos os trabalhadores informais, o lumpesinato e os miseráveis que perambulam pelas ruas – permanece na assustadora cifra dos 14 milhões e, como vimos, não há sinais de recuperação da economia, donde se torna fácil concluir que esse montante só irá crescer. O que há no horizonte, com a “reforma” antissocial da Previdência, é a perspectiva de restrições ao seguro desemprego. Enquanto isso, o governo insiste em desestabilizar o Mercosul, o principal importador de nossos produtos manufaturados.

Evidentemente, há método nessa loucura.

As fiesps da vida, dirigidas por figuras menores como os Skaf e quejandos, nada têm a dizer, pois o “mercado” só se interessa pela “reforma” da Previdência – penalizando os desempregados e os velhos e poupando os grandes salários – apresentada como panaceia para nos salvar da tragédia econômica. Essa, todavia, prosseguirá, pois se alimenta da brutal sonegação de impostos que tem na avenida Paulista o seu altar.

A desconstrução prossegue.

O capitão hostiliza os países árabes e, sem consulta à nação, simplesmente supondo que afaga Donald Trump ou atendendo às pressões dos setores mais atrasados do neopentecostalismo associado às alas radicais do sionismo, senão por ambas as razões, anuncia a transferência da embaixada do Brasil de Tel Aviv para Jerusalém, onde instala um escritório de negócios, ao tempo em que determina à nossa delegação na ONU, contrariando décadas de comportamento exemplar, seguir os EUA nas votações de interesse de Israel. Não satisfeito, arrisca perigosas provocações ao Hamas. O que pretende? Nossa carne e frango têm no mercado árabe seu maior comprador. Empresas brasileiras exportadoras de aves já ensaiam instalar-se em países do Oriente Médio.

Por motivos que não se deu ao cuidado de explicar, o governo se mete no duelo comercial entre EUA e China, como linha auxiliar da política norte-americana. A China, porém, sabemos todos, ignora o capitão porque lhe convém, comprou 86% do total de soja que o Brasil exportou no ano passado e 50% de todas as vendas da Vale. Tudo, ao final, termina por beneficiar os EUA, nosso competidor nessas e em várias outras

commodities.

O crescimento do PIB, em 2019, segundo previsões do “mercado”, será inferior a 2%, e o Banco Mundial vê o aumento da pobreza no Brasil “após uma década de ouro de 2003 a 2013”, mas o governo não vê suas consequências na coesão nacional, enquanto estimula o dissenso, provoca os adversários, incita a violência e dissemina o medo.

A desconstrução vai em frente.

O projeto do novo regime não consiste, tão-só, em destruir o presente; trata-se, já agora, de evitar o futuro, esmagando as atividades que asseguram, ou assegurariam, nosso progresso, nossa autonomia, nossa independência. Trata-se de destruir a educação e as expectativas de desenvolvimento em ciência e tecnologia.

O colegiado corporação-mercado, capitão-general, congelou nada menos de 42% do orçamento do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Dos cerca de R\$ 5,079 bilhões previstos no Orçamento para 2019, foram bloqueados R\$ 2,132 bilhões. As reservas para pagamento dos bolsistas do CNPq não chegarão a julho.

O Ministério da Educação foi abatido com um congelamento de 24,7% das despesas discricionárias. Dos R\$ 23,633 bilhões previstos no orçamento para 2019, nada menos de R\$ 5,839 bilhões foram contingenciados, restando para empenho, ao sabor os czares do Ministério da Economia, menos de R\$ 18 bilhões.

Acresce-se a ocupação, por militares, dos cargos técnicos das autarquias das áreas de ciência e tecnologia e educação, dela afastando os quadros da academia. Assim, o CNPq e a CAPES são campos do ITA e a FINEP está sendo ocupada por coronéis do IME.

Trocando em miúdos: estamos diante do desmonte do sistema nacional de ciência e tecnologia.

O sucessor do colombiano – macaco em cristaleira – já disse a que veio. Para ele as universidades do Nordeste (detesta a escola pública) não deveriam oferecer cursos de filosofia, sociologia e coisas assim, comunizantes, mas se dedicar ao ensino de agronomia, em convênio com Israel.

Mas o desastre é mais amplo ainda.

O capitão age como detergente em nossa dignidade.

Diz-se que copia Trump, seu ícone. Mas há diferenças. O presidente dos EUA é, com todos os seus rompantes e seu risível topete, como em sua bem organizada paranoia, um nacionalista de fato, adepto do protecionismo em termos de mercado internacional, e, de uma forma ou de outra, está preservando a economia de seu país e gerando emprego. Nada a ver com o que ocorre no lado de baixo do Equador.

O capitão, versão contemporânea da mais abjeta vira-latice, não cessa de tomar decisões que ora prejudicam nossos produtos, ora são obras de pura lesa-pátria, como a destruição da Petrobras, o programa de privatização selvagem e ao sabor da bacia das almas, e a entrega da base de lançamentos de foguetes de Alcântara, de decisiva e

insuperável importância estratégica para nossa segurança e nossos interesses comerciais. Entregou-a aos EUA para quê? Por quê? A que preço? Não se sabe. Sabe-se, porém, que esta vilania foi a pá de cal no programa espacial brasileiro, de mais de 50 anos. Sabe-se mais, que a política externa que desacata nossa história e relega a plano secundário nossos interesses, e a entrega de nossa economia, assim a olhos vistos, se fazem acobertadas pelo silêncio comprometedor das forças armadas brasileiras que, no passado, teceram uma louvável saga de defesa dos interesses nacionais, de que um só exemplo foi a consolidação do monopólio estatal do petróleo, obra histórica – fundamental para o desenvolvimento e segurança do país – que teve no general Horta Barbosa seu mais destacado condutor, e no Clube Militar, nele com destaque a atuação do também general Estilac Leal, um centro de debates.

As forças armadas de hoje, à mingua de lideranças à altura do desafio histórico que se coloca para os destinos do país, são corresponsáveis por uma política econômica que em nome de um mercado licencioso restringe os direitos sociais e consagra o Estado repressivo, nega a história e professa o anacronismo social, moral, jurídico, religioso. Ao fim e ao cabo, nossas forças armadas são o sujeito e o sustentáculo de uma política externa que prima pelo entreguismo, palavrão que volta à tona com o governo que sua aliança com o mercado levou ao Planalto.

Perorando sobre o óbvio, o general vice-presidente, em nova e doce vilegiatura, desta feita em palestra em Washington (sempre lá), reconheceu, para estudantes brasileiros, que, se o governo fracassar, a “conta” irá para as forças armadas.

O governo já fracassou e as forças armadas responderão pelo seu fracasso. E a História não esperará por muito tempo.

Para onde caminhamos? Doze soldados do Exército dispararam 80 tiros de fuzil contra um carro onde se encontravam o músico Evaldo Rosa dos Santos, seu sogro, sua mulher, uma amiga, e uma criança. Mataram o motorista, feriram o carona e, gravemente, um popular que tentou socorrer as vítimas. O governador do Rio de Janeiro autoriza às tropas da PM o fuzilamento de ‘suspeitos’, e o capitão-presidente defende a posse e o uso indiscriminados de armas de fogo.

E a pergunta que não pode calar: afinal, quem mandou matar Marielle?

topo ↕

AGÊNCIA BRASIL - TEMPO REAL

Weintraub diz que não é radical e que vai pacificar MEC

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse hoje (9) que pretende pacificar o Ministério da Educação (MEC). “O que a gente vai fazer aqui, a primeira coisa, é pacificar. Quem continuar na guerra, quem continuar batendo, está fora, não tem segundo aviso”, afirmou, em discurso, ao receber o cargo do antecessor, Ricardo Vélez Rodríguez.

Weintraub ministro foi empossado pelo presidente Jair Bolsonaro em cerimônia nesta terça-feira, no Palácio do Planalto. “Não sou radical”, reafirmou o ministro, dizendo que está “aberto a diversas posições, a olavistas [como são chamados aqueles que passaram pelos cursos do filósofo Olavo de Carvalho], a militares, a gente de esquerda disposta ao diálogo.”

O ministro disse que está aberto ao diálogo com todos, que vai ouvir, aceitar números, dados e evidências e, caso esteja errado, vai ceder. Ele ressaltou que se pautará pelo que está no plano de governo do presidente Jair Bolsonaro. “O que vamos fazer está no plano de governo, não é nenhum absurdo.”

Weintraub deixou claro, no entanto, que, para o funcionamento da pasta, é preciso unidade. “O MEC tem um rumo, uma direção, e quem não concorda, por favor, avise, que será tirado”, disse e acrescentou: “A partir do momento que entro no governo, tenho que me pautar pelas convicções feitas no topo do time. Eu posso ter posições diferentes do presidente Bolsonaro. Eu tenho duas alternativas, ou obedeco, ou caio fora.”

Gestão anterior

Na cerimônia, o ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez afirmou que entrega a pasta com as secretarias e autarquias “funcionando a contento”. Segundo Vélez, a equipe costumava trabalhar das 8h da manhã à meia-noite.

De acordo com o ex-ministro, “mentiras deslavadas” foram ditas sobre sua gestão e se defendeu: “[Eu] me desgastei, paguei o preço, e não me arrependo porque nunca esmoreci na tentativa de tirar a limpo os maus manejos, as más práticas e o desrespeito ao dinheiro do contribuinte.”

A administração de Vélez no MEC foi marcada por polêmicas e pela troca de pelos menos 10 cargos do alto escalão do ministério e órgãos vinculados nas últimas semanas.

Vélez disse que recebeu sem tristeza a notícia de sua saída do cargo. “Achei que era uma etapa, uma meta cumprida”, afirmou. “Entrego meu cargo, não com tristeza, mas com felicidade porque sei que estou entregando algo que está em funcionamento, algo que construímos com muito trabalho ao longo desses três meses.”

Entre suas ações à frente do MEC, Vélez destacou a chamada Lava Jato da Educação. Segundo o ex-ministro, instituições de ensino envolvidas em esquemas irregulares foram descredenciadas e nomes de pessoas que praticaram atos ilícitos foram repassados ao Ministério da Justiça.

Vélez mencionou também a elaboração da disciplina educação para a cidadania, ainda em construção. Ele explicou que a intenção era implantá-la nas escolas brasileiras para despertar “a consciência do que é ser brasileiro”. A disciplina já é lecionada em escolas militares.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação diz que vai ‘pacificar’ o MEC

Abraham Weintraub fez discurso duro e direto contra a disputa interna na pasta entre grupos ‘olavistas’ e grupos militares

BRASÍLIA – Durante a transmissão de cargo, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, fez um discurso duro e direto contra a disputa interna na pasta entre grupos “olavistas” e grupos militares. O ministro disse que chega para “pacificar”, mas estava decretando “um novo rumo” dentro da instituição e que, “quem não ficar satisfeito”, será retirado.

“A gente vai pacificar o MEC. Como funciona a paz? A paz a gente está decretando a

partir de agora, que o MEC tem um rumo e uma direção. E quem não estiver satisfeito com ela, por favor, avise que vai ser retirado”, afirmou o ministro.

O discurso durou pouco mais de oito minutos e teve um tom constante de crítica às disputas internas na pasta. O Estado mostrou que a disputa entre grupos olavistas e militares contribuiu para a queda do ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Em grupos privados e nas redes sociais, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho acusaram militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da “Lava Jato da Educação”, um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Os “olavistas” acusavam coronéis e generais da reserva com cargos na pasta de isolarem o então ministro Vélez Rodríguez e “sabotaram” ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro. Em seu breve discurso, o novo ministro afirmou que não haverá espaço para contestar as diretrizes do governo Bolsonaro.

“Eu posso ter posição diferente do presidente Bolsonaro. Eu tenho duas alternativas: ou eu obedeço ou eu caio fora”, afirmou o ministro. “A pessoa pode ter a convicção pessoal que for. Eu tenho as minhas convicções pessoais. Mas a partir do momento que eu entro no governo, eu tenho que me pautar pelas convicções que são feitas pelo topo”, completou.

Para o ministro, a pasta deve haver só uma direção: “Não existe hipótese que aqui dentro vai ter discordância”.

Antes dele, ex-ministro Vélez Rodríguez defendeu sua gestão a frente da pasta e criticou a imprensa. Em um discurso de 20 minutos, Vélez afirmou que “organizou a casa” e deixou um caminho a ser trilhado pelo novo titular. O ex-ministro afirmou que pagou um preço por propor mudanças profundas no MEC.

“O senhor vai encontrar a casa em ordem. As cinco secretarias funcionando a contento”, afirmou completando: “Paguei um preço, mas não me arrependo. Nunca esmoreci para tirar do MEC as más práticas”.

O ex-ministro fez questão de ressaltar que a Lava Jato da Educação anunciado pelo governo no início do ano, mas que até o momento não apresentou resultados práticos está “ativo” e que as primeiras remeças de documentos e nomes foram remetidos ao Ministério da Justiça.

O discurso foi marcado pela defesa dos um dos poucos mais de três meses que esteve na pasta. Vélez citou cada um dos generais que faz parte do corpo do MEC e foi interrompido apenas uma vez.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Demitido por Bolsonaro, Vélez diz que entrega MEC com a casa em ordem
Ministro teve passagem turbulenta marcada por atritos entre bolsonaristas e militares

Brasília

Demitido nesta segunda (8) do cargo de ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez despediu-se dizendo que entrega o posto "com a casa em ordem".

O economista Abraham Weintraub assumiu nesta terça (9) como ministro em cerimônia no Palácio do Planalto com a presença do presidente Jair Bolsonaro.

Na sequência, houve novo evento, agora sede do MEC, para transmissão do cargo com a presença de Vélez, que não compareceu ao Planalto.

A saída de Vélez ocorre em meio a uma crise envolvendo disputas entre militares e seguidores do escritor Olavo de Carvalho. Weintraub assume a pasta sem secretário de Educação Básica e o presidente do Inep, órgão responsável por exames como o Enem.

Vélez disse que a imprensa passa uma imagem de que nada funciona no MEC, o que, segundo ele, não seria verdade. "Mentira se combate com fatos", disse o ministro.

"Os senhores saibam que o ministro vai encontrar a casa em ordem. Esse é nosso intuito", afirmou.

"Entrego meu cargo não com tristeza, mas com felicidade. Porque estamos entregando algo que está funcionando", ressaltou o ex-ministro.

Vélez defendeu a importância de ter iniciado um esquema de investigações no MEC, chamado de Lava Jato da Educação. Com nome de operação, a iniciativa consiste em um protocolo de colaboração do MEC com órgãos de controle e o Ministério de Justiça.

O ex-ministro ainda citou os planos para expansão de escolas militares, a elaboração da diretriz para uma nova disciplina de educação moral e cívica e ações das secretarias de Modalidades Especiais. Não fez, entretanto, referência à política nacional de alfabetização —única meta do governo para os 100 dias e que até agora não foi apresentada.

Após a fala de Vélez, o novo titular do cargo elogiou o ex-ministro e disse que sua saída não o desabonava.

"O senhor sai pela porta da frente, sendo respeitado, um intelectual capaz, inteligente, que continua tendo as portas abertas no MEC", disse Weintraub.

O novo ministro ressaltou que chega para "decretar a paz" no MEC e quem não estiver de acordo, terá que sair.

"Posso ter posições diferentes do que o presidente Bolsonaro acha. Tenho duas opções: ou obedeço ou caio fora. Não quer dizer que a gente é autoritário, a gente quer conversar", disse ele, "podem ser olavistas, militares, gente de esquerda".

Weintraub tem simpatia de olavistas e já defendeu usar o método do escritor para combater o comunismo.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Ministro diz que vai pacificar o MEC e avisou que está fora quem não estiver alinhado com a gestão

Abraham Weintraub disse que tal postura não significa ser autoritário e que ele está aberto ao diálogo

BRASÍLIA — Com um discurso curto e direto, de menos de dez minutos, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou na cerimônia de transmissão de cargo que vai "pacificar" a pasta e avisou que quem não se alinhar às diretrizes da cúpula "está fora". O economista disse que tal postura não significa ser "autoritário" e voltou a afirmar que está "aberto ao diálogo" para buscar melhorar a educação do país.

Ele afirmou que está "desembarcando com um time" no MEC, sem dar os nomes dos auxiliares que o acompanham, e que deseja ouvir a todos de forma "desarmada". A primeira missão, segundo ele, é acabar com os conflitos internos da pasta. As disputas por espaço e influência no MEC levaram a uma paralisia na pasta, mais de uma dezena de demissões e à queda do ministro Ricardo Vélez Rodríguez.

— A gente vai pacificar o MEC. E como funciona a paz? A gente está decretando a partir de agora que o MEC tem um rumo, uma direção e quem não estiver satisfeito com ela, por favor, avise, porque vai ser tirado.

Weintraub defendeu que é obrigação das pessoas que aceitam fazer parte do "time" seguir as orientações de quem está no "topo", ainda que as diretrizes sejam contrárias às suas convicções pessoais. Ele afirmou mais de uma vez que não fará diferenciações em relação ao alinhamento ideológico da equipe, mas reforçou o recado de que não tolerará intrigas internas.

— Tem espaço para todo mundo conversar com a gente. Pisou fora da linha, começou a plantar coisa, começou a brigar internamente, está fora na hora — asseverou.

Assim como fez na cerimônia de posse no Palácio do Planalto mais cedo, com a presença do presidente Jair Bolsonaro, Weintraub disse que o governo precisa garantir uma educação de maior qualidade que tire o Brasil da posição ruim nas avaliações internacionais. Ele afirmou que um ministério com mais de R\$ 120 bilhões tem que mostrar mais resultados ao contribuinte.

Vélez: "Não fico triste"

Antes do rápido discurso de Weintraub, o ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez, que não esteve na cerimônia anterior no Palácio do Planalto, negou que haja uma paralisia no MEC, mesmo após o presidente Jair Bolsonaro fazer críticas públicas à condução da pasta, e sugeriu que se desgastou por levar adiante a chamada Lava Jato da Educação — iniciativa sobre a qual só se conhece um protocolo interministerial de intenções para combate à corrupção no setor.

— Me desgastei, paguei um preço, mas não me arrependo, porque nunca esmoreci na tentativa de tirar a limpo os maus manejos, as más práticas administrativas, a corrupção, o desrespeito com o dinheiro dos contribuintes — afirmou Vélez, arrancando aplausos dos participantes da cerimônia.

Ele disse que já entregou "o primeiro pacote", em uma referência às denúncias de irregularidades na pasta, ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro, que assinou o protocolo de intenções batizado pelo MEC de Lava Jato da Educação. Vélez, no entanto, não deu detalhes sobre quais indícios teriam sido levantados, e prometeu novas ações, embora esteja deixando a pasta:

- Já entregamos ao ministro Moro o primeiro pacote. E virão outros. Estamos fazendo um rastreamento minucioso.

No mesmo tom de quem ainda está à frente do MEC, Vélez disse que a pasta fomentará as escolas cívico-militares, a alfabetização e a disciplina Educação para a Cidadania, que seria uma espécie de Educação Moral e Cívica, como explicou o ex-ministro em outras ocasiões. Ele disse que, ao ser informado por Bolsonaro da demissão, não ficou "triste", pois cumpriu sua "meta".

Vélez disse que "é uma honra entregar a gestão do MEC" a Weintraub. Segundo ele, as coisas estão funcionando na pasta, que vive uma crise após disputas internas por espaço resultarem em mais de uma dezena de demissões, com paralisia de programas e falta de gestão.

— O senhor encontrará a casa em ordem. As nossas cinco secretarias funcionando a contento — afirmou Vélez.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação diz que professor agredido por aluno tem que chamar a polícia

Abraham Weintraub declarou ainda que pais devem ser processados em caso de agressão e podem perder Bolsa Família e a tutela do filho

BRÁSÍLIA — O novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu que professores agredidos por alunos chamem a polícia e que os pais sejam processados. Segundo o ministro, se algum estudante receber recursos do Bolsa Família, o benefício deve ser cortado. As declarações foram dadas em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo.

Perguntado sobre que medida pretende adotar para cumprir a promessa do programa de governo sobre disciplina nas escolas, afirmou: "No curto prazo, não faremos nada nesse aspecto. Mas sou a favor de seguir a lei. Se o aluno agride, o professor tem de fazer boletim de ocorrência. Chama a polícia, os pais vão ser processados e, no limite, tem que tirar o Bolsa Família dos pais e até a tutela do filho. A gente não tem que inventar a roda. Tem que cumprir a Constituição e as leis ou caminhamos para a barbárie. Hoje há muito o "deixa disso", "coitado". O coitado está agredindo o professor. Tem que registrar, o pai tem que ser punido. Se não corrigir, tira a tutela da criança. Se o professor alega que ele não tem apoio do Estado, um recado: o Estado somos nós".

Defensor do combate ao chamado "marxismo cultural", Weintraub disse que vai tomar conta de tudo que sair do MEC: de provas nacionais a livros didáticos. "E disse que está preparado para enfrentar sabotagens internas no ministério, afirmando que não é caçador de comunista. "quando chegamos aqui na Casa Civil começamos a dialogar com os caminhoneiros. Lá pelas tantas, dois infiltrados soltaram um comunicado dizendo que caminhoneiro era sem vergonha. Era sabotagem. Eles foram desligados. Ainda tem gente que vai sabotar. Estamos preocupados com vazamentos, com sabotagens. Mas não estou indo lá caçar ninguém. Não sou caçador de comunistas. Não gosto do comunismo, mas aceito o comunista. Quero a redenção dele."

Ele afirmou ainda que recebeu carta branca de Bolsonaro para nomear a equipe e avisou, sem citar nomes ou números que já sabem quem vai demitir no MEC. "Já sei

algumas pessoas que vou tirar. Vou colocar técnicos e gestores no lugar. Estamos buscando no curto prazo entregar os números, o resultado. Temos o compromisso não só com o grupo que nos elegeu. Temos de governar para todos. E isso envolve fazer provas, as coisas chegarem na hora certa, e no preço", disse Weintraub.

O novo ministro admitiu que várias das ações do ministério estão atrasadas e disse que esse foi o motivo da queda de Ricardo Vélez. "Há várias coisas da agenda com atraso no cronograma. Foi por isso que Vélez saiu. Ele não saiu porque foi pego num escândalo, porque é pessoa má ou sem capacidade intelectual. Ele saiu porque no cronograma de entregas há uma série de atrasos".

O novo ministro disse que não pretende tratar agora da proposta de revisão de livros de História em relação ao golpe militar de 1964 que para Vélez foi um ato constitucional. Ele admitiu que houve excessos na ditadura. "Não quero entrar nessa discussão agora. Evidentemente que houve ruptura em 1964. Mas essa ruptura foi dentro de regras. Houve excessos? Houve. Pessoas que morreram? Sim. É errado? É, e infelizmente ocorreu. Mas num dia de protesto na Venezuela morreu mais gente do que em todo o período de regime".

O ministro afirmou ainda que poderá rever a proposta de adoção do método fônico nos programas de alfabetização. "Estou fechando o time e gostaria de ter a opinião da pessoa para a área. Sou gestor. Escolherei os executivos e eles vão encaminhar. O método fônico não estava no plano de governo. Sinto-me à vontade para mudar se for o caso. O que está no plano de governo nós vamos entregar", disse.

E contou ainda que pretende modificar Base Nacional Comum Curricular. "Vamos modificar. Não acabar. O plano de governo não diz em acabar com ela. Gente, vamos deixar claro: chega de solavanco". O ministro afirmou ainda que deve revogar a criação de comissão para analisar previamente questões do Enem. E que aconselhará o presidente Bolsonaro a não examinar previamente questões da prova. "Falarei que garanto que não haverá nenhum problema. Se sair um Enem todo errado, todo torto, sou o culpado e o presidente tem de me dar reprimenda ou me tirar do cargo. É assim que funciona. O presidente tem 22 ministros. Ele sentiu que havia um problema no MEC e se deslocou para essa área. Mas não deveria perder tempo vendo questões do Enem.

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação fala em pacificar o MEC

BRASÍLIA - Empossado ministro da Educação, Abraham Weintraub prometeu "pacificar" a pasta por meio do diálogo. Ele assume no lugar de Ricardo Vélez Rodríguez, que acabou tragado por uma disputa entre as alas militar e olavista, que disputam poder dentro do ministério. Weintraub afirmou ainda que o MEC "tem que ser um paradigma da boa gestão, tem que ter eficiência", outra crítica feita ao antecessor.

"A gente vai pacificar o MEC. Estamos decretando a partir de agora que o MEC tem um rumo e uma direção. Quem não está satisfeito com ela, avise, porque será retirado", afirmou. "Estamos abertos a diferentes posições. Podem ser olavistas, militares, gente de esquerda, mas com diálogo. Falta de educação, ameaça de morte, descumpriu a lei, a gente não tolera."

Segundo o novo ministro, se alguém "pisou fora da linha, começou a plantar coisa, a

brigar internamente, está fora na hora".

Ideologicamente afinado com o escritor Olavo de Carvalho, Weintraub prometeu não perseguir quem tem um passado de esquerda. Mas ponderou que todos terão que seguir as diretrizes do presidente Jair Bolsonaro.

"Eu tenho minhas convicções, mas tenho que me pautar pelas convicções de quem está no topo do time. Não existe hipótese de aqui dentro haver discordância", afirmou. "Mesmo que pessoa não tenha visão ideológica como a nossa, a gente vai escutar."

Ele disse, sobre o MEC, que "toda essa estrutura gigantesca advém dos pagadores de impostos". "A eles nós devemos total lealdade, o dever de prestar um bom serviço", afirmou. "O MEC não é nosso. O MEC é da sociedade, do cidadão que paga impostos. O que nós vamos fazer, está no plano de governo."

Vélez

De saída, Vélez fez uma defesa de sua gestão ao transmitir o cargo. No curto tempo no posto, se envolveu em várias polêmicas - a última delas, quando disse em entrevista ao Valor defender a revisão sobre como a ditadura militar é retratada nos livros de história. Mas ao sucessor disse entregar a casa em ordem.

"O senhor encontrará a casa em ordem no MEC", afirmou. "Desenvolvemos um grande trabalho de reestruturação da casa."

Criticado pela imprensa, por especialistas e até por Bolsonaro, Vélez admitiu ter sofrido um desgaste.

"Me desgastei, paguei um preço, mas não me arrependo. Porque nunca esmoreci de tirar a limpo as más práticas com o dinheiro do contribuinte. Temos um orçamento grande, mas queremos colocá-lo a serviço do cidadão."

Lava-Jato da Educação

Vélez ainda citou a chamada Lava-Jato da Educação, para dizer que já entregou um "pacote" de informações contendo irregularidades na Pasta ao ministro da Justiça, Sergio Moro.

"Já entregamos ao ministro Moro o primeiro pacote. Estamos fazendo um rastreamento minucioso", disse. "Não estamos tolerando as más práticas. Estamos descredenciando faculdades que avançaram o sinal e fraudaram o contribuinte brasileiro."

topo ↕

CONGRESSO EM FOCO - TEMPO REAL

Tabata Amaral questiona intenções do novo ministro da Educação e vê risco de 2019 perdido

Após chamar a atenção pelas críticas que fez, frente a frente, ao ex-ministro da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, demitido nessa segunda (8), a deputada Tabata Amaral (PDT-SP) já tem uma série de cobranças para o novo comandante da pasta, Abraham Weintraub. "Será que ele tem consciência do atraso, da situação calamitosa que o ministério está? Como reverter isso?", questiona a deputada de 25 anos em entrevista exclusiva ao Congresso em Foco.

Tabata demonstra preocupação com o desconhecimento do novo titular na área educacional. "Quando a gente fala da experiência dele, espero que a gente consiga colocá-lo para correr atrás. Um quarto do ano já se foi e nada foi feito. Então, como ele vai correr atrás, quando ele vai apresentar um calendário para reverter as crises, para pautar as coisas que são importantes?"

Economia ou educação?

A deputada considera que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) precisa ser uma das principais preocupações do ministério este ano. E nesse campo, o ministro não pode deixar que predomine a visão do Ministério Economia, que já impôs cortes orçamentários de grande magnitude à educação e pretende desvincular os gastos do governo.

"Vai prevalecer a visão do Ministério da Economia, ou vai prevalecer a visão daqueles que estão preocupados com uma educação pública de qualidade para todos? Será que o ministério entende o quão desigual é o Brasil? Será que não entende que a discussão ideológica que temos feito até aqui está fazendo alguém lá na ponta, no interior do interior ficar sem educação, ficar sem salário, ficar sem transporte?"

Para a deputada paulista, militante de questões voltadas à educação, se temas ideológicos voltarem a tomar o centro das atenções no ministério, este ano estará perdido para o ensino. "Se o ministro começar na mesma onda de pautar isso [questões ideológicas], perde o ano para a educação".

"A minha preocupação é que, mais uma vez, a gente perca o pequeno espaço que a educação tem e lote com questões ideológicas. Mais uma vez demita um, contrata o outro, causa uma polêmica, faz um desmando. Se a gente chegar na metade do ano no mesmo ritmo que passou só falando de questões ideológicas, sem olhar pra base, Fundeb, formação de professores, etc, 2019 estará perdido", lamenta.

Novo titular

O novo titular da Educação, que era secretário-executivo da Casa Civil, número dois da pasta, abaixo apenas do ministro Onyx Lorenzoni, já demonstrou em outros momentos alinhamento ideológico com o presidente Jair Bolsonaro. Em falas públicas, também, manifestou-se favorável ao escritor Olavo de Carvalho, quem indicou seu antecessor no MEC.

"Quando ele (um comunista) chegar para você com o papo nhoim nhoim, xinga. Faz como o Olavo de Carvalho diz para fazer. E quando você for dialogar, não pode ter premissas racionais", disse em um evento no fim do ano passado em Foz do Iguaçu.

Assim como outros integrantes da Comissão de Educação na Câmara, Tabata Amaral já apresentou um requerimento de convite a Abraham Weintraub. Ao lado do presidente do colegiado, Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), ela também protocolou outro pedido, este para a criação de uma comissão externa para acompanhar os passos do MEC. Essa solicitação, contudo, depende da aprovação do presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

Engajada na causa, ela ainda vai integrar, como coordenadora pelo ensino técnico e

profissional, a Frente Parlamentar pela Educação Básica, que será lançada amanhã. E desabafa: "É muito estranho não contar com o MEC como aliado quando se fala de financiamento".

No último dia 27, Tabata cobrou uma proposta de Vélez Rodríguez para a educação, chamou-o de incapaz e sugeriu a ele que, diante da falta de projetos, pedisse demissão do cargo: "Mude de atitude ou saia do cargo". O vídeo viralizou e se tornou um dos assuntos mais comentados do Twitter.

Filha de um cobrador de ônibus e de uma bordadeira e diarista, Tabata deixou a periferia de São Paulo para cursar astrofísica e ciência política na Universidade de Harvard, uma das mais prestigiadas do mundo. Além de Harvard, foi admitida em outras cinco universidades norte-americanas, com direito a bolsa integral: Yale, Columbia, Princeton, Pensilvânia e Caltech.

De volta ao Brasil, ajudou a fundar os movimentos Acredito, que prega renovação nas práticas políticas, e Mapa Educação, voltado para a melhoria da educação. No ano passado decidiu disputar, com sucesso, sua primeira eleição.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

**Bolsonaro nomeia novo n° 2 da Casa Civil, após ida de Abraham para o MEC
Para assumir o novo posto, José Vicente Santini foi exonerado do cargo de subchefe de Articulação e Monitoramento da pasta**

O presidente Jair Bolsonaro nomeou José Vicente Santini para o cargo de secretário executivo da Casa Civil, posto antes ocupado por Abraham Weintraub, que foi nomeado ministro da Educação e tomou posse, nesta terça-feira (9/4).

Para assumir o novo posto, Santini foi exonerado do cargo de subchefe de Articulação e Monitoramento da pasta. A decisão pela nomeação de Santini como o número dois do ministério foi antecipada pelo Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado, com fontes.

No lugar de Santini na antiga função, entrou Fernando Wandscheer de Moura Alves. As nomeações foram formalizadas nesta terça-feira em edição extra do Diário Oficial da União (DOU).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Com mudanças na Educação e Apex, Planalto sinaliza que não aceitará mais divisões no governo

As mudanças nos comandos do Ministério da Educação e da Apex sinalizam que o presidente Jair Bolsonaro quer retomar o comando de áreas conflagradas dentro do governo e que não vai mais aceitar divisões internas.

A fala do novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, deixou claro esse alinhamento automático com o Palácio do Planalto quando disse que quem não estiver afinado com as diretrizes do governo será excluído.

Mas do que uma fala para o público externo, foi um recado para grupos colocados pelo próprio governo na pasta que iniciaram uma guerra interna. Weintraub também chega com o discurso de que adotará uma gestão eficiente.

Na Apex, a mudança teve o objetivo do Planalto de retomar o controle. O embaixador Mário Vilalva assumiu o comando da agência em janeiro para dar um gestão técnica depois que a Apex entrou na mira de disputas internas.

Mas como ele mesmo falou ao blog, caiu por resistir às pressões do próprio ministro de Relações Exteriores, Ernesto Araújo, de dar carta branca para diretores da Apex que tinham indicações políticas.

Com as duas mudanças recentes, o Planalto sinalizou que vai cobrar ordem unida no governo.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Grupo militar muda decreto de alfabetização do MEC

Foi retirada a orientação para que escolas adotem o método fônico de alfabetização, como defendia o grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho

São Paulo — O decreto sobre a nova política de alfabetização no país foi finalizado nesta terça-feira, 9, por um grupo comandado pelo brigadeiro Ricardo Machado Vieira, secretário executivo do Ministério da Educação (MEC). Ele mudou todos os pontos que tinham sido criticados por especialistas. Foi retirada a orientação para que escolas adotem o método fônico de alfabetização, como defendia o grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho dentro da pasta. Militares e os chamados “olavistas” travam uma disputa há meses no MEC.

O texto foi mudado no último dia da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez. O novo ministro Abraham Weintraub tomou posse nesta terça e é admirador de Olavo. A indicação representou uma derrota dos militares, que defendiam um ministro de perfil mais técnico e sem interferências ideológicas.

A política de alfabetização havia sido colocada como prioritária para os cem dias do governo de Jair Bolsonaro, marca que será alcançada nesta quarta-feira, 10.

Métodos

O novo texto fala em uso de “metodologias variadas”. No mês passado, o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso a uma minuta de decreto que dizia que os pilares do programa eram “consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, vocabulário e compreensão de texto”.

Além disso, a versão retificada do decreto afirma que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se dá nos dois primeiros anos do ensino fundamental – o que é o considerado adequado nos países com melhores sistemas educacionais – e não com “priorização no 1.º ano”, como dizia a minuta anterior.

Também foi retirada a parte que indicava que crianças da educação infantil deveriam iniciar o processo de alfabetização, outro ponto muito criticado. Agora, a introdução no mundo letrado é orientada a partir da pré-escola (4 e 5 anos). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Novo ministro quer ‘pacificar’ MEC e ‘quem não ficar satisfeito’ será retirado

Durante a transmissão de cargo, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, fez um discurso duro e direto contra a disputa interna na pasta entre grupos “olavistas” e grupos militares. O ministro disse que chega para “pacificar”, mas estava decretando “um novo rumo” dentro da instituição e que, “quem não ficar satisfeito”, será retirado.

“A gente vai pacificar o MEC. Como funciona a paz? A paz a gente está decretando a partir de agora, que o MEC tem um rumo e uma direção. E quem não estiver satisfeito com ela, por favor, avise que vai ser retirado”, afirmou o ministro.

O discurso durou pouco mais de oito minutos e teve um tom constante de crítica às disputas internas na pasta. O ‘Estado’ mostrou que a disputa entre grupos olavistas e militares contribuiu para a queda do ex-ministro Ricardo Velez Rodrigues. Em grupos privados e nas redes sociais, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho acusaram militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da “Lava Jato da Educação”, um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Os “olavistas” acusavam coronéis e generais da reserva com cargos na pasta de isolarem o então ministro Velez Rodríguez e “sabotaram” ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro. Em seu breve discurso, o novo ministro afirmou que não haverá espaço para contestar as diretrizes do governo Bolsonaro.

“Eu posso ter posição diferente do presidente Bolsonaro. Eu tenho duas alternativas: ou eu obedeco ou eu caio fora”, afirmou o ministro. “A pessoa pode ter a convicção pessoal que for. Eu tenho as minhas convicções pessoais. Mas a partir do momento que eu entro no governo, eu tenho que me pautar pelas convicções que são feitas pelo topo”, completou.

Para o ministro, a pasta deve haver só uma direção. “Não existe hipótese que aqui dentro vai ter discordância”.

Antes dele, ex-ministro da Educação Ricardo Velez Rodriguez defendeu sua gestão a frente da pasta e criticou a imprensa. Em um discurso de 20 minutos, Velez afirmou que “organizou a casa” e deixou um caminho a ser trilhado pelo novo titular. O ex-ministro afirmou que pagou um preço por propor mudanças profundas no MEC.

“O senhor vai encontrar a casa em ordem. As cinco secretarias funcionando a contento”, afirmou completando: “Paguei um preço, mas não me arrependo. Nunca esmoreci para tirar do MEC as más práticas.”

O ex-ministro fez questão de ressaltar que a Lava Jato da Educação anunciado pelo governo no início do ano, mas que até o momento não apresentou resultados práticos está “ativo” e que as primeiras remeças de documentos e nomes foram remetidos ao Ministério da Justiça.

O discurso foi marcado pela defesa dos poucos mais de três meses em que esteve na pasta. Velez citou cada um dos generais que faz parte do corpo do MEC e foi interrompido apenas uma vez.

topo ↕

PORTAL ISTOÉ - TEMPO REAL

Grupo militar muda decreto de alfabetização do MEC

O decreto sobre a nova política de alfabetização no País foi finalizado nesta terça-feira, 9, por um grupo comandado pelo brigadeiro Ricardo Machado Vieira, secretário executivo da Ministério da Educação (MEC). Ele mudou todos os pontos que tinham sido criticados por especialistas. Foi retirada a orientação para que escolas adotem o método fônico de alfabetização, como defendia o grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho dentro da pasta. Militares e os chamados “olavistas” travam uma disputa há meses no MEC.

O texto foi mudado no último dia da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez. O novo ministro Abraham Weintraub tomou posse nesta terça e é admirador de Olavo. A indicação representou uma derrota dos militares, que defendiam um ministro de perfil mais técnico e sem interferências ideológicas.

A política de alfabetização havia sido colocada como prioritária para os cem dias do governo de Jair Bolsonaro, marca que será alcançada nesta quarta-feira, 10.

Métodos

O novo texto fala em uso de “metodologias variadas”. No mês passado, o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso a uma minuta de decreto que dizia que os pilares do programa eram “consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, vocabulário e compreensão de texto”.

Além disso, a versão retificada do decreto afirma que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se dá nos dois primeiros anos do ensino fundamental – o que é o considerado adequado nos países com melhores sistemas educacionais – e não com “priorização no 1.º ano”, como dizia a minuta anterior.

Também foi retirada a parte que indicava que crianças da educação infantil deveriam iniciar o processo de alfabetização, outro ponto muito criticado. Agora, a introdução no mundo letrado é orientada a partir da pré-escola (4 e 5 anos). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

[topo](#)

R7 - TEMPO REAL

Grupo militar muda decreto de alfabetização do MEC

Brigadeiro Ricardo Machado Vieira, secretário executivo, mudou todos os pontos que tinham sido criticados por especialistas como o método fônico

O decreto sobre a nova política de alfabetização no País foi finalizado nesta terça-feira (9), por um grupo comandado pelo brigadeiro Ricardo Machado Vieira, secretário executivo da Ministério da Educação (MEC). Ele mudou todos os pontos que tinham sido criticados por especialistas. Foi retirada a orientação para que escolas adotem o método fônico de alfabetização, como defendia o grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho dentro da pasta. Militares e os chamados "olavistas" travam uma disputa há meses no MEC.

O texto foi mudado no último dia da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez. O novo ministro Abraham Weintraub tomou posse nesta terça e é admirador de Olavo. A indicação representou uma derrota dos militares, que defendiam um ministro de perfil mais técnico e sem interferências ideológicas.

A política de alfabetização havia sido colocada como prioritária para os cem dias do governo de Jair Bolsonaro, marca que será alcançada nesta quarta-feira, 10.

Métodos

O novo texto fala em uso de "metodologias variadas". No mês passado, o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso a uma minuta de decreto que dizia que os pilares do programa eram "consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, vocabulário e compreensão de texto".

Além disso, a versão retificada do decreto afirma que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se dá nos dois primeiros anos do ensino fundamental — o que é o considerado adequado nos países com melhores sistemas educacionais — e não com "priorização no 1.º ano", como dizia a minuta anterior.

Também foi retirada a parte que indicava que crianças da educação infantil deveriam iniciar o processo de alfabetização, outro ponto muito criticado. Agora, a introdução no mundo letrado é orientada a partir da pré-escola (4 e 5 anos).

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Novo ministro da Educação diz que vai pacificar o MEC

Abraham Weintraub fez discurso duro e direto contra a disputa interna na pasta entre grupos olavistas e grupos militares

BRASÍLIA - Durante a transmissão de cargo, o novo ministro da Educação, Abraham Weintraub, fez um discurso duro e direto contra a disputa interna na pasta entre grupos "olavistas" e grupos militares. O ministro disse que chega para "pacificar", mas estava decretando "um novo rumo" dentro da instituição e que, "quem não ficar satisfeito", será retirado.

"A gente vai pacificar o MEC. Como funciona a paz? A paz a gente está decretando a partir de agora, que o MEC tem um rumo e uma direção. E quem não estiver satisfeito com ela, por favor, avise que vai ser retirado", afirmou o ministro.

O discurso durou pouco mais de oito minutos e teve um tom constante de crítica às disputas internas na pasta. O Estado mostrou que a disputa entre grupos olavistas e militares contribuiu para a queda do ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Em grupos privados e nas redes sociais, integrantes do grupo do filósofo e escritor Olavo de Carvalho acusaram militares de tentarem expurgá-los do Ministério da Educação para frear as investigações da "Lava Jato da Educação", um pente-fino anunciado pelo governo nos contratos firmados nas gestões passadas.

Os "olavistas" acusavam coronéis e generais da reserva com cargos na pasta de isolarem o então ministro Vélez Rodríguez e "sabotaram" ações no setor defendidas na campanha de Jair Bolsonaro. Em seu breve discurso, o novo ministro afirmou que não haverá espaço para contestar as diretrizes do governo Bolsonaro.

"Eu posso ter posição diferente do presidente Bolsonaro. Eu tenho duas alternativas: ou eu obedeço ou eu caio fora", afirmou o ministro. "A pessoa pode ter a convicção pessoal que for. Eu tenho as minhas convicções pessoais. Mas a partir do momento que eu entro no governo, eu tenho que me pautar pelas convicções que são feitas pelo topo", completou.

Para o ministro, a pasta deve haver só uma direção: "Não existe hipótese que aqui dentro vai ter discordância".

Antes dele, ex-ministro Vélez Rodríguez defendeu sua gestão a frente da pasta e criticou a imprensa. Em um discurso de 20 minutos, Vélez afirmou que "organizou a casa" e deixou um caminho a ser trilhado pelo novo titular. O ex-ministro afirmou que pagou um preço por propor mudanças profundas no MEC.

"O senhor vai encontrar a casa em ordem. As cinco secretarias funcionando a contento", afirmou completando: "Paguei um preço, mas não me arrependo. Nunca esmoreci para tirar do MEC as más práticas".

O ex-ministro fez questão de ressaltar que a Lava Jato da Educação anunciado pelo governo no início do ano, mas que até o momento não apresentou resultados práticos está "ativo" e que as primeiras remeças de documentos e nomes foram remetidos ao Ministério da Justiça.

O discurso foi marcado pela defesa dos um dos poucos mais de três meses que esteve na pasta. Vélez citou cada um dos generais que faz parte do corpo do MEC e foi interrompido apenas uma vez.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Quem não estiver satisfeito com o MEC será tirado, diz novo ministro

Durante a cerimônia de transmissão de cargo de ministro da Educação, o novo titular da pasta, Abraham Weintraub, afirmou que os funcionários que não estiverem contentes com as diretrizes devem deixar suas funções. Weintraub disse estar aberto ao diálogo, mas que suas ações estão pautadas pelo "topo do time." "Não existe hipótese de haver discordância", afirmou o ministro.

"A gente vai pacificar o MEC. E como funciona a paz? A gente está decretando, a partir de agora, que o MEC tem um rumo e uma direção. Quem não estiver satisfeito com ela, avise, porque vai ser tirada. (...) Posso ter posições diferentes do que o [presidente Jair] Bolsonaro acha, mas eu tenho só duas alternativas: ou obedeço ou saio fora", disse o novo ministro. "Isso não quer dizer que somos autoritários."

Antes de começar seu discurso, Weintraub afagou o ex-ministro Ricardo Vélez Rodríguez, afirmando que este não fez um trabalho ruim à frente da pasta. "A saída dele não significa que ele fez um mau trabalho.", disse, após fazer analogia com uma substituição de um jogador em um time de futebol.

O senhor sai pela porta da frente, é uma ótima pessoa, um intelectual capaz, um homem inteligente e o senhor continua com as portas abertas no MEC", elogiou Weintraub.

Durante o pronunciamento, o ministro combinou falas duras com propostas de diálogo e conversa, mesmo com setores divergentes. "Estamos abertos ao diálogo, a gente vai escutar as posições mesmo se tiver posições ideológicas diferentes. (...) A gente veio aqui pra pacificar, então quem quiser continuar essa guerra, está fora, não tem segundo aviso."

Weintraub reiterou um discurso constante nos argumentos do presidente Jair Bolsonaro (PSL), que aponta o Brasil como um país que "gasta como país rico e tem indicadores de país pobre".

Para melhorar os indicadores, o ministro afirma estar aberto a outras opiniões. "Podem ser olavistas, podem ser militares, podem ser de esquerda, desde que estejam aberto ao diálogo. Não sou radical, só sou radical em minha tolerância."
Lava Jato da educação e escolas militares

Discursando em tom de ministro, Vélez Rodríguez afirmou, antes de passar o bastão para o novo titular, que a pasta está empenhada em dois objetivos: realizar uma ampla fiscalização no uso de dinheiro público em universidades federais nos últimos anos, o que chama de "Lava Jato" da educação; e a ampliação de escolas públicas com modelo militar.

"Já entregamos ao ministro Moro o primeiro pacote, e virão outros. Estamos analisando detalhadamente em cada uma das secretarias como ocorreu nos últimos anos o manejo do dinheiro público. As más práticas não estamos tolerando, estamos descredenciando as universidades avançaram no sinal", disse o ex-ministro.

"Muita gente diz: foi desmontada. Mentira, continua", disse Vélez sobre a "Lava Jato" do MEC. Vélez ainda utilizou o espaço para elogiar o seu próprio trabalho, afirmando que Weintraub encontrará a "casa em ordem, com as cinco secretarias funcionando a contento."

Para Vélez, a melhora da educação no país passa pelo setor privado. Segundo ele, que encontrou-se com empresários no fim de semana, os jovens que entram no mercado de trabalho têm de obedecer às "necessidades econômicas das empresas."

Pouco antes de repassar o microfone para o novo ministro, Vélez mais uma vez citou um dos pilares da política educacional de Bolsonaro, a expansão do modelo militar em escolas públicas. O colombiano afirmou que o ministério vai continuar a auxiliar municípios que queiram transformar suas escolas públicas em escolas cívico-militares.

[topo](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Grupo militar muda decreto de alfabetização do MEC

São Paulo

O decreto sobre a nova política de alfabetização no País foi finalizado nesta terça-feira, 9, por um grupo comandado pelo brigadeiro Ricardo Machado Vieira, secretário executivo da Ministério da Educação (MEC). Ele mudou todos os pontos que tinham sido criticados por especialistas. Foi retirada a orientação para que escolas adotem o método fônico de alfabetização, como defendia o grupo ligado ao escritor Olavo de Carvalho dentro da pasta. Militares e os chamados "olavistas" travam uma disputa há meses no MEC.

O texto foi mudado no último dia da gestão de Ricardo Vélez Rodríguez. O novo ministro Abraham Weintraub tomou posse nesta terça e é admirador de Olavo. A indicação representou uma derrota dos militares, que defendiam um ministro de perfil mais técnico e sem interferências ideológicas.

A política de alfabetização havia sido colocada como prioritária para os cem dias do governo de Jair Bolsonaro, marca que será alcançada nesta quarta-feira, 10.

Métodos

O novo texto fala em uso de "metodologias variadas". No mês passado, o jornal O Estado de S. Paulo teve acesso a uma minuta de decreto que dizia que os pilares do programa eram "consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, vocabulário e compreensão de texto".

Além disso, a versão retificada do decreto afirma que o processo de aprendizagem da leitura e escrita se dá nos dois primeiros anos do ensino fundamental - o que é o considerado adequado nos países com melhores sistemas educacionais - e não com "priorização no 1.º ano", como dizia a minuta anterior.

Também foi retirada a parte que indicava que crianças da educação infantil deveriam iniciar o processo de alfabetização, outro ponto muito criticado. Agora, a introdução no mundo letrado é orientada a partir da pré-escola (4 e 5 anos). As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

**Quem sabe ler e escrever não vota no PT, diz ministro da Educação
Abraham Weintraub afirma que ficará vigilante a "tudo que sair" da pasta, como livros didáticos, e estará atento a "sabotagens"**

Brasília — Novo ministro da Educação, Abraham Weintraub afirma que ficará vigilante a “tudo que sair” da pasta, como livros didáticos, e estará atento a “sabotagens”. Ele nega, porém, que haverá perseguição no MEC. “Não sou caçador de comunistas”, disse.

O ministro afirmou que trabalhará para entregar o que está no plano de governo e não fará, por ora, mudança no Fies ou no ProUni. “Chega de solavanco.”

Tema do programa de Bolsonaro, a disciplina nas escolas é alvo de preocupação. Ele defende que professores agredidos em sala de aula chamem a polícia e que os pais sejam processados e, “no limite”, percam o Bolsa Família e a tutela das crianças infratoras.

“Temos de cumprir leis ou caminhamos para barbárie. Hoje há muito o ‘deixa disso’, ‘coitado’. O coitado está agredindo o professor”, disse, frisando que ainda não há medidas previstas para enfrentar o problema.

Weintraub diz que o cronograma do Enem será cumprido e que Bolsonaro não lerá antes as questões da prova. “Se sair um Enem todo errado, sou o culpado e tem de me dar reprimenda ou me tirar do cargo.”

Sua indicação é uma vitória de Olavo de Carvalho?

Bolsonaro é uma bandeira. Atrás dela, há vários grupos: monarquistas, militares, evangélicos, liberais, olavistas. Eu e meu irmão (Arthur, assessor da Presidência) temos bom trânsito em todos. Não estou no grupo (de olavistas). Olavo tem ótimas ideias, mas não concordo com tudo. Falar que não tem grande papel na mudança de pensamento no Brasil é loucura.

E se Olavo criticar uma escolha do senhor para o MEC?

Paciência. Não senti pressão nenhuma até agora. O presidente me deu carta branca para formar o time. Ele me pediu para entregar tecnicamente os melhores resultados. Não estou lá para fazer barulho.

Qual o principal problema a ser enfrentado na Educação?

Há várias coisas da agenda com atraso no cronograma. Vélez saiu por isso. Não porque foi pego em escândalo ou por não ter capacidade intelectual.

O senhor defende o enfrentamento ao “marxismo cultural”. Como propõe fazer isso?

No curto prazo, tomando cuidado com tudo o que sair do MEC, como livros didáticos. Estamos preocupados com vazamentos, com sabotagens. Mas não estou indo caçar ninguém. Não sou caçador de comunistas. Não gosto do comunismo, mas aceito o comunista. Quero a redenção dele.

O que isso quer dizer?

Quero convencer pela lógica. A pessoa não é má pura e simplesmente. Está envolvida numa mentira e aquilo é uma realidade para ela. Precisamos explicar que é uma ideologia errada.

A estratégia de impedir a volta do PT passa pela Educação?

Sem dúvida. Uma pessoa que sabe ler e escrever e tem acesso à internet não vota no PT. A matemática é inimiga do obscurantismo. Não sou contra petista. Tenho amigos que são petistas. Pessoas boas que não conseguem se livrar.

O sr. é favor de rever a ditadura militar nos livros didáticos?

O momento é de entregar resultado. Não quero entrar na discussão. Evidentemente que houve ruptura em 1964. Mas foi dentro de regras. Houve excessos? Houve. Pessoas morreram? Sim. É errado? É e infelizmente ocorreu. Mas em um dia de protesto na Venezuela morreu mais gente do que no período. As coisas precisam ser contextualizadas.

Houve contrarrevolução. Está documentado. E tem que ser escrito, dito. Por que não? Quando comparamos com o que houve na América Latina não concordo em chamar de ditadura. Houve regime de exceção.

Há problemas graves de aprendizado nas escolas. A prioridade é enfrentar o marxismo cultural?

Quem é o patriarca da educação moderna brasileira? Paulo Freire. Deu certo? O Brasil gasta como países ricos em termos de PIB e nossos indicadores estão muito abaixo da média. A gente gasta bem e os indicadores são ruins.

É por causa de Paulo Freire?

Falar que é uma explicação única seria burrice. Deixa eu sentar lá. Cada dia sua agonia.

Manterá o decreto com o método fônico na alfabetização?

Estou fechando o time e gostaria de ter a opinião da pessoa para a área. O método fônico não estava no plano de governo. Sinto-me à vontade para mudar se for o caso.

A Base Nacional Comum Curricular será modificada? Acabará?

Modificar. Acabar, não. O plano de governo não fala em acabar. Chega de solavanco.

O programa fala sobre manter a disciplina nas escolas. Quais serão as medidas para isso?

No curto prazo, não faremos nada nesse aspecto. Mas sou a favor de seguir a lei. Se o aluno agride, o pai é responsável. O professor tem de fazer boletim de ocorrência. Chama polícia, os pais vão ser processados e, no limite, tem de tirar o Bolsa Família dos pais e até a tutela do filho.

A gente não tem de inventar a roda. Tem que cumprir a Constituição e as leis ou caminhamos para barbárie. Hoje, há muito o “deixa disso”, “coitado”. O coitado está agredindo o professor. Se o professor alegar que não tem apoio do Estado, um recado: o Estado somos nós. “Ah, mas é o PCC (Primeiro Comando da Capital) que está fazendo.” Tem que chamar prefeito, secretário de Educação e enfrentar o problema. Não tem que sentar e achar que nunca vai mudar.

A gráfica do Enem faliu. O cronograma será mantido?

A população não tem que ficar sendo alarmada enquanto a gente acha que consegue entregar no prazo. Vamos resolver.

E se o presidente pedir para ver as questões do Enem?

Falarei que garanto que não haverá problema. Se sair um Enem todo errado, todo torto, sou o culpado e o presidente tem de me dar uma reprimenda ou me tirar do cargo. É assim que funciona. O presidente tem 22 ministros. Não deveria perder tempo com isso.

Qual é o seu plano para as universidades federais?

O Brasil gasta muito e a produção científica com resultados objetivos para a população é baixa. Precisamos escolher melhor nossas prioridades. Não sou contra estudar filosofia, mas imagina a família de agricultores que o filho retorna da faculdade com título de antropólogo? Acho que ele traria mais bem-estar para ele e para a comunidade se fosse veterinário, dentista, professor, médico.

Qual sua visão sobre política de cotas, ProUni e Fies?

Tem de manter. No curto prazo, não podemos bagunçar muito. Estamos mexendo com a

vida das pessoas. Temos de fazer movimentos que não impactem de forma dura e negativa. O pagador de impostos tem de ser respeitado.

O sr. pretende respeitar o primeiro colocado na lista tríplice para reitor das universidades?

Está dentro da lei?

O senhor pode escolher qualquer um dentro da lista.

Perfeito. Está respondido. Vou escolher o que achar mais conveniente. Dentro da lei.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Ministro da Educação defende tirar Bolsa Família de aluno agressor

Abraham Weintraub afirma que trabalhará para entregar o que está no plano de governo e não fará, por ora mudança no Fies ou no ProUni

Novo ministro da Educação, Abraham Weintraub afirma que ficará vigilante a "tudo que sair" da pasta, como livros didáticos, e estará atento a "sabotagens". Ele nega, porém, que haverá perseguição no MEC. "Não sou caçador de comunistas", disse ao jornal O Estado de S. Paulo. O ministro afirmou que trabalhará para entregar o que está no plano de governo e não fará, por ora mudança no Fies ou no ProUni. "Chega de solavanco."

Tema do programa de Bolsonaro, a disciplina nas escolas é alvo de preocupação. Ele defende que professores agredidos em sala de aula chamem a polícia e que os pais sejam processados e, "no limite", percam o Bolsa Família e a tutela das crianças infratoras. "Temos de cumprir leis ou caminhamos para barbárie. Hoje há muito o deixa disso, coitado. O coitado está agredindo o professor", disse, frisando que ainda não há medidas previstas para enfrentar o problema.

Weintraub diz que o cronograma do Enem será cumprido e que Bolsonaro não lerá antes as questões da prova. "Se sair um Enem todo errado, sou o culpado e tem de me dar reprimenda ou me tirar do cargo."

Sua indicação é uma vitória de Olavo de Carvalho?

Bolsonaro é uma bandeira. Atrás dela, há vários grupos: monarquistas, militares, evangélicos, liberais, olavistas. Eu e meu irmão (Arthur, assessor da Presidência) temos bom trânsito em todos. Não estou no grupo (de olavistas). Olavo tem ótimas ideias, mas não concordo com tudo. Falar que não tem grande papel na mudança de pensamento no Brasil é loucura.

E se Olavo criticar uma escolha do senhor para o MEC?

Paciência. Não senti pressão nenhuma até agora. O presidente me deu carta branca para formar o time. Ele me pediu para entregar tecnicamente os melhores resultados. Não estou lá para fazer barulho.

Qual o principal problema a ser enfrentado na Educação?

Há várias coisas da agenda com atraso no cronograma. Vélez saiu por isso. Não porque foi pego em escândalo ou por não ter capacidade intelectual.

O senhor defende o enfrentamento ao "marxismo cultural". Como propõe fazer isso?

No curto prazo, tomando cuidado com tudo o que sair do MEC, como livros didáticos. Estamos preocupados com vazamentos, com sabotagens. Mas não estou indo caçar ninguém. Não sou caçador de comunistas. Não gosto do comunismo, mas aceito o comunista. Quero a redenção dele.

O que isso quer dizer?

Quero convencer pela lógica. A pessoa não é má pura e simplesmente. Está envolvida numa mentira e aquilo é uma realidade para ela. Precisamos explicar que é uma ideologia errada.

A estratégia de impedir a volta do PT passa pela Educação?

Sem dúvida. Uma pessoa que sabe ler e escrever e tem acesso à internet não vota no PT. A matemática é inimiga do obscurantismo. Não sou contra petista. Tenho amigos que são petistas. Pessoas boas que não conseguem se livrar.

O sr. é favor de rever a ditadura militar nos livros didáticos?

O momento é de entregar resultado. Não quero entrar na discussão. Evidentemente que houve ruptura em 1964. Mas foi dentro de regras. Houve excessos? Houve. Pessoas morreram? Sim. É errado? É e infelizmente ocorreu. Mas em um dia de protesto na Venezuela morreu mais gente do que no período. As coisas precisam ser contextualizadas. Houve contrarrevolução. Está documentado. E tem que ser escrito, dito. Por que não? Quando comparamos com o que houve na América Latina não concordo em chamar de ditadura. Houve regime de exceção.

Há problemas graves de aprendizado nas escolas. A prioridade é enfrentar o marxismo cultural?

Quem é o patriarca da educação moderna brasileira? Paulo Freire. Deu certo? O Brasil gasta como países ricos em termos de PIB e nossos indicadores estão muito abaixo da média. A gente gasta bem e os indicadores são ruins.

É por causa de Paulo Freire?

Falar que é uma explicação única seria burrice. Deixa eu sentar lá. Cada dia sua agonia.

Manterá o decreto com o método fônico na alfabetização?

Estou fechando o time e gostaria de ter a opinião da pessoa para a área. O método fônico não estava no plano de governo. Sinto-me à vontade para mudar se for o caso.

A Base Nacional Comum Curricular será modificada? Acabará?

Modificar. Acabar, não. O plano de governo não fala em acabar. Chega de solavanco.

O programa fala sobre manter a disciplina nas escolas. Quais serão as medidas para isso?

No curto prazo, não faremos nada nesse aspecto. Mas sou a favor de seguir a lei. Se o aluno agride, o pai é responsável. O professor tem de fazer boletim de ocorrência. Chama polícia, os pais vão ser processados e, no limite, tem de tirar o Bolsa Família dos pais e até a tutela do filho. A gente não tem de inventar a roda. Tem que cumprir a Constituição e as leis ou caminhamos para barbárie. Hoje, há muito o "deixa disso", "coitado". O coitado está agredindo o professor. Se o professor alegar que não tem apoio do Estado, um recado: o Estado somos nós. "Ah, mas é o PCC (Primeiro Comando da Capital) que está fazendo." Tem que chamar prefeito, secretário de Educação e enfrentar o problema. Não tem que sentar e achar que nunca vai mudar.

A gráfica do Enem falhou. O cronograma será mantido?

A população não tem que ficar sendo alarmada enquanto a gente acha que consegue entregar no prazo. Vamos resolver.

E se o presidente pedir para ver as questões do Enem?

Falarei que garanto que não haverá problema. Se sair um Enem todo errado, todo torto, sou o culpado e o presidente tem de me dar uma reprimenda ou me tirar do cargo. É assim que funciona. O presidente tem 22 ministros. Não deveria perder tempo com isso.

Qual é o seu plano para as universidades federais?

O Brasil gasta muito e a produção científica com resultados objetivos para a população é baixa. Precisamos escolher melhor nossas prioridades. Não sou contra estudar filosofia, mas imagina a família de agricultores que o filho retorna da faculdade com título de antropólogo? Acho que ele traria mais bem-estar para ele e para a comunidade se fosse veterinário, dentista, professor, médico.

Qual sua visão sobre política de cotas, ProUni e Fies?

Tem de manter. No curto prazo, não podemos bagunçar muito. Estamos mexendo com a vida das pessoas. Temos de fazer movimentos que não impactem de forma dura e negativa. O pagador de impostos tem de ser respeitado.

O sr. pretende respeitar o primeiro colocado na lista tríplice para reitor das universidades?

Está dentro da lei?

O senhor pode escolher qualquer um dentro da lista.

Perfeito. Está respondido. Vou escolher o que achar mais conveniente. Dentro da lei.